



APOIO:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Executiva

- Presidente: Prof. Walter Canales Sant'ana (Vice – Reitor)
Vice Presidente: Prof^a. Ms Rose Meire Soares Ribeiro (Diretora do Campus Bacabal)
Membros: Prof. Luciano Façanha Marques (Diretor do Campus Balsas)
Prof^a. Ana Rita Bezerra da Silva (Diretora do Campus Grajaú)
Prof^a Valéria Cristina Soares (Diretora do Campus Caxias)
Prof^a. Thallita Karollaine de Queiroz Pereira (Diretora do Campus Coroatá)
Prof. Josimar Porto (Diretor do Campus Santa Inês)
Prof^a. Cícera das Dores Cunha Borba (Diretora do Campus Colinas)

Comissão de Organização

- Prof^a Maria Beatriz Pereira da Silva – Diretora do Curso de Enfermagem/Campus Bacabal (Presidente)
Prof^a. Ana Cláudia Almeida Varão – Chefe do Departamento de Enfermagem/Campus Bacabal (Vice Presidente)
Prof^a Fábria Regina Ribeiro de Sousa – Diretora do Curso de Enfermagem/Campus Colinas
Prof^a Flávia Ferreira Monari – Diretora do Curso de Enfermagem/Campus Coroatá
Prof. Eliel dos Santos Pereira – Diretor do Curso de Enfermagem/Campus Grajaú
Prof^a. Eliane Mendes Rodrigues – Diretora do Curso de Enfermagem/Campus Santa Inês
Prof^a Ana Maria Marques de Carvalho – Diretora do Curso de Enfermagem/Campus Balsas
Prof. Joseneide Teixeira Câmara – Diretor do Curso de Enfermagem/Caxias
Prof^a. Celia Maria Santos Rezende (UEMA/Campus Bacabal)
Prof^a Railda Lima Rodrigues (UEMA/Campus Bacabal)

Comissão Científica

- Prof.^a Josineide Teixeira Câmara –UEMA/ Caxias (Presidente)
Prof^a. Ana Carla Marques da Costa – UEMA/Caxias(Vice-Presidente)
Prof.. Rodson Glauber Ribeiro Chaves – UEMA/ Campus Balsas
Prof.. Ebenézer de Mello Cruz – UEMA/Campus Grajaú
Prof.. Afonso Paulo Costa Ferro – UEMA/Campus Bacabal
Prof.^a Andressa Arraes Silva – UEMA/Campus Bacabal
Prof.^a. Luciane Sousa Pessoa Cardoso – UEMA/Campus Bacabal
Prof.^a Mara Julyete Arraes Jardim – UEMA/Campus Coroatá
Prof. Josimar Porto – UEMA/Campus Santa Inês
Prof. José Ribamar Ross/Campus Caxias

Comissão de Apoio

- Prof.^a Larissa Silva Oliveira
Prof. Francisco Roberto Napoleão Ibiapina
Prof.. Sebastião Moreira Maranhão Filho
Prof^a. Cleilda Araujo Santos

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

Getúlio Vitorino de Assunção Júnior
Thallyson Jaryelson Soares de Sousa
José Ilton Lima de Oliveira

ELABORADORES

Prof^a. Rose Meire Soares Ribeiro
Prof^a. MSc. Rozilma Soares Bauer
Prof^a. MSc. Maria Beatriz Pereira da Silva
Prof^a MSc. Ana Claudia de Almeida Varão
Prof^a Esp. Célia Maria Santos Resende
Prof^a Esp. Maria Cleilda Araújo Santos
Getúlio Vitorino de Assunção Júnior
José Ilton Lima de Oliveira

SUMARIO

ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ASSOCIAÇÃO COM BURNOUT.....	07
ANÁLISE DO PERFIL DOS USUARIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL (CAPS) NO INTERIOR DO MARANHÃO.....	09
FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO TIPO DE PARTO NA VISÃO DAS GESTANTES.....	10
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DE GESTANTE DIAGNOSTICADA COM SÍFILIS.....	12
O ACESSO DAS MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	14
OS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO MÉTODO CANGURU AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE NEONATAL.....	16
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	18
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO LITERARIA.....	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ENFERMAGEM UTILIZANDO A MÚSICA COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM AMBIENTES HOSPITALARES.....	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE MAIORES COBERTURAS VACINAIS.....	24
FATORES DE RISCO RELACIONADOS COINFEÇÃO HIV/TUBERCULOSE - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	26
DOR COMO O 5º SINAL VITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	28
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	30
PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA <i>LEISHMANIOSE</i> NO MUNDO, NO BRASIL E NO MARANHÃO.....	33
OS BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO SOBRE O TEMA.....	36
INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE PATOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O EMPODERAMENTO NO ADOLESCER.....	42
PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, ENTRE 2008 A 2014.....	45
FATORES INFLUENTES NOS RISCOS OCUPACIONAIS DE COLETORES DE LIXO DE UM MUNICÍPIO DO LESTE MARANHENSE.....	47
ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE MICRÔNÚCLEOS EM SANGUE PERIFÉRICO DE MÃES NO PERÍODO PÓS-NATAL.....	50
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À CRIANÇA AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	53
ENFERMAGEM E EMPREENDEDORISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	56

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: seu uso pelos enfermeiros na contribuição para satisfação dos pacientes*.....	58
ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRO – MA.....	61
A PRÁTICA ASSISTENCIAL COMO EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	64
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA NA GESTAÇÃO.....	67
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	70
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE COLINAS, MARANHÃO.....	73
MONITORIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS COM O INTUITO DE APOIAR A APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.....	76
VULNERABILIDADE DOS IDOSOS AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	78
O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ACIDENTES ELÉTRICOS: A ATUAÇÃO PRIMÁRIA AO TRABALHADOR COM QUEIMADURAS.....	80
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR FAMILIAR DE PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL.....	82
SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA NO MARANHÃO.....	85
O CONHECIMENTO E A ACEITABILIDADE DOS PAIS E RESPONSÁVEIS FRENTE À VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	87
ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DA MÁ FORMAÇÃO DE FISSURA LABIOPALATINA.....	90
PESQUISA-AÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O CUIDADO COM O RECÉM-NASCIDO.....	92
FATORES ASSOCIADOS A BAIXA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JUÇARAL NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA.....	94
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE ADULTOS PORTADORES DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE BACABAL – MA.....	97
PRÁTICAS EM MONITORIA COMO ASPECTO POSITIVO NA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.....	100
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	102
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	105
DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	107
ATENÇÃO HUMANIZADA AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO – MÉTODO CANGURU: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	109
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOA IDOSA COM HIV.....	112

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

UM GRITO LILÁS: SENSIBILIZAÇÃO E LUTA PELA NÃO-VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	114
RELATO DE EXPERIÊNCIA: vivência enquanto acadêmico no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.....	116
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PERIOPERATÓRIA.....	118
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO.....	121
CONTATOS INTRADOMICILIARES ECASOS DE HANSENÍASE RECÉM-DIAGNOSTICADOS COM TESTE ML FLOW POSITIVO.....	124

ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ASSOCIAÇÃO COM BURNOUT

¹Amanda Andrade de Almeida; ²Ana Emanuela Feitosa de Moraes; ³Mayre Caroline Batista da Costa Sousa; ⁴Tailandia de Oliveira Soares, ⁵Maria Juliana dos Santos Cortez.

^{1,2,3,4}Acadêmicas do curso de enfermagem da UEMA- Campus Grajaú. ⁵ Docente do curso de enfermagem UEMA- Campus Grajaú.

Eixo temático: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Pôster Interativo

E-mail dos autores: a.amanda@hotmail.com, ana.manus2@hotmail.com, mayrebatista82@gmail.com, tailandiaoliveira1@gmail.com, julianaenfped@outlook.com

INTRODUÇÃO: Burnout refere-se a uma síndrome que afeta o psicológico dos profissionais como uma resposta ao estresse laboral prolongado, causando exaustão extrema, mediante acúmulo de tarefas, exigências e pressões sofridas pela alta demanda de trabalho. A enfermagem é considerada uma profissão de alto risco e alta pressão, dado o ambiente de trabalho acelerado e necessidade constante para lidar com emergências. Assim, os enfermeiros são considerados suscetíveis a estresse psicológico e problemas de saúde mental talvez tornando-os mais vulneráveis ao burnout do que outras profissões de saúde. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva identificar os principais fatores de risco contribuintes para o aparecimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros e suas consequências para os pacientes e profissionais, sugerindo medidas de intervenção para o bem estar dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, sobre fatores desencadeantes do estresse ocupacional em profissionais da enfermagem. Foi realizada busca nas bases de dados virtuais: LILACS, SCIELO, e PubMed, publicados em 2015 a 2019, usando os seguintes DeCS: (enfermagem, estresse ocupacional, estresse emocional, Burnout, ambiente de trabalho). Os critérios de inclusão foram publicações de artigos científicos em língua portuguesa e estrangeira. **RESULTADOS:** Os enfermeiros se deparam com um cotidiano de trabalho estressante vivenciando cenários que exigem deles maior eficiência na adaptação de demandas psicológicas e emocionais. Mediante as pesquisas constatou-se que a incompatibilidade entre o relacionamento do indivíduo com o trabalho é proveniente do estresse laboral em longo prazo, exaustão extrema, sobrecarga de trabalho, ambiguidade de papéis, má gestão dos hospitais, isso tudo influencia no desenvolvimento do Burnout. A síndrome afeta a vida pessoal, social e profissional dos enfermeiros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É essencial uma visão mais aprofundada sobre a síndrome Burnout, desta forma ver-se a necessidade da elaboração de estratégias tanto individuais como organizacionais na implementação de medidas de prevenção e promoção de saúde para os profissionais enfermeiros, evitando assim o surgimento da síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional, saúde mental, enfermeiros.

REFERÊNCIA

1. KHAMISA, Natasha et al. Stress relacionado ao trabalho, burnout, satisfação no trabalho e saúde geral dos enfermeiros. Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública , v. 12, n. 1, p. 652-666, 2015. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25588157>>. Acesso em: 16 abr. 2019.
2. LABRAGUE, Leodoro J. et al. Estresse e formas de enfrentamento entre enfermeiros gerentes: uma revisão integrativa. Jornal de enfermagem clínica, v. 27, n.7-8, p.1346-1359, 2018. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29148110>. Acesso em: 18 abr. 2019.
3. PADILHA, Katia Grillo et al . CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM, ESTRESSE/BURNOUT, SATISFAÇÃO E INCIDENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE TRAUMA. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v.26,n.3,e1720016,2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300322&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Abr. 2019.

**ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSOCIAL (CAPS) NO INTERIOR DO MARANHÃO**

¹Stephanie Oliveira Silva; ²José Mateus de Almeida Costa; ³Kelly Sousa Costa;
⁴Tailana Santana Alves Leite;

Email dos autores: imstephanietk@gmail.com; j.mateuscosta@outlook.com;
kellyscosta2016@gmail.com; tailanasantana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) consistem em um serviço de atenção à saúde mental que substitui o antigo modelo manicomial institucionalizado, que busca agir em prol da recuperação e reintegração social e familiar, deixando o indivíduo o mais confortável possível. Tendo assim comunicação ativa com a rede de saúde pública, da atenção básica, e Estratégia de Saúde da Família em geral, possibilitando um maior agrupamento de informações e métodos de inserção social com um acompanhamento abrangente. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo investigar o perfil dos pacientes e o conjunto de características clínicas e sociais dos usuários assistidos pelo CAPS de Grajaú - MA, com a possibilidade de contribuir para a caracterização da população usuária do serviço, como também, para um possível processo de melhoria do desenvolvimento da política pública de saúde mental no município de Grajaú - MA. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se como uma pesquisa documental, descritiva, de abordagem quantitativa que se utiliza de um levantamento de dados secundários, a partir de prontuários clínicos de pacientes atendidos no CAPS da cidade de Grajaú, no estado do Maranhão. A coleta de dados foi realizada com a análise de prontuários de cerca de 40 pacientes com a assiduidade maior nas consultas e no decorrer do tratamento pré-estipulado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados de caracterização social dos pacientes usuários informam a predominância de pessoas do sexo feminino (52,5%), na faixa etária de 30-39 anos (35%), de etnia parda (50%), onde (77,5%) não informam religião, são solteiros (67,5%) e (77,5%) não fazem uso de drogas ilícitas, tabaco e álcool. De acordo com o CID 10 (Classificação Internacional de Doenças) no âmbito da saúde mental, observou-se que o cenário de pesquisa apresenta um alto índice de pacientes que possuem Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (F20 – F29) correspondendo a 85% dos mesmos. Em segundo lugar de maior índice estão os Transtornos do humor [afetivos] (F30 – F39) correspondendo a 47,5% dos pacientes. Logo atrás estão os Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10 – F19) com 25%, observa-se um percentual de 22,5% de usuários de substâncias psicoativas, como álcool, opiáceos, canabinóides, sedativos e hipnóticos, cocaína, uso de outros estimulantes, inclusive a cafeína, alucinógenos, fumo, solventes voláteis, múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado o conhecimento sob o predomínio dessas informações, vê-se aberta a oportunidade de trabalho, subsidiando resoluções em forma de ações para aperfeiçoamento do cuidado nesta instituição, ofertando serviço de saúde pública completa e melhoria nas condições clínicas segundo as demandas estabelecidas. Assim como reconhece a importância de estudos característicos para conhecer os pacientes como um todo para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais, CID 10, Saúde Mental.

**FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO TIPO DE PARTO NA VISÃO
DAS GESTANTES**

Kelly Rose Pinho Moraes¹; Ana Paula Cunha Duarte¹; Mara Julyete Arraes Jardim²

¹Graduanda em Bacharel de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

E-mail: kelly_rose125@hotmail.com; anapduarte002@gmail.com;
mara_arraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo parturitivo sofreu mudanças ao longo da história, no final do século XIX o parto era visto como um evento natural, feminino, fisiológico e relacionado ao ambiente familiar, enquanto que a partir do século XX, conforme o conhecimento científico ganhava elucidação, o parto passou a ser institucionalizado e realizado em ambiente hospitalar. (SOUZA, WALL, THULER, et al, 2018) Diante dos diferentes modelos de assistência ao parto e a complexidade dos fatores que envolvem a sua escolha, espera-se que a gestante tenha o direito de analisar os riscos e benefícios para livremente optar sobre o processo. (OLIVEIRA, PAULA, GARCIA, et al, 2018). Durante o pré-natal é imprescindível a participação da enfermagem, oportunizando a gestante para uma escolha informada e resgatando seu protagonismo no processo de nascimento. (NASCIMENTO, ARANTES, SOUZA, et al, 2015) **OBJETIVOS:** Identificar na literatura quais os fatores que interferem na escolha do tipo de parto, com intuito de promover reflexões sobre como a enfermagem pode auxiliar na decisão de escolha pelo parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo e BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Foram levantados 30 estudos nacionais publicados no período de 2015 a 2019, utilizando os descritores Parto normal; Parto obstétrico e Enfermagem. Destes, foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e os que não atendiam ao objetivo. Assim, 10 artigos foram selecionados e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise das produções científicas apontou em sua totalidade que a comunicação profissional durante o pré-natal se mostrou o principal fator para decisão da gestante pelo tipo de parto, seguindo da cultura na qual a gestante está inserida, sendo influenciada por experiências anteriores, como também por familiares e amigas, e seguidamente por fraquezas humanas, como medo da dor, anestesia e complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a deficiência de informação sobre o trabalho de parto leva à ansiedade e dúvidas, corroborando com a concepção de parto ideal que a gestante venha ter. Sendo assim, é de grande relevância que os profissionais de enfermagem desenvolvam ações educativas, garantindo a autonomia da gestante com informações válidas sobre riscos e benefícios de cada tipo de parto, garantindo a participação consciente da mulher na escolha, possibilitando uma relação de confiança com o enfermeiro favorecendo uma gestação mais tranquila.

PALAVRAS-CHAVE: Parto normal; Parto obstétrico e Enfermagem.

REFERENCIAS

1. NASCIMENTO, R.R.P; ARANTES, S.L; SOUZA, E.D.C; et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, p. 119-126, 2015.
2. OLIVEIRA, J.C; PAULA, A.C.S; GARCIA, E.S.G.F; et al. Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 2, p. 450-457, 2018.
3. SOUZA, M. A.R; WALL, M.L; THULER, A.C.M.C; et al. Vivência do acompanhante da parturiente no processo de parto. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 3, p. 626-634, 2018.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DE GESTANTE
DIAGNOSTICADA COM SÍFILIS**

¹Carla Aparecida Sousa da Silva^{1;2}Fernanda Menezes Guimarães²; ³Késsia Louhanna da Silva Sousa ;⁴Marcilene Carvalho;⁵Pedro Miranda da Silva Neto

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum* ocorrendo principalmente por transmissão sexual e por outros contatos íntimos. A sífilis gestacional (SG), assim denominada, é diagnosticada quando uma gestante apresenta sinais e sintomas clínicos de sífilis e/ou apresenta sorologia não treponêmica reagente, independente da titulação, mesmo na ausência de resultados de teste treponêmico, durante o pré-natal ou no momento da curetagem ou do parto. É classificada em SC precoce - quando as manifestações clínicas ocorrem nos dois primeiros anos de vida - ou SC tardia - quando as manifestações ocorrem após o segundo ano. Os profissionais que atuam diretamente com as gestantes necessitam de preparo técnico e um olhar interdisciplinar, dada a complexidade diagnóstica e assistencial do agravo. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica existente a assistência de enfermagem mais adequada no tratamento e prevenção de sífilis na gestação. Bem como os principais fatores relacionados ao alto índice de casos registrados. **METODOLOGIA:** Para levantamento de dados utilizou-se as bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) e cartilhas disponibilizadas pelo ministério da Saúde. Foram encontrados 136 artigos dos quais 35 foram lidos na íntegra e 15 foram utilizados para composição do artigo. Como critérios de inclusão estabeleceram-se: artigos publicados entre 2010 e 2019, disponíveis na íntegra, no idioma português relacionados a temática, como critério de exclusão limitou-se a não utilização de artigos em línguas estrangeiras não disponibilizado na íntegra nas bases de dados utilizadas e artigos idênticos encontrados em mais de uma base. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** Os estudos analisados revelaram que os principais fatores relacionados ao alto índice de casos registrados de sífilis gestacional, foram: ausência ou falha durante o pré-natal; falta e/ou pouco conhecimento das gestantes sobre a doença; adesão limitada dos parceiros, o uso do preservativo nas relações sexuais. Sendo a falta de assistência pré-natal considerada como um dos principais fatores responsáveis pelos casos de sífilis congênita. (ARAÚJO,2014). Faz-se necessário por parte da equipe de enfermagem promover o rastreamento da sífilis no pré-natal para um tratamento precoce das gestantes, realizar atividades de educação em saúde como forma de minimizar os altos índices e realizar captação dos parceiros sexuais para o tratamento (OLIVEIRA,2011). **CONCLUSÃO:** Ao analisar os artigos relacionados ao tema foi possível perceber que apesar do diagnóstico da Sífilis Gestacional ser simples e de fácil tratamento ainda são muitos os desafios para que se chegue ao ideal controle da sífilis no Brasil. Havendo necessidade da intensificação das ações preventivas e diagnósticas no acompanhamento da gestante com sífilis e seus parceiros, sendo papel primordial do enfermeiro, como educador em saúde, buscar meios de intervir na situação clínica do seu paciente.

PALAVRAS CHAVES: Assistência de Enfermagem, Sífilis, Gestação

REFERENCIAS

1. Brasil - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) Sífilis na gravidez. 2018. Disponível em:<
<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/700-sifilis-na-gravidez> > Acesso em: 28de maio de 2019.
2. OLIVEIRA MLC, LOPES LAB. Situação epidemiológica da sífilis Disponível em:
<http://www.saude.df.gov.br/sites/300/373/00000212.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2019.
3. NUNES JT, MARINHO ACV, DAVIM RMB et al. SÍFILIS NA GESTAÇÃO: PERSPECTIVAS E CONDUTAS DO ENFERMEIRO. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(12):4875-84, dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23573p4875-4884-2017>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

O ACESSO DAS MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Igor Dias Barroso; ¹Elaine da Silva Carneiro; ¹Maiana Crisley Barroso Brandão; ¹Taylane Sá Sipaúba; ¹Thaylana Lysle Silva Lima Leal; ²Karen Patrícia Varão de Almeida. 1 – Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2 - Orientadora e Docente na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Email do autor: hygor_said@hotmail.com

Email dos coautores: elainnesilvacarneiro-@hotmail.com; maicrisley17@gmail.com; tssipauba18@outlook.com; thaylanalysle@gmail.com.

Email da orientadora: karenvarao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O exame Papanicolau é considerado a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer e impacta diretamente na redução da mortalidade por câncer de colo do útero. Contudo, o número de coletas abaixo do esperado e o aumento da morbimortalidade da doença têm sinalizado possíveis deficiências na oferta, no acesso e na qualidade das referidas ações em cenário nacional. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetivou analisar e identificar os principais fatores que interferem no acesso das mulheres ao exame Papanicolau. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa realizada através de cinco artigos científicos, disponíveis no banco de dados eletrônicos disponíveis na SCIELO e LILACS, publicados no período de 2016 a 2018. **RESULTADOS:** A análise dos artigos acerca do acesso das mulheres aos serviços de saúde ressaltam que há barreiras que interferem na realização do exame Papanicolau como à iniquidade e falta de integralidade da assistência, sendo o procedimento estritamente técnico enfocado como ação mais importante, tornando as questões sociais e culturais da população, bem como as características dos serviços de saúde, preocupações secundárias. Foi identificado ainda aspectos relacionados à recusa das mulheres, entre eles, o receio de sentir dor, medo, vergonha ou constrangimento. **CONCLUSÃO:** Observa-se pelo que foi extraído dos artigos analisados, que muitas são as dificuldades a serem vencidas para proporcionar melhor adesão das mulheres ao exame Papanicolau, sugerindo para isso, mudanças nas práticas profissionais, no que se refere ao envolvimento responsável de todos no planejamento e implementação de estratégias para tentar minimizar os fatores negativos relacionados ao exame de Papanicolau e promover melhor captação de mulheres para a sua realização através de ações de educação em saúde.

PALAVRAS CHAVE: Exame Papanicolau; Ginecologia; Saúde da Mulher.

REFERENCIAS

1. FONSECA, M. C. C.; PONTES, A. E. L.; MORAIS, S. S.; GALDEANO, J. Frequência e fatores associados à não adesão ao exame citopatológico periódico do colo uterino. V. 10, n. 1-2, 2016.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

2. BAIA, E. M.; CARVALHO, N. S.; ARAÚJO, P. F. et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa. *Revista Nursing*, 2018; 21 (238):2068-2074.
3. MORAIS, André Luiz de Jesus, et al. Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado de Sergipe. *Ciência, Cuidado e Saúde*, [s.l.], v. 16, n. 2, p.1-6, 5 jul. 2017.
4. AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista - BA. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 25, n. 2, p.359-379, jun. 2015
5. CARVALHO, Vanessa Franco de. et al. Acesso ao exame Papanicolau por usuárias do sistema único de saúde. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Io Grande, Rs, Brasil, v. 17, n. 2, p.198-207, 2 maio 2016.

OS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO MÉTODO CANGURU AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE NEONATAL

Kelly Rose Pinho Moraes¹; Mara Julyete Arraes Jardim²

¹Graduanda em Bacharel de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

E-mail: kelly_rose125@hotmail.com; mara_arraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a taxa de mortalidade neonatal apresenta altos índices, transparecendo ser uma questão de saúde pública, frente a isso, torna-se um desafio para os profissionais da unidade neonatal trabalhar com a vulnerabilidade dos recém-nascidos pré-termos (RNPT) e/ou baixo peso (BP), necessitando de tecnologias que contribuem com a redução da mortalidade desses neonatos (SALES, SANTOS, ROCHA, et al, 2018). Com isso, o Método Canguru (MC) apresenta-se como uma estratégia que visa amenizar os prejuízos da condição de RNPT e/ou BPe melhorar a qualidade de vida, compreendendo ser um conjunto de cuidados humanizados perinatal. (STELMAK e FREIRE, 2017). O MC atribui que o contato pele a pele deve ter início precoce e crescente desde o toque evoluindo até a posição canguru, que compreende colocar o RN em contato pele a pele, somente de fralda, na posição vertical junto ao peito dos pais, sendo orientados por profissionais capacitados para prover o suporte de vida necessário até que o neonato apresente condições para alta hospitalar (STELMAK, MAZZA e FREIRE, 2017). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura quais os benefícios que o MC proporciona ao recém-nascido em unidade neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Foram levantados 32 artigos nacionais publicados no período de 2015 a 2019, utilizando os descritores Método Canguru; Recém-nascido; Enfermagem. Destes, foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e os que não atendiam ao objetivo. Assim, 11 artigos foram selecionados e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise das produções científicas apontou em sua totalidade que o MC facilita o vínculo afetivo entre mãe/pai-filho correlacionado com redução do abandono familiar ao RN internado, seguido por estimulação do aleitamento materno e pela consideração do método ser um suporte não-farmacológico para alívio da dor promovendo conforto e tranquilidade, como também favorecendo na estabilidade térmica e desenvolvimento neuropsicomotor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o MC corresponde a uma assistência humanizada e de baixo custo, apresentando benefícios tanto para o RN como também para os pais, indo de encontro com seu objetivo de redução da mortalidade neonatal. Com isso, destaca-se que a enfermagem deve favorecer medidas de suporte aos pais, como o acolhimento, empatia, orientações sobre o MC e trabalho em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Método Canguru; Recém-nascido e Enfermagem.

REFERENCIAS

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

1. SALES, I.M.M; SANTOS, J.D.M; ROCHA, S.S; et al. Sentimentos de mães na unidade de trabalho e como estratégias de apoio a dois profissionais de enfermagem. Revista Cuidarte, v. 9, n. 3, p. 12, 2018.
2. § STELMAK, A.P; FREIRE, M.H.S. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 9, n. 3, p. 795-802, 2017.
3. § STELMAK, A.P; MAZZA, V.A; FREIRE, M.H.S. O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 9, p. 3376-3385, 2017.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

¹Elaine da Silva Carneiro; ¹Igor Dias Barroso; ¹Maiana Crisley Barroso Brandão;
¹Taylane Sá Sipaúba; ¹Thaylana Lysle Silva Lima Leal; ²Karen Patrícia Varão de
Almeida. 1 – Graduandos em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA; 2 - Orientadora e Docente na Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA.

Email do autor: elainnesilvacarneiro-@hotmail.com;

Email dos coautores:hygor_said@hotmail.com; maicrisley17@gmail.com;
tssipauba18@outlook.com; thaylanalysle@gmail.com.

Email da orientadora: karenvarao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto e o parto consistem em uma interação complexa entre a mãe e o feto, no que diz respeito ao contexto fisiológico e psicológico, resultando com o nascimento de um bebê e a formação ou expansão de uma família. A participação da enfermagem é tida como peça fundamental para implementação do parto, visto que são os profissionais condutores desse processo, fundamentando-se na fisiologia do mesmo e usando várias tecnologias de cuidado. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetivou analisar e compreender como se dá a assistência de enfermagem às mulheres parturientes bem como importância dessa assistência nesse processo. **MÉTODOS:** Fundamenta-se numa revisão de literatura através da análise de quatro artigos científicos e duas obras literárias, realizada em bancos de dados eletrônicos disponíveis na SCIELO e LILACS, publicados no período de 2016 a 2018. **RESULTADOS:** Quanto às práticas assistenciais de enfermagem, a mesma tem papel fundamental no incentivo a participação ativa das mulheres oferecendo encorajamento e estímulo durante todo processo, em busca de proporcionar conforto através de condutas benéficas para as parturientes e recém-nascido. Foi possível analisar ainda, a importância do direcionamento da melhoria no atendimento e relacionamento entre profissionais e usuários, visando a humanização dessa assistência. No entanto, intervenções no trabalho de parto e parto que poderiam ser evitadas, são realizadas rotineiramente e sem critério clínico podendo levar a desfechos desfavoráveis às mulheres. **CONCLUSÃO:** Diante da análise das literaturas abordadas foi possível observar a necessidade da ampliação do quadro de enfermeiras obstétricas qualificadas, visando uma mudança na assistência obstétrica com o intuito de diminuir intervenções na assistência ao parto, além do enfoque nas práticas de educação em saúde que visem ajudar as mulheres a compreender melhor a gestação e o parto, proporcionando-as serem protagonistas do próprio parto.

PALAVRAS CHAVE: Assistência de enfermagem; Trabalho de Parto; Obstetrícia.

REFERENCIA

1. ANDRADEI, Larisse Ferreira Benevides de; RODRIGUES, Quessia Paz; SILVA, Rita de Cássia Velozo da. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. Rev Enferm Uerj, Rio de Janeiro, v. 25, n. 26442, p.01-07, 2017.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] Brasília : Ministério da Saúde, 2017.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: relatório de recomendação/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 381 p.
4. Oliveira JC; Paula ACS; Garcia ESGF; et al. Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):450-457. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.450-457>.
5. LIMA, Sheley Borges Gadelha de. et al. Práticas obstétricas de uma maternidade pública em rio brancoac. Cogitare Enfermagem, Rio Branco, v. 4, n. 23, 2018.
6. Medeiros RMK, Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Corrêa ACP, Martins DP. Humanized Care: insertion of obstetric nurses in a teaching hospital. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2016;69(6):1029-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0295>.

**ACÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
UTERINO: UMA REVISÃO LITERARIA**

¹Taylane Sá Sipaúba; ¹Eulália Sipaúba de Sousa Araújo; ¹Francisca Mayra Brandão da Silva; ¹Igor Dias Barroso; ¹Thaylana Lysle Silva Lima Leal; ²Karen Patrícia Varão de Almeida. 1 Graduandos de Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; 2 Docente e Orientadora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

E-mail do Autor: tssipauba18@outlook.com

Email dos coautores:
eulaliasipauba@hotmail.com; mayrabrandao2@hotmail.com; hygor_said@hotmail.com; thaylanalysle@gmail.com.

Email da orientadora: karenvarao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo do Útero é um câncer com mortalidade elevada, que, mesmo com as campanhas e programas governamentais de prevenção, ainda continua sendo um problema de Saúde Pública no Brasil, embora já apresente conhecimentos técnicos de prevenção suficientes para fornecer um dos mais altos potenciais de cura. A infecção prévia pelo papiloma vírus humano (HPV) tem sido apontada como o principal fator de risco para o câncer de colo de útero. No entanto, fatores como início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, tabagismo, situação conjugal e baixa condição sócio-econômica têm sido apontados como fatores de risco importantes para o desenvolvimento dessa neoplasia. **OBJETIVO:** Avaliar a ação dos profissionais frente ao elevado nível de casos de câncer de colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão à literatura do tipo descritiva que inclui artigos periódicos publicados no ano de 2017 disponíveis no banco de dados eletrônico SCIELO. **RESULTADOS:** Foram analisados 3 artigos científicos referentes ao tema. Foi visto que os profissionais de enfermagem se esforçam em levar conhecimento a população feminina, porém, foi perceptível o baixo nível de conhecimento da mulher sobre as medidas de prevenção do câncer do colo do útero e a importância do acompanhamento durante sua vida ativa. **CONCLUSÃO:** Apesar das iniciativas dos profissionais em termos de políticas de saúde voltadas à saúde da mulher, em geral, as mulheres procuram atendimento médico apenas quando apresentam alguma queixa. Portanto, cabe ao enfermeiro indicar e fornecer orientações relativas às medidas preventivas, identificar precocemente os efeitos colaterais do tratamento a fim de minimizá-los, orientar e acompanhar a paciente com acesso facilitado e gratuito. Cabe ainda a este profissional, além da ação terapêutica propriamente dita, dar suporte às pacientes oncológicas para o enfrentamento da doença, pois o câncer requer tratamento prolongado e é passível de efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem, Câncer de Colo de Útero, Ginecologia.

1. REFERENCIAS

2. DAMACENA, Andressa Moura; LUZ, Laércio Lima; MATTOS, Inês Echenique. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, p.71-80, 2017.

3. SANTANA, Catarine Albuquerque et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. International Nursing Congress, p.01-03, 2017.
4. GOMES, Lidiane Cristina de Sousa et al. Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. Revista Uningá Review, Teresina, v. 30, n. 2, p.01-08, 2017.
5. XAVIER, Juliana. Prevenção ao câncer do colo útero. Fundação Oswaldo Cruz. Manguinhos-RJ. 201

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ENFERMAGEM UTILIZANDO A MÚSICA
COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM AMBIENTES HOSPITALARES**

Gisele Kelly Batista Carvalho Reis¹; Wanderlane Sousa Correia²; Vinícius André do Nascimento Silva³; Lorena Lauren Chaves Queiroz Bezerra⁴.

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (autora)
2 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (coautora, relatora)
3 Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (coautor)
4 Enfermeira, Mestre em Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Maranhão, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão, docente da Universidade Estadual do Maranhão (orientadora)

Eixo temático: Práticas integrativas e complementares

Modalidade de apresentação: Pôster

E-mail do relator: wanderlane_lany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A música diminui o estresse, o trauma e o medo da doença e das lesões, tanto para o paciente quanto para seus familiares, reduz a depressão e a insônia causadas pela doença e o tratamento, proporcionando bem-estar e auxílio na recuperação. **OBJETIVO:** Humanizar o tratamento dos pacientes, oferecendo um ambiente mais descontraído, promovendo bem-estar através do uso da música. **METODOLOGIA:** Foram realizadas visitas em dois hospitais públicos de Santa Inês-MA sendo estas realizadas uma vez ao mês em cada hospital, tendo como público alvo pacientes internados de todas as faixas etárias. Faz-se o uso de materiais lúdicos, danças, brincadeiras, músicas alegres além de visitas temáticas em alusão à datas como natal, carnaval, páscoa e festas juninas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aconteceram dez visitas obtendo-se relatos, dos pacientes e acompanhantes, de sentimento de melhora, bem-estar, alegria, relaxamento, alívio dos sentimentos de dor, angústia, tristeza, solidão, desânimo e estresse como também o sentimento de gratidão de uma paciente gestante que teve resultado imediato, através da dança, com o rompimento da bolsa amniótica facilitando seu parto normal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da música como terapia alternativa e complementar trouxe bastantes benefícios tanto para os pacientes internados quanto para os acompanhantes, evidenciando que o uso dessas práticas como iniciativa de humanização mostram-se bastante eficazes, auxiliando no processo de recuperação, amenizando a angústia e desconfortos no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Alternativa, Música, Humanização.

REFERENCIAS

1. Graciano R. A música na prática terapêutica. Rev Curso Prat Canto. 2003;2:44-5.
2. Dobbro El, Lopes M, Ferreira I. O som e a cura. Rev Medicis. 2000;3:8-11.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

3. Leão ER, Bassotti EA, Aquino CR, Canesia AC, Brito RF. Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital. *Nursing*. 2005;82(8):129-34.
4. **Backes DS, Ddine SC, Oliveira CL, Backes MTS. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. *Nursing*. 2003;66(6):37-42.**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA
PROMOÇÃO DE MAIORES COBERTURAS VACINAIS**

Wanderlane Sousa Correia¹; Vinicius André do Nascimento Silva²; Leticia Samara Pereira Silva³; Emanuely Nunes Melo⁴; Sind Shirlei Porto de Souza⁵; Lorena Lauren Chaves Queiroz Bezerra⁶.

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (relatora, autora). E-mail: wanderlany_lany@hotmail.com 2 Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (coautor). E-mail: vncs11042002@gmail.com 3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (coautora). E-mail: leticiassamara3@gmail.com 4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (coautora). E-mail: manuhmello18@gmail.com 5 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (coautora). E-mail: ss.porto@hotmail.com 6 Enfermeira, Mestre em Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Maranhão, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão, docente da Universidade Estadual do Maranhão (orientadora). E-mail: lorenalcq@yahoo.com.br

Área Temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: wanderlany_lany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A imunização deve ser entendida como um modificador no curso das doenças, já que apresentam acentuado decréscimo da morbimortalidade causada pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação. Quando ocorre na primeira infância, constitui-se uma relevante ação de prevenção de doenças infectocontagiosas que podem levar ao óbito e a graves sequelas em crianças no Brasil e no mundo. **OBJETIVO:** Conscientizar os pais através de ações educativas sobre a importância da imunização e analisar a cobertura vacinal do bairro designado. **METODOLOGIA:** Foram realizadas visitas domiciliares para pais de crianças de 0 a 4 anos, do bairro Vila Militar da cidade de Santa Inês- MA, coberta por uma equipe de saúde da família, enfatizando a importância das imunizações, além de incentivo para a atualização da carteira de vacinação. Na oportunidade foram verificadas as cadernetas de vacinação das crianças com o intuito de conhecer a situação atual, posteriormente houve o repasse de informações a cerca de algumas vacinas e sobre alguns mitos existentes em relação às imunizações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas 34 visitas, dentre as quais 50% estavam com a carteira atualizada, 44,1% estavam com a carteira em atraso e 5,9 % com a carteira incompleta. Além disso, foi constatado que as vacinas que mais estavam em atraso eram pentavalente (24,1%), pneumocócica (17,2%), meningocócica e Vacina Inativada Poliomielite (10,3%, 10,3%), febre amarela, rota vírus e tríplice viral (7%, 7 % e 7%) e outras (17%). Ademais, percebeu-se que a maioria das mães tinham dúvidas sobre as imunizações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Movimentos antivacinas são crescentes pelo aumento de informações de saúde incorretas compartilhadas. Porém, as visitas oportunizaram a ampliação do conhecimento da comunidade sobre a imunização e auxílio na cobertura vacinal das crianças do bairro, cumprindo assim com o objetivo proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, imunização, crianças.

REFERENCIAS

1. Gómez GO. Comunicação, educação e novas tecnologias: Tríade do século XXI. *Comunic Educ.* 2002 Jan-Abr; 23:57-70. 28.
2. CEDIPI. Esquemas reduzidos de vacinação para HPV são possíveis? [internet]. 2014 [cited 2014 Nov 10]. Available from: <http://cedipi.com.br/content/esquemas-reduzidos-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-para-hpv-s%C3%A3o-poss%C3%ADveis>
3. Siegel R, Ma J, Zou Z, Jemal A. Cancer statistics, 2014. *CA Cancer J Clin* [internet]. 2014 [cited 2014 Nov 10]; 64:9-29. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21208/pdf>

**FATORES DE RISCO RELACIONADOS COINFECÇÃO HIV/TUBERCULOSE -
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

¹Igor Souza Maia; ²Ana Paula Penha Silva; ³Francyelen Silva de Lima; ⁴Valéria Freire
Maia; ⁵Gleisiane Gaspar Leal de Vasconcelos; ⁶Joseneide Teixeira Câmara.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

⁶Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical pela Universidade
Federal de Goiás - UFG.

E-mail do autor: souzamaiaigor@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem sido considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da Tuberculose (TB) doença infecciosa, no Brasil a TB é a primeira causa de morte entre os casos AIDS.

OBJETIVO: Analisar os fatores de riscos dos relacionados a essa coinfeção HIV/Tuberculose. **MÉTODOS:** O estudo é uma revisão integrativa, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma coleta de artigos nas bases de dados BVS, LILACS e SCIELO. Para isso foram utilizados os seguintes descritores: HIV, Tuberculose, Coinfeção. Aplicados os filtros, texto completo, publicados no período de 2015-2019, com idioma em português, resultando inicialmente em 54 artigos, foram selecionados 20 artigos para serem analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sendo que os principais fatores de risco são: o não início ou o abandono do tratamento da terapia antirretroviral (TARV) já que o uso regular é um importante fator de proteção contra o desenvolvimento de doenças infecciosas como TB, não adesão do tratamento da tuberculose, a falta de orientação ou protocolo de busca ativa para detecção e testagem precoce, as condições socioeconômicas e culturais podem atuar como fatores de vulnerabilidade para adquirir está coinfeção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, percebe-se que o a falta do uso de terapias a base de drogas é o principal fator de risco para co-infectados com HIV/Tuberculose , sendo que o não uso da TARV é a principal causa do desenvolvimento de Tuberculose em pessoas que vivem com HIV, também é visto que por diversos fatores o indivíduos não aderem ao tratamento da TB fazendo com que a doença acaba progredida rapidamente levado a maioria dos casos a óbito.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Tuberculose; Coinfeção.

REFERENCIAS

1. Reiners AAO, Azevedo CR, Vieira MA, Gawlinski AL. Produção bibliográfica sobre adesão/nãoadesão de pessoas ao tratamento de saúde. Ciên Saúde Coletiva. 2006 Jul; 13(2):2294-305.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

2. Sousa SS, Silva MGV. Passando pela experiência do tratamento para tuberculose. Texto Contexto Enferm. 2010 Out-Dez; 19(4):636-43. 7. Ganong LH. Integrative review of nursing research. Nurs Health. 1987 Feb; 10: 1-11.

DOR COMO O 5º SINAL VITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Bianca Barroso de Sousa ; ²Gustavo André Guimarães Nunes ; ³Alana Jéssyca Costa Sipaubá.

^{1,2}Graduando (a) de Enfermagem na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

³Especialista em Saúde Pública e docente na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Email dos autores: biancabarroso000@gmail.com; gustavo_andre97@hotmail.com; alanacolinhas@hotmail.com

Área temática: Enfermagem

INTRODUÇÃO: Considerada como o 5º sinal vital recentemente, a dor é um problema de saúde pública e conhecida mundialmente por se tratar de um dos sinais clássicos do sofrimento animal, possui este mecanismo que atua como um dos primeiros indicadores de uma possível patologia, porém, inteiramente subjetiva, uma vez que apenas o indivíduo acometido por ela pode descrevê-la. Assim, o processo algico deve ser avaliado e mensurado ao mesmo tempo como os outros sinais vitais. **OBJETIVO:** Investigar na literatura nacional os desafios da assistência de enfermagem na avaliação e mensuração da dor como o 5º sinal vital. **MÉTODO:** O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizados os periódicos SCIELO, LILACS e Sociedade Brasileira Para Estudo da Dor (SBSF), seguindo os seguintes descritores: “Dor”, “Sinais Vitais”, “Exame Físico” e “Enfermagem”. E teve como processos de inclusão, artigos publicados entre 2011 a 2018 condizentes com o tema, produções completas em português e elaboradas no Brasil, contudo foram incluídos 7 publicações. **RESULTADOS:** Os resultados alcançados por meio desta revisão de literatura apontam que, os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem na avaliação e mensuração da dor é motivado pela ausência de conhecimentos relativos às ferramentas de análise e dos processos fisiológicos da dor, pois ela sendo particular do indivíduo é desprezada no exame físico, visto que na graduação a dor não teve um enfoque assertivo e muito pouco explorada para preparar os futuros profissionais, como os demais sinais vitais: frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, pressão arterial. Portanto, o estudo dos artigos base mostrou, que quase todos convergiam sobre a carência na literatura nacional desta temática tão importante. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é a que mais presta o seu tempo no cuidado ao paciente, por isso é de grande importância o conhecimento da avaliação e mensuração da dor como 5º sinal vital e todo seu processo fisiológico, para possibilitar o bem-estar e qualidade de vida dos enfermos. Cabe ressaltar, que na literatura as evidências deste assunto é quase inexistente, e na graduação é pouca explorada, tanto que algumas universidades já dão um enfoque a temática, embora ainda insuficiente. Além disso, é de extrema relevância cursos de capacitação no ambiente hospitalar aos profissionais de enfermagem, pois a dor é o maior motivo da procura dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dor, Sinais Vitais, Exame Físico, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO, L. A; CARDOSO, M.G; OLIVEIRA, S. A; QUINA, E. SARDINHA, D. S. S. **Manuseio da dor: avaliação das práticas utilizadas por profissionais de hospital público secundário**. Rev Dor. São Paulo, 2016 abr-jun;17(2).
2. SILVA, José Aparecido da; FILHO, Nilton Pinto Ribeiro. **A dor como um problema psicofísico**. Rev Dor. São Paulo, 2011 abr-jun;12(2):138-5.
3. SBED. Sociedade Brasileira Para Estudo da Dor. **HOSPITAL SEM DOR DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DA DOR COMO 5º SINAL VITAL**. Disponível em:
<http://www.sbed.org.br/materias.php?cd_secao=65&codant=&friurl=_-5o-Sinal-Vital--_> acessado em 02/04/2019.

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Beatriz dos Santos Brito¹; Andressa Arraes Silva²

Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal.

1

Professora da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal, Mestre em
Enfermagem/UFMA. ²

Eixo Temática: Saúde da Criança

Modalidade: Apresentação Oral – Artigo de revisão

E-mail do Relator: bia-56@hotmail.com

E-mail da Orientadora: andressinhaarraes5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA), é uma série de condições que se caracteriza pela dificuldade na comunicação verbal ou não verbal, interação social, isolamento, falta de interesse pelo outro, padrões repetitivos e restritos nos comportamentos e nas atividades. O autismo não tem cura, portanto quando se faz o diagnóstico precoce, são planejadas ações que tem o objetivo de minimizar a sintomatologia, fazendo com que a criança tenha melhor qualidade de vida. O enfermeiro deve ter conhecimento científico acerca dessa condição para se buscar as melhores estratégias de planejamento do cuidado, respeitando a individualidade de cada criança. Os enfermeiros devem estar preparados para o desenvolvimento da assistência ao autista, pois estes mantêm maior contato com essas crianças e família. É de responsabilidade da enfermagem acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, através das consultas periódicas observar e analisar as alterações nos índices de crescimento de desenvolvimento infantil, que possibilitam a identificação da condição de autista e o devido encaminhamento para avaliação psicológica, implicando num diagnóstico precoce. A partir dos estudos publicados notou-se que os profissionais de enfermagem carecem de conhecimentos acerca do autismo, temática que geralmente é negligenciada durante a graduação e cursos de educação permanente, o que afasta os profissionais dessa área, dificultando no levantamento precoce do diagnóstico de enfermagem e planejamento de ações voltadas à melhora da qualidade de vida das crianças autistas. **OBJETIVO:** esse estudo tem como objetivo descrever os cuidados de enfermagem à criança diagnosticada com transtorno do espectro autista. **METODOLOGIA:** consiste em uma revisão da literatura, a partir das bases de dados (SCIELO, PUBMED, BIREME, BDENF, BVS, LILACS) no período de 2015 a 2019, utilizando os seguintes descritores: autismo, TEA e cuidados de enfermagem a criança autista. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A prevalência do autismo está crescendo mundialmente, isso se dar pela conscientização acerca da temática e principalmente pela expansão para os critérios do diagnóstico. Sua etiologia ainda é desconhecida, pois acomete a área de conhecimento dificultando o seu reconhecimento, no entanto afirma-se ligações genéticas e componente ambiental. O autismo apresenta graus variados de comprometimento, que vai desde de um grau leve no qual não impede um indivíduo de ter uma vida relativamente normal e produtiva, até graus severos, em que há extremos comprometimentos das funções de comunicações e comportamentos. No cuidar da criança autista, o enfermeiro deve compreender que cada uma tem sua singularidade, no entanto cabe a este profissional ter um olhar mais atento para os sinais e sintomas,

compreender e identificar suas necessidades individuais, para que junto à equipe multiprofissional possa fornecer um plano de cuidados terapêutico adequado. Ainda existem dificuldades para detecção precoce do autismo, pois é escasso as capacitações, há deficiência nas divulgações de matérias específicos que incentivam a utilização dos instrumentos facilitadores e ausência de protocolos norteadores do cuidado ao autista. O enfermeiro pode mediar o vínculo da família com a criança, pois se mostrou benéfico quando a família consegue lidar com as adversidades, possuindo uma base forte que proporciona cuidados e segurança para essa criança, o que oportuniza a criação de parcerias para seguir com orientação e apoio diante das dúvidas que surgem no cotidiano. Diante do quadro de introspecção esse profissional deve usar aproximação gradual para que consiga estabelecer vínculo com a criança para prescrever as intervenções. A utilização de uma terapia complementar se mostrou eficiente para o desenvolvimento da criança autista, dentre as mais comuns são: dançaterapia, musicoterapia, estratégias de desenhos e social storie, no entanto o enfermeiro deve estar habilitado para a realização dessas atividades para assegurar segurança dos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ocorrência do transtorno espectro autista em criança está se tornando bastante comum, essa condição afeta diretamente na qualidade de vida desses pacientes e família, pois não existe um tratamento e todas as intervenções realizadas é para fornecer redução dos sinais e sintomas, para proporcionar melhor qualidade de vida. Contudo, cabe a enfermagem prestar cuidado desde o diagnóstico precoce, tratamento multiprofissional para se escolher a melhor conduta terapêutica e identificar as necessidades individuais da criança para que sejam elaboradas intervenções complementares que auxiliam no tratamento. Para isso o enfermeiro necessita buscar conhecimento a cerca dessa temática para possuir embasamento científico para atender essa criança e sua família.

Palavras Chaves: Transtorno do espectro Autista; Diagnóstico precoce; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIA.

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância.** 1.ed:Brasília, 2018.
2. BRASIL, OPAS/OMS. **Transtorno do Espectro Autista.** 2017. Disponível em:< <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>> Acesso em: 03/06/2019.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Linha de Cuidados para a atenção às pessoas com Transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde.** 2015
4. DARTORA, D. D.; MENDIETA, M. D. C.; FRANCHINI, B. **A equipe de enfermagem e as crianças autistas.** J Nurs Health. V. 4, n.1, p.27-38, 2014.
5. FERNANDES, A. F.F.; GALLETE, K. G. D. C.; GARCIA, C. D. **A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista.** Revista Terra e Cultura. ed.64, 2017.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

6. NASCIMENTO, Y. C. M. L. et al. **Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família.** Revista Baiana de Enfermagem. v.32, n. 25, 2018.
7. SOUSA, B. S. D.A. et Al. **A enfermagem no cuidado do autista no ambiente escolar.** Saúde e Pesquisa: Maringá, v.11, n.1, p. 163-170, 2018.
8. SOUZA, V. D. M. et al. **O uso de terapias complementares no cuidado à criança autista.** Revista Saúde Física e mental. v.5, n.1, 2017.

PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA LEISHMANIOSE NO MUNDO, NO BRASIL E NO MARANHÃO

Fernando Machado Ferreira¹; Camila Jorge Pires¹; Dallyla Souza de Andrade¹; Maria Elizabete Gomes de Sousa Silva¹; Samara da Conceição da Silva¹; Jefferson Almeida Rocha².

¹Discentes do Curso de Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) campus Grajaú;

²Prof. Dr. Orientador da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) campus Grajaú.

E-mail do relator: fernando.maferre@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), doenças negligenciadas tropicais referem-se a um conjunto de 17 patologias de origem bacteriana, parasitária ou viral, que envolvem vetores, hospedeiros e ciclo de vida complexos (ALVIM et al., 2012 apud WHO, 2013). A Leishmaniose é causada por mais de 20 espécies de um protozoário flagelado do gênero *Leishmania spp.*, que são transmitidos pelo inseto *Flebotomíneo Lutzomyia spp.* ao hospedeiro. São reconhecidas atualmente três espécies como agentes etiológicos da doença: *Leishmania (Leishmania) donovani*, *Leishmania (Leishmania) infantum*, e *Leishmania (Leishmania) chagasi*. A *L. donovani* é responsável pela infecção em humanos, enquanto que a *L. infantum* e a *L. chagasi* causam a LV tanto em humanos quanto em cães. O mecanismo de transmissão da leishmaniose envolve complexas interações entre o parasito, os vetores, os hospedeiros vertebrados e os diferentes ecótopos (DANTAS-TORRES, 2006). É uma enfermidade zoonótica infecciosa generalizada, crônica, caracterizada clinicamente pela manifestação de febre irregular, esplenomegalia e anemia, podendo ser fatal para o homem, quando não se institui o tratamento adequado. O aumento da ocorrência de surtos urbanos de Leishmaniose e a expansão geográfica da doença podem ser explicados por vários fatores, e nesse contexto o ambiente desempenha um importante papel na dinâmica de transmissão da doença. O ciclo tem início com a inoculação de formas infectantes do parasito, no estágio promastigotametacíclico, desenvolvidos extracelularmente no organismo de um flebotomíneo adulto fêmea e inoculado no hospedeiro durante o repasto sanguíneo (COUTINHO et al., 2005; MONTALVO et al., 2012). Existem ainda registros de transmissões acontecendo ocasionalmente por transfusões sanguíneas e até transmissão congênita (DANTAS-TORRES, 2006). Ao atingirem a circulação sanguínea, as formas promastigotas de leishmania utilizam de mecanismos próprios para sobreviver à lise celular, que será ativada pelo sistema complemento. A invasão de macrófagos é uma estratégia essencial para a sobrevivência da *Leishmania*. Dentro deles, a *Leishmania* está protegida contra a resposta imune do hospedeiro e ao mesmo tempo, está exposta a ação do pH ácido e de enzimas hidrolíticas dos fagolisossomas além de outros fatores microbicidas que protegem o parasita de um ataque bacteriano e possibilita sua multiplicação (CAMPOS-PONCE et al., 2005; MONTALVO et al., 2012). Nessa abordagem iremos relatar a Leishmaniose Visceral (LV) em um contexto geral, através de uma prospecção científica e tecnológica, dando enfoque as produções científicas e patentes sobre a doença. **OBJETIVO:** O presente estudo trata-se de uma prospecção científica e

tecnologia sobre a doença Leishmaniose em um contexto geral, abordando um levantamento sobre as publicações científicas e as patentes existentes nas principais bases de dados. **METODOLOGIA:** Para a realização da pesquisa foram realizadas buscas em bancos de dados de patentes para o estudo prospectivo tecnológico e um levantamento de produções científicas em bases de dados nacionais e internacionais para uma prospecção científica. Para a realização da prospecção tecnológica, foram realizadas buscas de patentes nos bancos de dados: European Patent Office (EPO), United States Patent and Trademark Office (USPTO), Derwent Innovations Index (DII) e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), utilizando como descritor a palavra “Leishmania”. A prospecção científica foi realizada após análise nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) National Center for Biotechnology Information (NCBI - PubMed), Thomson Reuters (Web of Science), grupo Elsevier group (Scopus) e (Science Direct). Os descritores utilizados na busca foram: “leishmania”, “leishmania and Brasil”, “leishmania and Maranhão”, considerando todos os documentos que apresentaram esse termo no título e/ou resumo. Importante ressaltar que o termo Leishmania é o mesmo para português e inglês. Os dados foram prospectados em abril e maio de 2018, tendo sido analisados os pedidos de patentes depositados e os trabalhos científicos. Além dessas palavras chave, a pesquisa contou com a presença de alguns recursos de pesquisa, como os operadores booleanos e as aspas, para que pudessem ajudar a encontrar o maior número possível de documentos. Mediante todos os resultados das buscas foi realizada uma análise comparativa entre as bases de dados a fim de avaliar como vem se desenvolvendo as pesquisas e publicações sobre a Leishmania no Brasil com ênfase no Maranhão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na prospecção científica verificou-se que ao utilizar os descritores “leishmania” e “And Brasil” de maneira geral, constatou-se que as bases de dados internacional apresentam maior quantidade de publicações, sendo a maior a base de dados Scopus (30.019), seguida do banco de dados Science Direct (28.865), Web Of Science (26.825). No que concerne os resultados encontrados nos bancos de dados nacionais observou-se uma maior quantidade na base BVS (26.811). Notou-se que as bases de dados internacionais apresentam maior quantidade de publicações sobre Leishmaniose no Brasil, pois muitos periódicos nacionais estão indexados, principalmente, nas bases BVS e PubMed. Sobre a Prospecção Tecnológica, de acordo com as análises nos bancos de dados foi possível verificar um total de 8.282 pedidos de patentes sobre a Leishmaniose. Na base Brasileira INPI foram registradas apenas 49 patentes, sendo que do Brasil foram apenas 2 registros e nenhum no Maranhão. Nas bases internacionais foi possível verificá-las na USPTO (6.429), sendo que apenas 1 é do Brasil, na base europeia Derwent Innovations Index (DII) (1.775) com apenas 1 registro no Brasil e Nenhum no Maranhão e na base EPO foram encontrados apenas (25) registros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados apresentados, conclui-se que as pesquisas relacionadas à Leishmaniose em seu contexto amplo, como transmissão da doença, agente etiológico, aspectos clínicos e epidemiológicos, necessitam de mais pesquisas e atenção, principalmente no Brasil, pois, este apresenta diversos casos da doença e poucos estudos acerca. Cabe aos profissionais da saúde, sensibilizar a população, principalmente em áreas pobres em saneamento básico, locais considerados áreas endêmicas, adotando medidas preventivas de segurança, manejo de possíveis casos e orientações clínicas. No estado do Maranhão, não constou nenhum desenvolvimento de patente, vê-se a necessidade de um maior incentivo aos acadêmicos e pesquisadores para realizarem mais estudos na área. A quantidade de publicações a nível nacional mostra preocupação no que diz respeito os índices de casos desta doença. **PALAVRAS-CHAVE:** Prospecção científica e tecnológica. Leishmaniose. Doenças negligenciadas.

REFERÊNCIAS

1. ALVIM, M. C.; ALVIM, A. C.; ALVIM, M. A. B.; VALE, J. J., 2012. Situação atual do calazar na Ilha de São Luís, Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 19 (supl.): 73.
2. CAMPOS-PONCE M, PONCE C, PONCE E, MAINGON RDC. Leishmaniachagasi/infantum: further investigation on Leishmaniatropism in atypical cutaneous and visceral leishmaniasis foci in Central America. **Experimental Parasitology**, New York, v. 109, p. 209–219, 2005.
3. COUTINHO, M. T.; BUENO, L. L.; STERZIK, A.; FUJIWARA, R. T.; BOTELHO, J. R.; MARIA, M.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. Participation of *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae) in the epidemiology of canine visceral leishmaniasis. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 128, p. 149–155, 2005.
4. DANTAS-TORRES, F. Situação atual da epidemiologia da leishmaniose visceral em Pernambuco. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.40, n.3, p.537-541, 2006.
5. MONTALVO, A. M.; FRAGA, J.; MONZOTE, C. L.; GARCIA, G.; FONSECA, L. Diagnóstico de leishmaniasis: de la observación microscópica del parásito a la detección del ADN. **Revista Cubana de Medicina Tropical**, Habana, v.64, n. 2, 2012.
6. WHO (World Health Organization), 2013. **Control of the leishmaniasis**. Technical Report Series. Geneva: WHO.

**OS BENEFÍCIOS DA MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE
ANSIEDADE: UMA REVISÃO SOBRE O TEMA**

Fernando Machado Ferreira¹; Ana Beatriz Moura Pompeu¹; Denise Silva Ferreira¹;
Larissa de Andrade Silva Ramos²; Tailana Santana Alves Leite³.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
campus Grajaú;

² Profa. Enfermeira Egressa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) campus
Grajaú;

³ Profa. Enfermeira Orientadora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) campus
Grajaú.

E-mail do relator: fernando.maferre@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência do transtorno de ansiedade (TA), nas últimas décadas, vem crescendo exponencialmente na população adulta em geral, causando manifestações clínicas capazes de gerar importantes prejuízos no funcionamento normal do indivíduo. Atualmente, a maioria dos tratamentos para a ansiedade envolve intervenções psicológicas e farmacológicas, no entanto, existe uma necessidade emergente de estratégias de auto-ajuda confiáveis, já que não é razoável passar uma vida inteira fazendo uso de drogas ou submetendo-se a tratamentos psicológicos. Desta forma, a meditação pode ser uma alternativa benéfica para um desenvolvimento saudável e desempenho mais eficiente, podendo ser definida como um conjunto de técnicas que buscam treinar a focalização da atenção através do deslocamento da consciência do mundo externo para o interno. **OBJETIVO:** O presente artigo objetivou-se avaliar os aspectos relevantes dos benefícios da prática de meditação no tratamento do transtorno depressivo. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, onde foram revisados artigos indexados nas bases de dados como Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, PubMed, LILACS e BVS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos descritos nesta revisão mostraram os benefícios acerca da meditação no transtorno de ansiedade, enfatizando também os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com esta enfermidade, desta forma, torna-se notório uma assistência de enfermagem eficiente focando no cuidado da enfermidade e no bem-estar do paciente. Dentre as intervenções, é possível observar na literatura que efeitos da Yoga mostra-se ser uma intervenção eficaz no tratamento do transtorno da ansiedade. Os trabalhos analisados indicam a necessidade de serem conduzidos mais estudos na área e apontam benefícios do uso da meditação, especialmente na qualidade de vida. No entanto, este é um novo campo de pesquisa e, novas investigações combinando variáveis psicológicas e fisiológicas. Neste contexto, esta terapia deve ser estudada mais profundamente para se ter um maior conhecimento, portanto os enfermeiros devem buscar cursos de capacitação ou pós-graduação em Terapias Alternativas e Complementares (TAC). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos observar a eficácia dos benefícios da meditação no tratamento do transtorno de ansiedade, fazendo com que o uso de fármacos e os índices de internações diminuam, mas é necessário efetivar estratégias de prevenção para tentar amenizar os eventos estressores, é necessário que o enfermeiro busque cursos de capacitação através das (TAC) para dar cuidados adequados aos que apresentam problemas emocionais, sugere-se que a meditação pode ser vivenciada e que podem ser inserida no âmbito da saúde. Concluiu-se que a meditação é alternativa

benéfica, que pode ser utilizada em um contexto terapêutico, desde que as condições e as particularidades da situação que está sendo tratada sejam respeitadas.

PALAVRAS CHAVE: Terapias Alternativas Complementares. Meditação. Transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

1. CAMARGO, M. F. SILVA.; FUREGATO, A. R. F.; JÚNIOR, M. L. C. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. **Revista LatinoAmericano Enfermagem**. Volume 11. N.1. Ribeirão Preto. Janeiro- Fevereiro. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16553.pdf>
2. Acesso em: 20 abr. 2019.

3. MARUITI, M. R.; GALDEANO, L. E.; FARAH, O. G. D. Ansiedade e depressão em familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos. **Revista Acta. Paul. Enfermagem**. Volume. 21 no. 4. São Paulo 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a16v21n4.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

4. MENEZES, C. B.; FIORENTIN, B.; BIZARRO. L. Meditação na universidade: a motivação de alunos da UFRGS para aprender meditação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP**. Volume 16, Número 2, Julho/Dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n2/a14v16n2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

5. NOGUCHI, M. S. Meditação, Saúde Coletiva e Fonoaudióloga: um diálogo em construção. **Revista Distúrbios Comunicação**. São Paulo, Setembro, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/22186>. Acesso em: 20 abr. 2019.

6. VORKAPIC, F. C.; RANGÉ. B. Os benefícios do yoga nos transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. 2011. Disponível em: <http://psic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v7n1/v7n1a09.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

**INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA
TRANSMISSÃO VERTICAL DE PATOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Wyllma Rodrigues dos Santos;¹Helayne Cristina Rodrigues;²Joseneide Teixeira Câmara;³
Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de
Enfermagem;^{1,2,3.}

Eixo Temático: Enfermagem

Modalidade de Apresentação: Oral

E-mail do relator: wyllmasantos@hotmail.com

Introdução

A transmissão de uma infecção da mãe para o filho pode dar-se no útero (congenita); durante o parto, um pouco antes (perinatal) ou após o nascimento como, por exemplo, a transmissão de microrganismos pelo leite materno. As infecções maternas se transmite ao embrião e ao feto por: infecção ascendente da parte superior da vagina através do colo do útero ao líquido amniótico ou por via hematogênica como consequência de uma viremia, bacteremia ou parasitemia materna (OPAS/OMS, 2010).

As infecções maternas agudas apresentam uma elevada incidência em nossa população, podendo ser transmitida de mãe para feto (transmissão vertical) durante a gravidez, e podem aumentar a morbimortalidade perinatal caso não sejam diagnosticadas e tratadas em tempo, assim, continuam sendo importantes causas de morbidades com potencial prevenção (JOHNSON et al., 2011).

Guerreiro et al., (2014) destaca a importância do desenvolvimento de ações educativas pela equipe da APS no ciclo gravídico-puerperal envolvendo as usuárias da atenção básica em saúde com papel de destaque, por serem o centro do processo educativo, possibilitando inferir a existência de representações nesse grupo. Nessa perspectiva a educação em saúde é indispensável para o cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal, onde a ação educativa pode ser norteada nos vários espaços de realização de sua prática, especialmente nos serviços de APS (ACIOLI, 2008).

Desse modo a prática educativa se insere no cuidado em todos os contextos de atuação, entretanto não se faz possível sem a utilização de um importante instrumento, denominado educação e comunicação (RODRIGUES et al., 2006). Assim a abordagem educativa deve estar presente em todas as ações para promover a saúde, facilitando a incorporação de ideias e práticas ao cotidiano das pessoas de forma a atender as suas reais necessidades.

Objetivo

Este estudo visa relatar as intervenções de educação em saúde na prevenção da transmissão vertical das doenças do grupo TORCHS em gestantes atendidas na Atenção Básica no município de Caxias, Maranhão.

Metodologia

A metodologia utilizada no projeto de extensão intitulado: “Intervenções De Educação em Saúde na Prevenção da Transmissão Vertical de Patologias, em Gestantes Atendidas na Atenção Primária do Município de Caxias-Ma” foi com base na realização de educação em saúde, uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito do seu problema de saúde, a partir da sua realidade, estimula a busca de soluções e organização para a saúde individual e coletiva (FUNASA, 2006).

Diante disso a proposta de trabalho se deu inicialmente a partir da aplicação de questionários, afim de avaliar o conhecimento prévio das gestantes quanto aos cuidados no período pré-natal para a não aquisição de doenças do grupo TORCHS. Para a execução do projeto, os participantes envolvidos desenvolveram, durante 12 (doze) meses, atividades de educação em saúde voltadas para ações de prevenção da transmissão vertical das doenças do grupo TORCHS em gestantes da na Atenção Básica no município de Caxias-MA.

A aplicação dos questionários, assim como as palestras, rodas de conversas, grupos de discussão e grupos focais, foram realizadas nos dias estabelecidos pela equipe do posto de saúde, os mesmos foram desenvolvidos no intervalo entre as consultas de pré-natal realizadas mensalmente.

Resultados e Discussão

Durante o período de execução do projeto notou-se um baixo nível de conhecimentos das gestantes sobre as infecções maternas que podem ser transmitidas de mãe para feto, principalmente, relacionado profilaxia, diagnóstico, tratamento durante a gravidez e que tipo de serviço de saúde poderia buscar durante o pré-natal.

No decorrer das atividades houve a construção de novas estratégias em parceria com os gerentes de cada UBS, as intervenções foram levantadas mediante a realidade das participantes e direcionadas as mesmas, fundamentadas cientificamente. Para os discentes convém ressaltar que a sua participação em projetos de caráter extensionista se constitui em uma oportunidade única, norteadas pelos eixos que integram o meio acadêmico: Ensino, pesquisa e extensão, sendo uma ação que oportuniza a troca de experiências, o fortalecimento da relação teoria versus prática propiciando aos seus participantes o confronto com a realidade e a partir dessa o desenvolvimento de uma visão crítica favorecendo uma forma diferenciada de visualizar as necessidades da população.

O ciclo de atividades contemplou todas as patologias sendo cada uma abordada em cada mês corrente, foi realizado a aplicação do questionário diagnóstico sobre: Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovirose, Hepatite B, Herpes Simples, HIV e Sífilis, e em seguida com auxílio de projetor de mídia, álbuns seriados e próteses demonstrativas, foram realizadas as palestras, exploramos também em alguns encontros das metodologias ativas e lúdicas como: rodas de conversas, assim também como a execução de dinâmicas em grupo, no qual foi perceptível uma maior interação e aproveitamento de informações entre os acadêmicos e as participantes, em seguida eram distribuídos panfletos informativos acompanhados de preservativos femininos e masculinos.

Foram abordados nos encontros aspectos relevantes a patologia como: agente etiológico, modo de transmissão, complicações e seu tratamento. Segundo Miranda (2006), as dinâmicas de grupo geram aprendizagem de várias formas aos seus integrantes, tanto na vivência pessoal como na interpessoal. Isso corrobora com a situação encontrada no projeto, em que percebemos que as dinâmicas promoveram maior aproximação entre as gestantes, possibilitando o vínculo de confiança, diminuindo a timidez e favorecendo o esclarecimento de dúvidas das participantes.

Considerações Finais

O projeto de extensão atingiu o quantitativo de 125 gestantes participantes, entre o período de agosto de 2016 à agosto de 2017. A realização das atividades permitiu o levantamento acerca das principais dúvidas das gestantes, bem como a carência de informações ou ausência que essas apresentam. A comunidade, como local de relação e desenvolvimento de vínculos entre indivíduos apresenta peculiaridades com relação a aspectos pertinentes

aos temas abordados nas atividades do projeto, assim como as condições de saúde, que necessitam ser identificados e trabalhados pelos profissionais de saúde.

Diante disso verifica-se que o projeto desenvolvido foi de grande relevância tanto acadêmica quanto comunitária contribuindo significativamente para melhoria da qualidade de vida da população alvo, uma vez que propiciou a aquisição de novos conhecimentos sobre cada tema abordado.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Transmissão Vertical; Atenção Básica;

Referências

1. ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública.** Rev Bras Enferm. v.61, n.1:117-21, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000100019&script=sci_arttext Acesso em: 04 de Abr. 2016.
2. BRASIL. M,S; Portaria GM/MS nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - **a Rede Cegonha.** Diário Oficial da União, Seção I, p.109-111. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 27 jun 2011. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html > Acesso em: 31 de Mar. 2016.
3. BRASIL, M.S; Departamento de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Rubéola. In: Departamento de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, organizador. **Guia de vigilância epidemiológica (Série A. Normas e Manuais Técnicos).** 7ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2009. p. 1-17.
4. DEUCHER, C.V; BUZZELLO, C.S; ZAMPIERE, M.F.M; **Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: a universidade interagindo com a comunidade.** Extensio: R. Eletr. de Extensão [Internet]. 2004;1(1):1-10. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1449/4511>.
5. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde -** Brasília: Funasa, 2007.
6. GILBERT, R.; GRAS, L. **Effect of timing and type of treatment on the risk of mother to child transmission of Toxoplasma gondii.** BJOG, v. 110, n. 2, p. 112–20, fev 2003.
7. JOHNSON, H. L.; GHANEM, K. G.; ZENILMAN, J. M.; ERBELDING. E. J. **“Sexually Transmitted Infections and Adverse Pregnancy Outcomes Among Women Attending Inner City Public Sexually Transmitted Diseases Clinics.”** Sexually Transmitted Diseases. N, 38 v, 3. 2011, p.167–171.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

8. MIRANDA, S. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários.** Campinas (SP): Papyrus; 2006.

9. RODRIGUES, D.P. Et al. **O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho.** Texto Contexto Enferm, v.15, n.2:277-86, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200012&script=sci_arttext Acesso em: 06 de Abr. 2016.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O EMPODERAMENTO NO ADOLESCER

Wyllma Rodrigues dos Santos;¹ Helayne Cristina Rodrigues;² Ananda Santos Freitas;³ Ana Carla Marques da Costa;⁴

Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Ciências da Saúde,
Curso de Enfermagem;^{1,2,3,4.}

Eixo Temático: Enfermagem

Modalidade de Apresentação: Oral

E-mail do relator: wyllmasantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência consiste em uma fase de transição da infância para a vida adulta, ou seja, irá ocorrer a perda da inocência da criança para a responsabilidade da pessoa adulta, causando assim uma grande instabilidade emocional além das mudanças corporais (GOLDENBERG et al, 2005). Complementando esta idéia, Favilli (2005), aborda, que a adolescência se destaca pela fase em que se testa os limites, entre o mundo mágico e o real. Assim quando algumas adolescentes tornam-se mães, estas, entram nesse mundo real muito cedo e às vezes não conseguem estabelecer essa mudança em sua vida com segurança e entendimento (FAVILLI, 2005).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define que a adolescência compreende a faixa etária entre os 12 aos 18 anos e em casos excepcionais, aos 21 anos. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde delimitam o período entre 10 e 20 anos incompletos.

Assim Gravidez na Adolescência é a gestação que ocorre até os 21 anos, que é a idade denominada por adolescência, em que os jovens estão ainda em pleno desenvolvimento. Esse tipo de gravidez, no geral não foi planejada e nem desejada e acontece na maioria das vezes em relacionamentos sem estabilidade, econômica e/ou psicossocial (MORAES, 2007).

Atualmente estima-se que 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos se tornam mães a cada ano, onde esse evento é de maior prevalência em meninas de baixa renda, com baixo nível de instrução escolar e/ou que residem em áreas rurais. Porém apesar do progresso que o mundo vive hoje, a gravidez na adolescência ainda continua aumentando mesmo regiões em desenvolvimento, sendo encarado pelo Organização Mundial de Saúde como um grande problema de saúde pública (OMS, 1994).

A gravidez ou a reincidência da gestação não programada em adolescentes escolares de baixa renda, acarreta constantemente a deserção escolar e subemprego diminuindo a capacidade de provimento à nova família, dando continuidade ao ciclo da pobreza. (BALBI, 2009).

Desse modo a prática educativa se insere no cuidado em todos os contextos de atuação, entretanto não se faz possível sem a utilização de um importante instrumento, denominado educação e comunicação (RODRIGUES *et al.*, 2006). Assim a abordagem educativa deve estar presente em todas as ações para promover a saúde, facilitando a incorporação de ideias e práticas ao cotidiano das pessoas de forma a atender as suas reais necessidades desta população.

OBJETIVO

Este estudo visa relatar as intervenções de educação em saúde desenvolvidas com adolescentes das escolas da rede pública do município de Caxias-MA na prevenção de gravidez precoce.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento das ações do projeto de extensão intitulado: “*GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O empoderamento no adolescer*” fizeram parte das ações, alunos matriculados em escolas da rede municipal e estadual, que cursam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Participando da pesquisa, os alunos que se enquadraram nos seguintes critérios e que consentiram com os objetivos e metas desta extensão.

No primeiro momento, realizou-se uma reunião com a equipe das escolas selecionadas, para apresentação do projeto de extensão com suas respectivas metas e objetivos. Em seguida selecionou-se os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental para realização das atividades com a temática da extensão. Assim a metodologia utilizada, baseia-se na realização da Educação Popular em Saúde, uma vez que esta se encontra inserida no contexto da comunidade, possibilita às pessoas a aquisição de conhecimentos técnicos necessários para capacitá-las a serem agentes transformadores da realidade em que vivem (ALICE, 2012).

Depois de efetivada essas etapas, iniciou-se a elaboração dos demais instrumentos para o desenvolvimento das atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência entre os escolares da rede pública, tais como: palestras, oficinas, jogos, dinâmicas de grupo, rodas de conversação dentre outros recursos. Proporcionando desta forma, a disseminação de informações ao público alvo da extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da reunião com a equipe das escolas, deu-se início as atividades propostas. Posteriormente ao levantamento do quantitativo de escolares, realizou-se a apresentação do projeto aos mesmos e o convite para participação neste estudo. Em seguida conforme plano de trabalho foi elaborado os instrumentos de acordo com as metas e objetivos, desenvolvidos com os estudantes nos encontros semanais. Tal processo se fará no decorrer desta extensão, afim de que os adolescentes adquiram maior compreensão sobre as questões que envolvem uma gravidez não planejada, para que estes desenvolvam pensamento crítico sobre sua saúde e sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos, diminuindo assim a incidência de casos de gestação neste público. Dentre as ações propostas, realizou-se uma palestra com escolares do 7º ano da escola Isaura Costa sobre “*Puberdade e Adolescência*” que contemplou sobre as transformações sofridas no corpo durante este período da vida. Esta ação proporcionou um momento de troca de informações ao mesmo tempo em que era feito o esclarecimento de algumas dúvidas a respeito desta temática, concluímos com a realização da DINÂMICA do CORPO, como forma de enriquecer esta ação. Além disso, como continuidade as atividades de educação em saúde realizou-se uma roda de conversa com alunos do 8º ano da escola Deborah Pereira sobre “*Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs*” utilizando-se de cartazes com perguntas informativas para maior interação com os participantes. Realizou-se ainda uma oficina sobre “*Gravidez na Adolescência*” com os alunos do 9º ano da escola Isaura Costa utilizando-se de recursos audiovisuais, bem como de um Quis sobre os métodos contraceptivos elaborado pela equipe do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, identificou-se a necessidade da realização das atividades de educação em saúde para o respectivo público por parte dos membros da equipe escolar, uma vez que, é significativo número de casos de gravidez na adolescência na comunidade em que os estudantes estão inseridos. Portanto, espera-se que com a adesão do público-alvo ao projeto, os adolescentes obtenham um crescimento interpessoal, tornem-se responsáveis pela manutenção de sua saúde nesta fase da vida e modifique o cenário social em que estão inseridos, à medida que novos conhecimentos vão sendo adquiridos através das ações de extensão.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Gravidez na Adolescência; Saúde Pública

REFERÊNCIAS

1. BALBI J.C.S; **Gravidez na adolescência: uma questão social**. 2009. <Disponível em <http://professorbalbi.blogspot.com/2009/08/gravidez-na-adolescenciauma-questao.html>,>
2. BALLONE, G.J. **Gravidez na adolescência**. In Psiqweb. <Disponível em <http://gballone.sites.uol.com.br/infantil/adolesc3.html>>
3. FAVILLI, M.P. **O Agir Criativo: o adolescente que se faz adulto**. In: Simposio 4. Internacional Do Adolescente, 1, 2005, São Paulo. Disponível em:
5. <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000100012&lng=en&nrm=abn>.
6. GOLDENBERG P; FIGUEIREDO I.M.C.T; SILVA R.S. **Gravidez na Adolescência, Pré-Natal e Resultados Perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil**. *Cad. Saúde Pública*, v.21 n.4 Rio de Janeiro. 2005.
7. MORAES, R.R.A. **Gravidez na Adolescência**. InfoEscola, 2007. <Disponível em <http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/> >.
8. OMS - Organização Mundial da Saúde. **Saúde reprodutiva de adolescentes: Uma estratégia para ação**. Uma declaração conjunta OMS/FNUAP/UNICEF. Brasília: Ministério da Saúde, 1994

**PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HANSENÍASE NO
ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, ENTRE 2008 A 2014**

Marília Ramalho Oliveira¹; Ana Paula da Silva Penha¹; Joelma Barros da Silva Nunes¹;
Samylla Bruna de Jesus Silva¹; Hayla Nunes da Conceição²; Joseneide Teixeira Câmara³.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

²Mestranda pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

³Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás-
UFG;

Eixo temático:Temas transversais

Modalidade: Oral

E-mail do relator: mary.ramalho02@gmail.com

INTRODUÇÃO:A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que acomete pele e nervos periféricos, causada pelo Mycobacterium leprae. A principal característica da doença é o comprometimento dos nervos periféricos, que pode provocar a incapacidade física do indivíduo, inclusive deformidades, e também acarretar em problemas psicológicos, limitando assim a vida social dos indivíduos afetados. A hanseníase ainda é um grave problema de saúde pública no Brasil, o único país da América Latina que não atingiu a meta de eliminação da doença, e ocupa o segundo lugar no ranking mundial notificando aproximadamente 31 mil casos novos por ano. Segundo inquérito epidemiológico do Ministério da Saúde, dentre os estados brasileiros o Maranhão está classificado como o quarto com maior notificação da doença, onde 45% dos municípios são considerados hiperendêmicos. Apesar do caráter de acompanhamento ambulatorial, ainda há possíveis situações de complicações clínicas no curso da doença, em especial as reações hansênicas, que podem exigir de acordo com a gravidade, a necessidade de cuidados hospitalares. Estes casos são mais raros, no entanto não menos importantes, já que essas reações estão frequentemente relacionadas ao aparecimento das incapacidades físicas. Apesar das complicações com possíveis internações, a mortalidade por hanseníase apresenta baixa magnitude, uma vez que a doença raramente constitui a causa direta de óbito. Neste sentido, as internações por hanseníase em geral evoluem com alta, fato que não seria preocupante se não fosse o caráter mórbido da doença (SANTANA, 2018; LOIOLA, 2018; GOIABEIRA, 2018; BORGES, 2015) **OBJETIVO:** Descrever o perfil de internações hospitalares por Hanseníase no Maranhão período de 2008-2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados com base nos seguintes critérios de seleção: Informações à Saúde; Assistência de saúde; Morbidade Geral Hospitalar do SUS, por local de internação a partir de janeiro de 2008 a dezembro de 2014. Estado: Maranhão; Lista de Morbidade por Classificação Internacional de Doenças (CID10): Hanseníase que corresponde ao CID 10 A 30. Assim a população do estudo foi composta por todos os casos de internação por Hanseníase no Maranhão, no período supracitado. Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel e os cálculos foram realizados no Statistical Package for Social Sciences (SPSS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados no Maranhão 1.915 internações por hanseníase no período entre 2008 a 2014.

O ano que se obteve o menor índice de internação foi em 2010 com 163 (8,5%) casos, e o ano com maior índice foi o de 2013 com 391 (20,4%). Com relação ao sexo, a grande maioria, 1346 (70,3%) dos casos era com indivíduos do sexo masculino, e 569 (29,7%) para o sexo feminino. A faixa etária mais afetada durante esses anos foi a de 20 a 29 anos, com 386 (20,2%) casos, e a menor foi de 15 (0,8%) para menores de 1 ano. Concomitante aos resultados aqui apresentados, o estudo de Borges (2015) apresentou que entre os 740 casos de hospitalizações por hanseníase no estado do Pará, ocorridos entre os anos de 2008 a 2014, foi observado que os indivíduos mais acometidos eram do sexo masculino (71,08%) e da faixa etária adulta, entre 20 a 59 anos (70,81%). Em outro estudo, realizado por Goiabeira (2018), do total de 1055 indivíduos notificados com hanseníase no ano de 2012, no município de São Luís do Maranhão, verificou a prevalência de casos de hanseníase na faixa etária entre 21 a 40 anos (35,4%) e prevalência do sexo masculino (51,2%). Tratando-se de raça, 1195 (62,4%) não se tinha informação, seguida de 707 (36,9%) para a raça parda, 9 (0,5%) para branca e, para preta e amarela, apenas 2 (0,1%). No estudo de Goiabeira (2018), em São Luís, no Maranhão, dos 1055 casos notificados, a maioria era de raça parda com 532 (62,8%). Já no estudo de Borges, 2018, realizado no Pará, dos 740 casos notificados 415 eram da raça parda (56,08%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os casos de internação parecem seguir o padrão epidemiológico da hanseníase no Brasil, sendo mais comum entre homens, com idade economicamente ativa e de raça parda. Como limitação, destaca-se o número significativo de campos ignorados pelos profissionais de saúde durante o preenchimento dos prontuários, como bem explícito nos dados sobre a raça.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. BORGES, M. G. L. *et al.* O cuidado hospitalar na hanseníase: um perfil do estado do Pará de 2008 a 2014. **HansenolInt**, v. 40, n. 1, p. 25-32, 2015.
2. GOIABEIRA, Y.N.L.A. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico da hanseníase em capital hiperendêmica. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 12, n. 6, p. 1507-1513, 2018.
3. LOIOLA, H.A. *et al.* Perfil epidemiológico, clínico e qualidade de vida de crianças com hanseníase em um município hiperendêmico. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 32251, 2018.
4. MONTEIRO, M. *et al.* ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DOS CONTATOS DOMICILIARES DE CASOS DE HANSENÍASE. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 3, 2018.
5. SANTANA, J.C. *et al.* Perfil epidemiológico da hanseníase em Itabuna-Bahia. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 2, 2018.

**FATORES INFLUENTES NOS RISCOS OCUPACIONAIS DE COLETORES DE
LIXO DE UM MUNICÍPIO DO LESTE MARANHENSE**

Daniel Rodrigues Furtado¹, Emyline Sales dos Santos², Lawanda Kelly Matias de
Macêdo³, Eliana Campêlo Lago⁴

^{1, 2, 3} Graduanda em Enfermagem – pela Universidade Estadual do Maranhão; ⁴ Professora
Doutora Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão.

Email dos autores: danielrodrigues.d1234@gmail.com¹, emyline_santos@hotmail.com²,
lawandak360@gmail.com³, anaileogal@gmail.com⁴

INTRODUÇÃO: Desde o surgimento da ocupação de coletor de lixo é possível observar o auxílio dado por esses trabalhadores à população no descarte do lixo domiciliar diariamente. Uma vez que, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - em 2017, 82,9% dos domicílios tiveram seu lixo coletado diariamente, deixando claro o quanto esses trabalhadores são importantes para a sociedade. Em relação às características atuais dos trabalhadores da coleta de lixo evidenciam-se múltiplos fatores de vulnerabilidade aos riscos a saúde decorrente do trabalho exercido, o que é inevitável o destaque do baixo nível de escolaridade, o que pode aumentar de forma significativa essa vulnerabilidade aos riscos ocupacionais. Isso se dar pelo fato de que, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho (2017) a formação solicitada para trabalhar como coletor é da quarta série do ensino fundamental, porém devido ao próprio panorama social, muitos trabalhadores encontram-se em estado de analfabetização, o que infere em indivíduos carentes de conhecimento acerca dos riscos a que estão sendo expostos, além dos processos e equipamentos de segurança que devem ser usados. **OBJETIVO:** Descrever os fatores que influenciam nos riscos ocupacionais dos coletores de lixo de Caxias-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa, realizado na Secretaria de Limpeza do município de Caxias- MA. O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão e possui o parecer de número 3.130.357. Foram entrevistados todos os trabalhadores que se dispuseram a participar e que realizam a coleta do lixo domiciliar. Foi utilizado como instrumento de coleta um formulário com questões abertas e fechadas abordando sexo, nível de escolaridade, renda familiar, carga horária de trabalho, uso de máscara, luvas e botas, desconforto ao utilizar Equipamentos de Proteção Individual – EPI's, exames admissionais, oferta de palestras e treinamento e conhecimento sobre as patologias/doenças aos quais estão submetidos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados encontrados sobre os coletores de lixo (N=12) obtidos foram os citados a seguir. No que diz respeito ao sexo, 100% dos coletores são do sexo masculino. Estes, tendo uma carga horária de 6 horas de trabalho (segunda-feira a sábado das seis as doze da manhã). Por dia realizam em média a coleta domiciliar de 03 bairros, coletando o lixo de 300 ou mais residências. De acordo com Anjos, Ferreira e Damião (2007), os coletores de lixo do sexo masculino apresentam uma composição corporal que os favorece e os mostram mais hábitos na realização do trabalho de força realizado. Devido a essa força braçal e a uma carga horária de trabalho cansativa, é perceptível que esses trabalhadores alcançam uma exaustão corporal devido a uma demanda excessiva de esforço físico (VELLOSO, SANTOS & ANJOS, 1997). Acerca da renda familiar, 100% têm uma renda de um salário mínimo ou menos, caracterizando uma renda relativamente baixa, e 33,34% dos coletores

exercem uma segunda profissão. Segundo Silva e Kassouf (2002) os jovens e adultos de condições desfavoráveis tendem a exercerem algum tipo trabalho como tentativa de ajuda na renda familiar, e deixam a escola como segundo plano. A escolaridade dos coletores de Caxias-MA é algo que apresenta bastante variação, onde 33,35% têm somente o ensino fundamental incompleto, 25% são analfabetos, 16,33% têm somente completo o ensino fundamental, 16,33 têm o ensino médio completo e 8,33% o ensino médio incompleto. Barros et al. (2011) discute a prevalência de doenças crônicas no Brasil em pessoas de condições sociais desfavorecidas e conseqüentemente portadoras de um baixo nível de escolaridade. Dos participantes 50% relataram não usar máscara facial e 41,66% apenas 02 vezes por semana. Dentre eles, 25% informaram que fazem uso de luvas de segurança somente 02 vezes por semana. E 8% informou que só faz uso das botas disponibilizadas 02 vezes por semana. Ainda, 16,66% sentem desconforto ao utilizar algum Equipamento de Proteção Individual-EPI's. E, 75% informaram não ter realizado exames admissionais. Para Araújo et al. (2015), os coletores de lixo estão consideravelmente expostos a riscos, por esses serem resultados dos acidentes de trabalho possivelmente proporcionados pela inadequação dos EPI's. No que se refere ao oferecimento de palestras ou treinamento específico aos coletores, 100% afirmaram não receber esse tipo de oferta pela Secretaria de Limpeza. E essa totalidade também afirma não ter conhecimento sobre as patologias que estão expostos. Galdino e Malysz (2016) afirmam que cabe ao setor público responsável à disponibilização de treinamento e campanhas de educação ambiental, além dos EPI's. Dos participantes, 66% afirmaram não gostar da função. Fato que Locke (1976) tem direta ligação às condições de saúde do trabalhador, sendo ela física ou mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, conclui-se que os coletores de lixo de Caxias-MA, são trabalhadores bastante vulneráveis aos riscos ocupacionais de sua profissão. Sendo que 100% dos coletores são do sexo masculino, 33,35% têm ensino fundamental incompleto e renda de 01 salário mínimo ou menos, 33,34% exercem uma segunda profissão, 50% não usa máscara facial, 25% informaram que fazem uso de luvas de segurança somente 02 vezes por semana, 8% somente faz uso das botas 02 vezes por semana, 16,66% sentem desconforto no uso do EPI, 75% não realizaram exames admissionais, 100% não receberam treinamento específico ou oferecimento de palestras, e também não ter conhecimento sobre patologias/doenças a que estão sendo expostos. 66,66% coletores de lixo afirmaram não gostar da função.

Palavras-chave: Enfermagem. Riscos Ocupacionais. Saúde dos Trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS, L.A.; FERREIRA, J.A.; & DAMIÃO, L.J. **Heart rate and energy expenditure during garbage collection in Rio de Janeiro, Brazil.** Card. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 23 (11): 2749-2755, nov, 2007.
2. ARAÚJO, A.S.S. et al. **Avaliação da situação vacinal dos coletores de lixo domiciliar e hospitalar de Teresina-PI.** Revista UNINGÁ Review. V.25, pp.14-17 (Jan- Mar 2016).
3. BARROS A.B.M. et al. **Tendências das desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil.** PNAD: 2003- 2008. Ciências e saúde coletiva, V.16, n.9, p. 3755 – 3768, 2011.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

4. Classificação Brasileira de Ocupações. **Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas.** 2017. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaCaracteristicas.jsf>> Acesso em: 10 jun. 2019.
5. GALDINO, S.J.; MALYSZ S.T. **Os riscos ocupacionais dos garis coletores de resíduos sólidos urbanos.** Revista percurso – NEMO, Maringá, v. 8, n. 2 p. 187- 205, 2016.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População.** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>> Acesso em: 10 jun. 2019.
7. SILVA, N. D.V.; KASSOUF, A. L. **O Trabalho e a Escolaridade dos Brasileiros Jovens. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais.** Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, 2002.
8. VELLOSO, M.P.; SANTOS, E.M.; ANJOS, L.A. **Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.** Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro, 13(4):693-700, out-dez, 1997.

**ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE MICRONÚCLEOS EM SANGUE
PERIFÉRICO DE MÃES NO PERÍODO PÓS-NATAL**

Laiane Silva Mororó; Anna Beatriz da Silva de Sousa Melo; Beatriz Aguiar da Silva;
Wendell Márcio Sales Brito; Ana Carla Marques da Costa.

Eixo temático: Enfermagem

Modalidade de apresentação: Oral

E-mail do relator: Laianemororo29@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: no período pós-gravídico as alterações continuam com a involução de alguns órgãos e ajustes dos níveis hormonais. Junto com as altas dosagens hormonais no corpo materno no período gravídico e pós-gravídico há ainda a grande gama de contaminantes ambientais a que as mães são expostas. Há uma preocupação quanto a exposição materna a agentes mutagênicos durante o desenvolvimento embrionário/fetal e infantil. E essa preocupação se estende ao período pós-gravídico, já que se sabe que o metabolismo materno está a mais tempo em contato com contaminantes ambientais, passou por alterações no sistema imunológico, endócrino e muitas vezes ainda está exposto durante um período de exaustão do funcionamento corporal, na gravidez, a agentes mutagênicos. As alterações do genoma humano geram uma preocupação quanto a adoção de mecanismos de proteção das gerações futuras, tornando os testes genéticos úteis no rastreamento de agentes com potencial mutagênico. O Teste do Micronúcleo permite identificar eventual aumento na frequência de mutação em células que são expostas a uma gama variada de agentes genotóxicos, através da identificação de expressões dos danos no cromossomo como micronúcleos (MN). **OBJETIVO:** Analisar através do Teste de Micronúcleo a instabilidade genômica em sangue periférico de mães no período pós-natal, mães que tiveram alta frequência de células micronucleadas em sangue de cordão umbilical coletado na hora do parto. **METODOLOGIA:** Pesquisa com procedimento experimental, estudo prospectivo, abordagem quantitativa e objetivo exploratório. O projeto foi inicialmente enviado para Secretária de Saúde do município, a fim de adquirir a autorização para seu desenvolvimento. Posteriormente, foi submetido à Plataforma Brasil, que encaminhou o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), obtendo aprovação por meio do Parecer nº 3.047.726 e certificado de apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 02761318.4.0000.5554. O trabalho teve como critérios para seleção amostral: Critério de inclusão - Lactantes que foram atendidas na Maternidade Carmosina Coutinho no parto; Mães que participaram da pesquisa anterior; Mães com idade igual ou maior que 18 anos; Critérios de exclusão - Lactantes psicologicamente instáveis; Lactantes que sua criança tenha vindo a óbito. Após identificação de respeito aos critérios de seleção o trabalho procedeu com as etapas, aplicação de formulário pré-formulado, procedimento de coleta sanguínea, armazenamento de amostras, preparação das lâminas (fixação com metanol 100% por 10 minutos, coloração com Leishman puro por 3 minutos e Leishman diluído na proporção de 6:1 de água destilada) e análise microscópica (Teste do Micronúcleo -) **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra do estudo contou com 5 participantes, sendo 100% provenientes da zona urbana da cidade. Os resultados do perfil materno apontaram idades heterogêneas das mães na amostra do estudo, a idade variou entre 20 a 31 anos, com uma média de 25,2 anos. Com relação ao estado civil, 40% (2) das participantes apresentavam estado civil casada, 40% (2) solteiras e 20% (1) estava em união estável. Sobre a escolaridade das mães,

observou-se que todas tinham o 2º grau, 40% (2) das participantes tinham 2º grau completo, 20% (1) tinha 3º grau incompleto e 40% (2) superior completo. No referente a ocupação, as participantes não ocupavam cargos com exposição evidentes a agentes de riscos para formação de micronúcleos, na amostra as profissões foram: do lar 40% (2); recepcionista 20% (2) e professora 40% (2). O que não remeteu um risco-ocupacional, mas que não descarta exposição a agentes em outros locais ocupados e outras condições ambientais. Na variável antecedentes familiar com câncer 20% (1) da amostra apresentavam histórico de neoplasia na família. As mães participantes da pesquisa atual entram em trabalho de parto, em média com 40 semanas de idade gestacional, e houve prevalência de partos vaginais na amostra. Atualmente as lactantes apresentaram 7 a 11 meses de período pós-gravídico. No que diz respeito ao número de gestações 20% (2) participantes tiveram duas gestações, 20% (1) teve uma gestação e 40% (2) das participantes já tiveram 3 gestações. A multiparidade pode ser fator de risco para o câncer de colo uterino, mas nos demais cânceres essa associação ainda não é comprovada e não há evidências de que a gravidez ofereça danos cromossômicos, porém há diminuição do sistema imunológico e maior proliferação celular que podem alterar a ativação de genes reguladores da proliferação celular e reparo. Na análise microscópica o número médio de células micronucleadas foi de 4,4 células micronucleadas em 2000 células normocromáticas. E o número médio de micronúcleos em nossa amostra foi de 7,2 (em 5 amostras). **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:** O estudo até o presente momento conseguiu detectar persistência de micronúcleos no sangue periférico das mães participantes da pesquisa e seus possíveis fatores ocasionadores. As variáveis exposicionais e as frequências ainda encontradas na nova amostra, apontam uma necessidade de avaliação contínua da frequência de micronucleação celular.

PALAVRAS-CHAVE: Genotoxicidade; Exposição materna; Sangue periférico.

REFERENCIAS

1. ARREBOLA, D. F. A., FERNÁNDEZ, L. A. R., FERNÁNDEZ, Y. E. S. Ensayo de micronúcleos transplacentarios en roedores, una buena opción toxicología experimental. **Nova scientia** vol.3 no.6 León oct. 2011. Acessado em: 24 de nov de 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-07052011000200001>
2. FENECH, M. et al. The Human Micronucleus Project – an international collaborative study on the use of the micronucleus technique for measuring DNA damage in humans. **Mutat Res**, v.428, p. 271-283, 1999. Acessado em: 23 de nov de 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10517999>
3. MÁRQUEZ, M. E. F. et al. Detección Del dano genotóxico agudo y crónico en una población de laboratoristas ocupacionalmente expuestos. **Latreia**, v. 18, n. 1, p. 275-282, 2005. Acessado em: 24 de nov de 2017. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/1549002/contribui%C3%A7%C3%A3o-ao-estudo>>
4. KOZU KT, GODINHO LT, MUNIZ MVF, Chiarioni P. Mortalidade infantil: causas e fatores de risco-um estudo bibliográfico. **Homepage do Medstudents** [on-line] 2006.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

Disponível

em:

<<http://www.medstudents.com.br/original/original/mortinf/mortinf.htm>>

5. ANDERSEN AMN, WOHLFAHRT J, CHRISTENS P, OLSEN J, MELBYE M. Maternal age and fetal loss: population based register linkage study. **Br Med J** 2000;320:1708-12

6. HILL Z, KIRKWOOD BR, EDMOND K. Family and community practices that promote child survival, growth and development: a review of the evidence. Geneva: **World Health Organization**; 2004.

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À CRIANÇA AUTISTA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

ÉgilaThalia da Silva Mesquita¹; Bruna Raquely Araújo de Sousa²; Ellen Nathalia de Sousa Alves³; Kálita Maria Brito Pereira⁴; Luciane Sousa Pessoa Cardoso⁵

¹Graduanda do curso de Enfermagem no Centro de Estudos Superiores de Bacabal (CESB) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Bacabal-MA Brasil. E-mail: egilathalia.sm16@gmail.com.

²Graduanda do curso de Enfermagem no Centro de Estudos Superiores de Bacabal (CESB) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Bacabal-MA Brasil. E-mail: bruninharaquelly@gmail.com.

³Graduanda do curso de Enfermagem no Centro de Estudos Superiores de Bacabal (CESB) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Bacabal- MA Brasil. E-mail: ellen.nathalya@hotmail.com.

⁴Graduanda do curso de Enfermagem no Centro de Estudos Superiores de Bacabal (CESB) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Bacabal- MA Brasil. E-mail: kakawbrito@hotmail.com.

⁵Orientadora: Enfermeira Especialista em Programa Saúde da Família pela Faculdade GiannaBeretta. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal. E-mail: lucianesousa1602@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Sujeitos com Transtorno Autístico e, conseqüentemente, seus familiares, sofrem com o preconceito e estigma social da doença, por ser uma síndrome que afeta as áreas de desenvolvimento psiconeurológico da criança, comprometendo seu desenvolvimento cognitivo, social e comportamental, interferindo diretamente no convívio e no estabelecimento de relações sociais com outras pessoas, dificultando sua adaptação ao meio em que vive. As características específicas de comportamento das pessoas com autismo juntamente com o grau de severidade do transtorno, podem contribuir para o aumento de estressores em potencial para familiares (SCHMIDT *et al*, 2003). As características do transtorno são descritas em tríades de comportamentos muito específicos: interações sociais com deficiências graves, dificuldades na comunicação verbal e não verbal e, a presença de comportamentos repetidos e estereotipados. Crianças com autismo demonstram pouca flexibilidade às mudanças de rotina, apresentam repertório de interesses e atividades restritas e repetitivas. Dessa forma, a família cria rotina a uma série de aspectos do funcionamento diário, sendo aplicada tanto a atividades novas como a hábitos familiares. Nesse momento é preciso que a família se mantenha em sintonia com a criança, preservando e respeitando sua inflexibilidade às mudanças (DARTORA *et al*, 2014). O enfermeiro atua através de observações comportamentais de crianças, mediante a consulta para analisar o crescimento e o desenvolvimento, como também, podem auxiliar os progenitores dando apoio e informando-os quanto aos desafios e procedimentos assistenciais. Se faz necessário a abertura de espaço para discussão da assistência de enfermeiros à pessoa com autismo, colaborando para um diagnóstico da realidade local, identificando as fragilidades, proporcionando a oportunidade de se repensar a prática profissional (SENA *et al*, 2015). **OBJETIVOS:** O artigo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no processo de desenvolvimento de crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa que visa reunir e, avaliar o conhecimento sobre o tema investigado. A pergunta norteadora utilizada foi: De que forma

a assistência de enfermagem interfere na melhora clínica de crianças com TEA? Para realizar o levantamento dos artigos foram utilizadas as bases de dados biblioteca eletrônica SciELO, Literatura Latino-Americana disponíveis na BVS, utilizando os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista, Relações familiares, Enfermagem Psiquiátrica, que resultou em 20 artigos dos quais 15 foram inclusos. Os critérios de inclusão foram: artigos com resumos e completos; em português e inglês, que estivesse disponível gratuitamente na internet. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, não disponíveis gratuitamente. Como tema central: os artigos deveriam abordar assuntos pertinentes à atuação do enfermeiro perante o desenvolvimento dos sinais de autismo. O estudo foi realizado entre 20 de maio e 03 de junho de 2019. Após o uso os artigos foram arquivados em pasta e catalogados em ordem alfabética. Foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa, sendo necessário acrescentar ao estudo: as cartilhas, os protocolos e os manuais públicos do Ministério da Saúde sobre o tema para proporcionar maior compreensão do assunto em questão. **DISCUSSÃO:** O autismo é um dos transtornos invasivos do desenvolvimento mais conhecidos, dentre estes se encontram várias patologias que, formam um continuum autístico podendo variar desde condições que guardam peremptoriamente o retardo mental à condições que não estão associadas (síndrome de Asperger) ou, ainda, condições que podem ou não estarem relacionadas com déficits cognitivos, como é o caso do próprio autismo e do TID sem outra especificação (LOPEZ, 2014). O transtorno autista, por definição, começa antes da idade de três anos. O sujeito autista deve preencher ao menos seis critérios para que possa ser realizado o diagnóstico do Transtorno Autista conforme o DSM-IV-TR5. Dois destes são que o Transtorno não pode ser melhor explicado pelos Transtornos de Rett e Desintegrativo da Infância, além de, necessariamente, ter início antes dos três anos de idade. Os quatro critérios restantes dizem respeito à presença de ao menos dois sintomas relacionados ao comprometimento da interação social, um relacionado ao comprometimento da comunicação e um expresso por meio de estereotípias e comportamentos repetitivos, é dividido em níveis de acordo com a sintomatologia apresentada. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da Saúde (2013) o profissional deverá ter uma postura ética e humana, além de ser claro conciso e disponível a perguntas dos familiares, é importante esclarecer que os cuidados serão compartilhados entre o profissional e a equipe responsável pelo tratamento com a família. Dentre os principais objetivos do ambiente terapêutico tem-se: ajudar o paciente a desenvolver o senso de autoestima e autocuidado; estimular sua capacidade de relacionar-se com os outros, dando ênfase na construção de laços inter-relacionais com toda a equipe multiprofissional; ajudá-lo a confiar nas pessoas; ajudá-lo a voltar à comunidade com mais maturidade e preparado para o trabalho e para a vida, acolhendo-o de forma integralizada, respeitando seus direitos legais como cidadão e pessoa com deficiência, entre outros. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a assistência de enfermagem direcionada especificamente para esse tipo de diagnóstico ainda se apresenta de forma generalizada, não se tem em si uma ideia definitiva e puramente esclarecedora sobre o que vem a ser o autismo e como o profissional deve atuar diante dessa criança em desenvolvimento prejudicado. Apesar do vasto roteiro de conduta apresentado no decorrer do trabalho, a assistência de enfermagem possui muitas lacunas de conhecimento a serem preenchidos antes de chegar em definitivo à uma assistência completamente eficaz. **Palavras-chaves:** Transtorno do Espectro Autista, Relações familiares, Enfermagem Psiquiátrica.

REFERÊNCIAS:

1. SCHMIDT, C; BOSA, C. **A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um modelo.** Interação psicol. 2003.
2. DARTORA, D; MENDIETA, M; FRANCHINI, B. **A equipe de enfermagem e as crianças autistas.** Universidade Federal de Pelotas. 2014.
3. SENA, R; MEDEIROS, R; SILVA, G; SOBREIRA, M. **Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.** 2015.
4. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** DSM-5; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ENFERMAGEM E EMPREENDEDORISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹José Mateus de Almeida Costa; ²Stephanie Oliveira Silva; ³Maria Madalena Reis Pinheiro Moura; ⁴Tailana Santana Alves Leite

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão e-mail: j.mateuscosta@outlook.com; ²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão e-mail: imstephanietk@gmail.com; ³Docente da Universidade Estadual do Maranhão e-mail: lemadadcx@hotmail.com; ⁴Docente da Universidade Estadual do Maranhão e-mail: tailanasantana@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O termo empreendedorismo surgiu na França, estando ligado a pessoas que assumiam riscos, estabeleciam metas e administravam negócios. Hoje a palavra tem sentido polissêmico, não tendo uma definição específica do que se trata. Inicialmente foi usada apenas no âmbito econômico, no entanto, hoje a mesma pode estar relacionada a uma gama de fatores, podendo adquirir caráter inovador, onde este procura melhorar algo que já existe; pode ser vista a partir de uma visão comportamentalista, relacionando-se com pessoas criativas, onde as mesmas tem comportamentos empreendedores. É por meio do empreendedorismo que os jovens conseguem adentrar ao mercado de trabalho, aumentando assim sua capacidade, acumulando competências, além de melhorar seu bem estar social e o da população. Práticas empreendedoras podem garantir processos inovadores e criações de novas tecnologias. Ao se pensar em enfermagem e empreendedorismo, remete-se a aquela que seria a maior precursora da enfermagem, Florence Nightingale, onde está por meio da elaboração de medidas de higiene conseguiu diminuir o número de mortes durante a guerra da Crimeia. Voltando a perspectivas mais atuais, hoje o acadêmico em enfermagem deve sair do curso com noção de administração e gerenciamento, o que contribui para a formação de profissionais empreendedores. Alinhado a essa perspectiva, o COFEN por meio da resolução nº 568/18, regulamenta o funcionamento de consultórios de enfermagem, contribuindo ainda mais para a reafirmação da profissão e sua característica empreendedora. **OBJETIVO:** Identificar as relações entre enfermagem e empreendedorismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de cunho qualitativo. Tal método proporciona elencar certa quantidade de trabalhos científicos, fornecendo uma análise dos artigos publicados em revistas e plataformas digitais. Este método pode ser aplicado a qualquer tipo de assunto, contribuindo para uma enfermagem baseada em evidências. O processo de coleta de dados deu-se durante o período de março a abril de 2019, nas seguintes bases de dados: Google scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados na pesquisa, estavam em língua inglesa no intuito de encontrar uma maior quantidade de estudos científicos, sendo estes: “*entrepreneurship and nursing*”, “*Nursing and Brainstorming in Brazil*” e “*social entrepreneurship and nursing*”. Os critérios de avaliação dos artigos estavam relacionados ao tempo em que o mesmo foi publicado, devendo obrigatoriamente estar dentro do período de 2015 a 2019. Outro fator importante era o assunto tratado nos artigos, para isto leu-se os resumos identificando se o trabalho tinha relevância nesta pesquisa. O mesmo artigo

encontrado em periódicos diferentes eram automaticamente eliminados, assim como os em língua estrangeira. O trabalho também deveria estar com o seu texto completo, não aceitando trabalhos que não fossem publicados em revistas científicas, podendo ser virtuais ou não. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Das seis bases de dados utilizadas, foram coletados 132 artigos, onde 6 foram retirados da base de dados BVS, sendo escolhido apenas 1 artigo da mesma, visto que os demais encontravam-se em outras plataformas. Na Scielo, retirou-se 15 artigos, dos quais 5 não estavam dentro do tempo estabelecido e 4 já tinham sido coletados em outras plataformas. No que se refere ao Google Scholar, analisou-se 66 artigos, cujo 39 foram excluídos por não estarem dentro do tema trabalhado, assim como, 5 não pertenciam ao período de tempo estipulado, 1 não estava em língua portuguesa, 3 não estavam completos, encontrando apenas o resumo do mesmo, 12 estavam em outros sites, e 3 não obedeciam a ordem de um trabalho científico. Já no NCBI, avaliou-se 10 artigos, onde 1 não encaixava-se dentro do período de tempo estabelecido, da mesma forma 1 trabalho não tratava do assunto a ser trabalhado, e 9 estavam em língua estrangeira. Dos 21 artigos extraídos da base de dados LILACS, 9 não estavam no idioma nacional, 3 já tinham sido encontrados e 7 não estavam dentro do ano estabelecido. 14 trabalhos encontrados na plataforma BDENF, dos quais 6 não estavam dentro do período de tempo estabelecido, 1 não tratava do assunto, 3 já tinham sido encontrados em outras plataformas e 3 não estavam de acordo com as normas de artigos científicos. Portanto, dos 132 foram analisados na íntegra 7 artigos da base de dados Scielo, 3 artigos da LILACS, 4 do Google Scholar, 1 da plataforma BVS e 1 da BDENF, não participando da pesquisa nenhum dos trabalhos selecionados do site NCBI. Totalizando ao final 16 artigos analisados. Nota-se, baseado nas literaturas, que o empreendedorismo pode ser de grande relevância para a enfermagem, visto que, abre portas para novas oportunidades de trabalho, atuando de forma que melhore sua técnica, aumentando a experiência, melhorando sua relação social e aumentando e proporcionando novas oportunidades de trabalho. **CONCLUSÃO:** Em um âmbito histórico, a enfermagem sempre foi reconhecida pela sua criatividade e capacidade de mudar realidades, uma herança adquirida desde Florence. Porém esta não é a única forma de se empreender, dado que, existe outras formas de se trabalhar a capacidade empreendedora. A enfermagem apesar de estar firmada como profissão, é necessário buscar novos campos de trabalho, não apenas vinculados aos hospitais e estabelecimento de saúde convencionais. O COFEN incentiva tais alternativas de trabalho a medida que aprova nossas resoluções, como a que regulariza os consultórios de enfermagem.

Palavras – Chave: Negócios. Enfermeiro. Empreender. Emprego.

REFERENCIAS

1. BACKES, Dirce Stein et al. Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 20, n. 1, p. 77-82, 2016.
2. BACKES, Dirce Stein et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015.
3. BACKES, Dirce Stein et al. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. Aquichan, v. 16, n. 1, p. 24-31, 2016.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: seu uso pelos enfermeiros na contribuição para satisfação dos pacientes*

Elí do Nascimento de Sousa¹ ; Camila de Sousa Mesquita² ; Railda Lima Rodrigues³

* Extraído do trabalho de conclusão de curso “PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: seu uso pelos enfermeiros na contribuição para satisfação dos pacientes”, Graduação de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, 2018. 1 Bacharel em Enfermagem – (UEMA). E-mail: elisousalico@outlook.com 2 Bacharel em Enfermagem – (UEMA). E-mail: c.sm14@hotmail.com 3 Especialista em Gestão do Trabalho e Educação – (UFRN). Docente da Universidade Estadual Do Maranhão – (UEMA). E-mail: raildalima20@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A estratégia refere-se aos planos da alta administração para alcançar resultados consistentes como missão e os objetivos gerais da organização. Pensar em estratégia é buscar um norte para solucionar alguma situação de desafio. As etapas de análise, formulação, implementação e controle da estratégia formam o curso que geram os benefícios esperados para a organização (WRIGTH et al., 2007). O pensar estrategicamente não significa formalizar as estratégias e, desse modo, cabe ao planejamento estratégico (PE) buscar sistematizar o pensamento, formalizando processos e procedimentos para que a instituição saiba exatamente os caminhos a seguir (FERNANDES; BERTON, 2005). Sob esse aspecto, considerando-se o contexto da Enfermagem, as decisões tomadas pelo enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (USB) precisam satisfazer não somente as políticas de saúde, mas também o paciente. Para isso, é necessário promover e agregar ao processo de organização dos serviços de saúde, o planejamento estratégico. É função do enfermeiro planejar e gerenciar a equipe e os serviços de enfermagem, através da tomada de decisão e do relacionamento com os usuários (VENDRUSCOLO et al, 2010). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) na Resolução nº 0509/2016, diz que é garantindo a participação do profissional de enfermagem no planejamento, execução e avaliação dos programas de saúde onde o enfermeiro estiver inserido. O estudo soma na literatura conhecimento da importância de se compreender o planejamento estratégico em enfermagem, pois este assunto encontra-se em processo lento de conhecimento no campo da Administração de Enfermagem, pela pouca importância e articulação entre os pilares da enfermagem, em âmbito de ensino superior e o distanciamento entre a administração e a assistência. **OBJETIVO:** Compreender a utilização do planejamento estratégico pelos enfermeiros para a satisfação dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa com caráter do tipo transversal, de natureza descritiva e de abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado em 05 (cinco) Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana do município de Bacabal-MA. UBS's dos bairros Trizidela, Setúbal, Areia, Vila Coelho Dias, e Centro. A amostra da pesquisa envolve 10 (dez) enfermeiros em exercício da profissão nas UBS's, cadastrados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Foram considerados como critérios de inclusão na pesquisa: ser enfermeiro integrante da equipe multiprofissional da UBS, de ambos os sexos. Os critérios de exclusão foram: não ser enfermeiro integrante da equipe multiprofissional da UBS e os que não aceitaram participar da pesquisa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, adaptado de Costa (2002) e Setting (2014), composto por 25 questões abertas e fechadas relacionadas ao conhecimento sobre planejamento estratégico na área da saúde. A coleta dos dados foi realizada no período de novembro e dezembro de 2018. O instrumento foi dividido em seções onde: 1) foram relacionados ao conhecimento sobre planejamento estratégico; 2) trata dos desafios para realizar o planejamento estratégico; 3)

referentes à satisfação das necessidades dos pacientes. As opções de resposta para as questões do instrumento foram fornecidas com grau de concordância e entendimento: Pouco (P); Muito (M); Totalmente (T); além de questões abertas. Os dados coletados foram tabulados com o auxílio de planilhas eletrônicas elaboradas no programa Microsoft Excel® versão 2013 e, posteriormente, para apresentação dos resultados. Este trabalho foi submetido a plataforma Brasil, o qual obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão com o parecer de número 2.990.137. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Quando analisado o conhecimento dos enfermeiros quanto ao planejamento estratégico, observou-se que a maior parte dos enfermeiros (60%) tem pouco conhecimento sobre o que é planejamento estratégico, assim como também a frequência com que utilizam esse tipo de planejamento é pouca (70%). Conforme destacam Oliveira e Schilling (2011), conhecer os componentes que interferem no desempenho das instituições de saúde e avaliá-lo é uma tarefa que deve ser incorporada por todos os profissionais que atuam nela. Observou-se ainda que quanto aos desafios para a realização do planejamento estratégico, 60% dos enfermeiros relataram ser muito difícil planejar em tempos de rápidas mudanças nos cenários interno e externo, apesar de 40% discordarem. A maior parte deles (80%) também concorda que as estratégias formuladas dependem muito do desenvolvimento das competências individuais para serem executadas. Para 90% dos enfermeiros é pouco difícil gerar diferenciação dos serviços oferecidos pela estratégia. Os enfermeiros foram unânimes ao afirmarem que na abordagem de administração de enfermagem dada pelo ensino de enfermagem na formação acadêmica, o planejar estrategicamente é pouco enfatizado. Já com relação à satisfação das necessidades para os pacientes, a maioria dos enfermeiros (80%) afirmou que as estratégias agregam muito valor percebido pelo paciente. As organizações de saúde (sejam públicas ou privadas) precisam responder às expectativas e necessidades dos seus pacientes, desenvolvendo estratégias que gerem satisfação (COELHO, 2018). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da análise da literatura consultada e dos resultados apresentados neste estudo, considerando-se as percepções dos envolvidos na pesquisa é possível afirmar que o planejamento estratégico é necessário no ato de organizar o trabalho a ser realizado pela enfermagem, tanto no aspecto gerencial, quanto no assistencial. Entre os resultados mais significativos obtidos neste estudo estão: o pouco uso do PE pelos enfermeiros e o pouco conhecimento quanto à sequência da execução de suas etapas, apesar do reconhecimento de sua importância para a estruturação e melhoria dos serviços nas instituições de saúde. O processo de investigação deste estudo mostrou que os enfermeiros não conhecem o PE na íntegra. Percebeu-se que a participação real desses profissionais no PE é bastante tímida ou mesmo inexistente em algumas instituições de saúde. Diante do exposto, espera-se que os resultados obtidos neste estudo possam servir de base para análises do papel enfermeiro no contribuir para o aprimoramento da gestão em saúde.

PALAVRAS – CHAVES: Saúde Pública. Planejamento Estratégico. Enfermeiro. Satisfação do Paciente

REFERÊNCIAS

1. COELHO, Kelly. Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem. Revista Estratégia, vol. 5, n. 11, 2018. COFEN. Resolução nº 0509/2016. Disponível em: . Acesso em: 13 jan 2019.
2. COSTA, M. A. S. O alinhamento entre o planejamento estratégico e o sistema de competências. Dissertação do Mestrado em Administração: UFBA, 2002.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

3. FERNANDES, B. H. R; BERTON, L. H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.
4. OLIVEIRA, Leonardo Rocha de; SCHILLING, Maria Cristina Lore. Análise do serviço de enfermagem no processo de planejamento estratégico em um hospital. REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, n. 2, p. 225-243, abr./jun. 2011.
5. SETTING. Entrevista: perguntas e respostas sobre planejamento estratégico com Ricardo Pereira. Setting entrevista, 2014. Disponível em . Acesso em: 20 jul 2018.
6. VENDRUSCOLO, C; KLEBA, ME; KRAUZER, IM; HILLESHEIM, A. Planejamento situacional na Estratégia Saúde da Família: atividade de integração ensino-serviço na enfermagem. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre, vol. 31, n. 3, mar. 2010.
7. WRIGHT, Peter L; KROLL, Mark J; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos. Tradução Celso A. Rimoli, Lenita R. Esteves. 1. ed. 8ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

**ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO EM CRIANÇAS DE ESCOLAS
PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRO – MA**

Karolina Viana da Silva¹; Luana de Moraes Viana²; Eliane Silva; Sthefeson Rodrigues da Silva⁴; Ana Claudia de Almeida Varão⁵; Maria Beatriz Pereira da Silva⁶

(1) Enfermeira - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. (2) Enfermeira - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. (3) Enfermeira - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. (4) Enfermeiro – Estratégia Saúde da Família – ESF. (5) Doutora em Ciências da Educação - Docente Universidade Estadual do Maranhão - Orientadora. (6) Docente Universidade Estadual do Maranhão.

Área temática: Saúde da Criança

Email do relator: karolinavyanna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um grande problema de saúde pública que vem afetando todas as classes sociais, atingindo tanto os países desenvolvidos como os em desenvolvimento. O aumento da obesidade vem assumindo um caráter epidêmico, passando de um cenário de desnutrição para um quadro alarmante de sobrepeso e obesidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, a obesidade alcançou índices que quase triplicaram entre 1975 e 2016. Em 2016, mais de 1,9 bilhão de adultos acima de 18 anos encontravam-se com histórico de excesso de peso. Destes, mais de 650 milhões de adultos eram obesos e mais de 340 milhões de crianças e adolescentes com idade de 5 a 19 anos estavam com sobrepeso ou obesas. A prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes de 5 a 19 anos aumentou de 4% em 1975 para pouco mais de 18% em 2016 e 41 milhões de crianças com idade abaixo de 5 anos estavam obesas ou com excesso de peso. O excesso de gordura corporal se acumula de forma que afeta diretamente a saúde, resultando de estilos de vida sedentários, da melhoria das condições socioeconômicas e da disponibilidade de alimentos industrializados, sua ocorrência tem adquirido grande significância na área da saúde, principalmente devido ao impacto que causa na vida das crianças, trazendo consequências físicas, econômicas e psicológicas. **OBJETIVO:** Diante da alta prevalência da obesidade, o presente estudo buscou levantar benefícios que possibilitaram identificar, por meio da análise do perfil antropométrico de crianças de duas escolas públicas do município de Dom Pedro – MA, a situação que se encontra a prevalência de sobrepeso e obesidade nos escolares e os fatores que se associam com a obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio das medidas antropométricas das crianças e um questionário de avaliação nutricional e nível de atividade física direcionado aos pais/responsáveis das crianças. A amostra com crianças entre 5 a 7 anos, foi baseada em um estudo que relata maior vulnerabilidade para desenvolvimento de obesidade na faixa etária entre 5 a 7 anos, participaram do estudo 84 crianças e seus pais/responsáveis, presentes dos dias dos encontros das coletas de dados e que aceitaram voluntariamente participar do estudo. O questionário utilizado foi dividido em duas partes, parte 1 - 15 questões que investigaram os hábitos de alimentação da criança e parte 2 – 7 questões sobre o nível de atividade física. Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft® Excel (2013), e por meio do mesmo foram confeccionadas tabelas e gráficos para representar e compreender os resultados obtidos. O estudo foi submetido à plataforma Brasil, teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudo Superior de

Caxias da Universidade Estadual do Maranhão com o parecer de número 2.867.670.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A obesidade é uma patologia multifatorial, e suas principais causas estão ligadas aos maus hábitos alimentares, a inatividade física e o sedentarismo. Para tanto, foi verificado através da antropometria e do questionário da pesquisa direcionado aos pais, os hábitos alimentares de seus filhos e o nível de atividade física no ambiente escolar e fora do ambiente escolar. O índice de sobrepeso e obesidade nos escolares deste estudo, é alarmante. Verificou-se a prevalência de 13,1% de crianças com sobrepeso e 28,6 crianças obesas, sendo predominante nas crianças do sexo feminino. A prevalência de sobrepeso e a obesidade é embasado nos fatores ambientais e comportamentais, nos estilos de hábitos alimentares adquiridos nas últimas décadas, pela oferta de alimentos industrializados, falta de incentivo e desinteresse em atividades que proporcionem a dispensa de energia. Apontamentos verificados no questionário indicaram que 89,4% das crianças se deslocam para escola somente em transporte motorizado, dentro deste percentual estão inclusas todas as crianças que apresentaram sobrepeso e obesidade. O alto consumo de alimentos industrializados foi identificado tanto nos alunos com o IMC dentro dos padrões de normalidade, como nos que apresentaram sobrepeso e obesidade. No questionário sobre o nível de atividade física das crianças, os dados indicaram que 54,8% não tem aula de educação física na escola e outros 56% nunca praticam esportes fora da escola. Verificou-se que somente uma instituição oferece aulas de atividade física na escola de 1 a 2 vezes por semana. A instituição que não oferece aulas de educação física reduz a possibilidade de uma educação nutricional dessas crianças. Curiosamente, o estudo aponta que 69% dos pais das crianças incentivam pouco ou não incentivam seus filhos na prática de atividades físicas, o que leva a refletir sobre a relevância da motivação no estilo de vida das crianças, pois os mesmos devem ser os maiores incentivadores nesta fase. Em contrapartida, resultados mostrados no questionário indicam maiores percentuais na realização de atividades sedentárias por até 3 horas diárias, 96,4% das crianças passam até 3 horas diárias assistindo televisão e usando computador ou games.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante da análise dos hábitos alimentares das crianças observou-se que a grande parte consome todos os grupos de alimentos, mas, por outro lado há tendência e preferência em consumir frequentemente os alimentos menos saudáveis e hipercalóricos. Os bons hábitos de alimentação devem ser adquiridos desde a infância, caso contrário, as consequências poderão aparecer em algum momento da adolescência ou na fase adulta. Contudo, é preciso que haja a ampliação e conscientização por meio de projetos direcionados às crianças, aos pais, a escola e a comunidade com o intuito de incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis que permaneçam durante todas as fases da vida.

PALAVRAS-CHAVES: Obesidade. Fatores associados. Escolares

REFERENCIAS

1. GILL TP. Key issues in the prevention of obesity. Br Med Bull. The American Journal of Clinical Nutrition. Maryland. oct/dec.1997. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9246841>>. Acesso em: 12 dez. 2018.
2. HALPERN, Z. S. C.; RODRIGUES, M. D. B. Síndrome metabólica na infância e adolescência. In: GODOY-MATOS, A. F. Síndrome metabólica. São Paulo: Atheneu. 2005.
3. OMS. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. The American Journal of Clinical Nutrition. Geneva. oct. 1995. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8839517>>. Acesso em: 12 dez. 2018

**A PRÁTICA ASSISTENCIAL COMO EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA
PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Andressa Arraes Silva¹; Letícia Samara Ribeiro da Silva²

1. Docente do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão de São Luís. E-mail: andressinha_arraes5@hotmail.com
2. Graduanda do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal, Discente da disciplina de Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem. E-mail: leticiasamaras@outlook.com

Eixo temático: Enfermagem

Modalidade de Apresentação: Oral – Resumo Expandido

E-mail do relator: andressinha_arraes5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação do profissional enfermeiro envolve a necessidade de uma articulação e integração de conteúdos teóricos e práticos durante todo o processo de sua formação acadêmica. A Enfermagem, como ciência aplicável, considera que o conhecimento prático pressupõe o conhecimento teórico, ou seja, a teoria constitui a base para que, no contexto real, a prática possa atender às necessidades assistenciais dos indivíduos. Ao se pensar acerca da teoria e da prática como elementos essenciais na vivência acadêmica e como aliados na formação dos futuros profissionais enfermeiros torna-se indispensável associá-las a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem e a possibilidade do fortalecimento de novas posturas metodológicas que propiciem aos discentes, diferentes formas de aprendizagem, em diversos cenários de prática e nos diferentes níveis de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a importância da experiência prática vivenciada por acadêmicos de enfermagem nas instituições públicas de saúde ‘Unidade Básica de Saúde Areal’ e ‘Hospital Geral de Bacabal’, referente à disciplina de Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem desenvolvida na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às práticas realizadas na Unidade Básica de Saúde Areal e no Hospital Geral de Bacabal, respectivamente nos dias 27 de novembro e 10 de dezembro de 2018, pelos acadêmicos do 4º período do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. A vivência na assistência básica e hospitalar se deu no âmbito da disciplina Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem, ministrada pela docente Andressa Arraes Silva. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Essa metodologia de ensino-aprendizagem que parte do contexto profissional possibilitou a integração dos acadêmicos em experiências cotidianas que são essenciais para a formação profissional na Enfermagem. Muitas vezes, o discente, ao se deparar com a realidade das instituições e do sistema de saúde, por não vivenciar situações reais, acaba tendo dificuldade de relacionar teoria e prática. Em oposição a isso, esse momento de vivência na atenção primária na Unidade Básica de Saúde Areal e no âmbito da atenção secundária no Hospital Geral de Bacabal proporcionou a obtenção de experiências práticas significativas no tocante a assuntos abordados em aula, como aferição dos sinais vitais, cuidados com feridas e realização de curativos, terapêutica medicamentosa, a qual inclui o acesso venoso, administração de medicamentos via intramuscular, além do acompanhamento em procedimentos como retirada de pontos e

vacinação. O ambiente hospitalar foi o que mais aproximou os acadêmicos da rotina do cuidado da enfermagem, propiciando o contato com pacientes que na atenção primária não foi muito frequente. O grupo de acadêmicos dividiu-se para observar as diferentes funções dos profissionais e participar das atividades desenvolvidas, articulando a teoria estudada com a prática vivenciada, em um movimento de aprendizagem ativa. O contato com os enfermeiros e técnicos de enfermagem do hospital foi um momento oportuno de aprendizagem, num ambiente favorável para aquisição e trocas de experiências com profissionais de enfermagem que já lidam com a realidade das ações de saúde. No hospital, por ter sido um dia com grande quantidade de pessoas a serem atendidas, seja na sala dos curativos ou na ala de aplicação de medicamentos, foi um momento desafiador, durante o qual foi necessário um esforço para alinhar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com as ações desenvolvidas durante a prática. Conhecer a realidade da UBS Areal e do Hospital Geral de Bacabal através da prática foi uma ótima oportunidade para compreender o papel do enfermeiro atuante na atenção básica e na assistência hospitalar, de quais ações podemos realizar enquanto enfermeiros, assim como a reflexão do tipo de profissional que queremos ser, ou seja, que é capaz de fazer uma autorreflexão sobre seus erros durante a realização dos procedimentos e que procura melhorar a prática à medida que novos conhecimentos vão sendo adquiridos, partindo dos processos de significação do conteúdo, das experiências e da contextualização do conhecimento em si. Além disso, a prática supervisionada pela docente Andressa Arraes teve grande importância porque, como mediadora na promoção do conhecimento, nos norteia quanto ao significado do que seja uma "boa prática", seja por meio de perguntas ou críticas construtivas que objetivam agregar segurança em nossas ações na assistência de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção e o aprimoramento do saber-fazer da enfermagem agregam resultados que relacionam os conhecimentos desenvolvidos no curso e a aplicação na prática. Esta atua como mecanismo de disseminação de conhecimento e estimulação ao pensamento crítico, acarretando em diversos benefícios para os acadêmicos quanto à articulação de seus conhecimentos teórico-científicos no contato prático com o paciente, de modo a perceber com mais clareza o contexto da realidade prática da assistência nos seus diferentes níveis de atenção à saúde. A partir da vivência na disciplina Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem é válido destacar a importância de se proporcionar mais momentos de prática aos acadêmicos de enfermagem nas instituições de saúde para o melhor desempenho acadêmico e profissional, considerando a diversidade de experiências profissionais que esta inserção e vivência na realidade dos serviços de saúde podem desencadear. Isso porque, remetendo a aprendizagem para além da universidade, numa visão mais ampla de aquisição de conhecimento, a experiência prática enquadra-se como metodologia enriquecedora para a formação acadêmica de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem; Atenção à saúde; Hospitais de Ensino.

REFERÊNCIAS

1. GUARINÃO, Caroline Venturin. A relação teoria e prática na formação do profissional enfermeiro crítico e reflexivo: da intenção à ação. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, 2018. 92 f. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1097/5/Caroline%20Venturin%20Guarin%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

2. LUZ, Mariana Picolli da; MAGRIN, Sabrina Ferreira Furtado. Teoria e prática na formação de profissionais de Enfermagem. Anais eletrônicos da III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/ III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/4980-10754-1-SM.pdf >. Acesso em: 10 dez. 2018.
3. OLIVEIRA, Silva Ximenes et al. Teoria e prática na atenção básica: percepção dos acadêmicos de enfermagem para atuação profissional. Revista Enfermagem, Periódicos UFPE, 2010.
4. TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; MORAES, Magali Aparecida Alves de; PINHEIRO, Osni Lázaro. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n.4, dez. 2016.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À DOENÇA HIPERTENSIVA
ESPECÍFICA NA GESTAÇÃO**

Andressa Arraes Silva¹; Mara Julyete Arraes Jardim²; Luciane Sousa Pessoa Cardoso³;
Jehmeson Ramon Dos Santos De Matos⁴

1. Docente do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão de São Luís. E-mail: andressinha_arraes5@hotmail.com
2. Docente do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão de São Luís. E-mail: mara_arraes@hotmail.com
3. Docente do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão de São Luís. E-mail: lucianesousa1602@gmail.com
4. Enfermeiro pela Universidade Estadual do Maranhão, campus Bacabal. E-mail: jehmesoncr7@hotmail.com

Eixo temático: Enfermagem

Modalidade de Apresentação: Oral – Resumo Expandido

E-mail do relator: andressinha_arraes5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação caracteriza-se como um período de transformações fisiológicas. Entretanto, algumas gestantes podem adquirir patologias que acometem a gestação podendo colocar em risco a saúde da mãe e conceito. No Brasil as síndromes hipertensivas associadas a gestação retratam a principal causa de mortalidade materna. Dentre as complicações do ciclo gravídico, a Doença Hipertensiva Específica Da Gestação – DEHG é considerada uma síndrome de grande importância, pois apesar da crescente cobertura do pré-natal esta doença prevalece como a primeira causa de morte materna. A DHEG ocorre quando há aumento da pressão arterial igual ou maior que 140/90 mmHg nas gestantes após a 20ª semana da gestação e geralmente desaparece em até seis semanas após o parto. A morbimortalidade está associada às síndromes hipertensivas, como a pré-eclâmpsia, caracterizada pelo aumento da pressão arterial com presença de proteinúria após a 20ª semanas de gestação, podendo evoluir para eclâmpsia. O enfermeiro deve atuar investigando as gestantes predispostas a desenvolver a DHEG, durante a consulta pré-natal. Diante dos dados obtidos poderão traçar planos que possibilitem a redução das manifestações clínicas, objetivando a promoção da saúde, diagnóstico precoce e tratamento específico. **OBJETIVO:** analisar a atuação do enfermeiro na assistência à Doença Hipertensiva Específica na Gestação em mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Olho D'Água das Cunhãs. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os dados foram analisados conforma a análise de conteúdo de Bardin. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento semiestruturado elaborado em duas partes, uma acerca do perfil dos enfermeiros e a outra com ênfase na hipertensão arterial na gravidez. Participaram deste estudo 7 enfermeiros. A presente pesquisa obedeceu às normas éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, obtendo o parecer de aprovação nº 3.235.250 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve prevalência do sexo feminino, com idades entre 31 a 60 anos. A maioria dos enfermeiros

tem mais de seis anos de serviço, fator que favorece ao enfermeiro uma maior segurança no desenvolvimento da assistência. A partir dos relatos dos enfermeiros foi possível elaborar três categorias temáticas: 1- Importância da capacitação profissional para a qualidade da assistência na DHEG; 2- Atribuição de enfermagem no cuidado à DHEG; 3- Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros diante da DHEG. Na primeira categoria destacou-se que dos sete enfermeiros apenas um afirmou ter participado de capacitação voltada à assistência a gestantes. Esse baixo índice de participação torna-se preocupante uma vez que os entrevistados apresentam um longo período de experiência e no entanto relatam insuficiência de educação permanente na unidade básica em que atuam. A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem sido avaliada como uma das ferramentas que levam à transformação e aperfeiçoamento da assistência em saúde. Os cursos de capacitação têm possibilitado a atualização do conhecimento, requerendo que os profissionais adquiram novas competências no que diz respeito à qualidade do cuidado às gestantes com DHEG. Na segunda categoria foi observado que o enfermeiro deve acolher as gestantes e motivá-las a serem presentes nas consultas. Após o acolhimento o enfermeiro deve buscar estratégias para que esse vínculo não seja rompido, além de desenvolver consultas e visitas domiciliares, palestras e ações de saúde. Tendo em vista que a gestação e o parto são momentos únicos para a mulher, é imprescindível que os enfermeiros assumam a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher o seu papel de protagonista na gestação, parto e o puerpério. Buscou-se conhecer se os enfermeiros desenvolviam o hábito de orientar as gestantes em suas consultas de pré-natal sobre a importância da alimentação saudável, todos eles disseram que sim. A adoção de hábitos alimentares saudáveis na gestação traz benefícios ao desenvolvimento sadio do bebê, além da diminuição do risco da mãe em desenvolver hipertensão gestacional e outras doenças. Constatou-se que todos os enfermeiros, durante suas consultas, identificam e registram os fatores de risco para desenvolvimento da DHEG, como, idade, tabagismo, obesidade, vida sedentária e histórico familiar. É válido ressaltar que a consulta de enfermagem no pré-natal deve ser criteriosa e bem sistematizada, principalmente quando se trata de uma gestante que tenha risco de desenvolver ou já adquiriu a hipertensão gestacional. É de fundamental importância a atuação de uma equipe multiprofissional na assistência à gestante a fim de identificar os sinais e sintomas e prestar assistência imediata quando diagnosticado a DHEG. A gestante deverá ser informada sobre o desenvolvimento da gestação, ser orientada quanto aos comportamentos que deverá assumir para melhorar sua saúde e prevenir a DHEG. Na terceira categoria, notou-se que as dificuldades relatadas estão relacionadas em maior número com a continuidade da assistência pré-natal, pois as gestantes não cumprem rigorosamente a presença nas consultas periódicas. Como dificuldades relatadas pelos enfermeiros encontrou-se também estrutura insatisfatória da unidade básica de saúde, a não aceitação da gestante frente ao diagnóstico da DHEG, encaminhamento para assistência de alto risco, falta de orientação e capacitação profissional no reconhecimento nos sinais e sintomas da DHEG. A assistência pré-natal deve ser desenvolvida de forma a conscientizar as gestantes e seus parceiros quanto à importância de se comparecer em todas as consultas. O incentivo deve partir de campanhas e busca ativa domiciliar, envolvendo uma equipe multiprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Frente ao diagnóstico da DHEG o enfermeiro deve garantir a continuidade da assistência a partir do desenvolvimento de grupos de apoio e palestras voltadas para as gestantes acerca da prevenção e tratamento das doenças hipertensivas. Diante das dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros evidenciou-se o não comparecimento das gestantes nas consultas periódicas de pré-natal, o que dificulta o acompanhamento regular das manifestações clínicas da hipertensão. O enfermeiro é responsável em proporcionar o fortalecimento do vínculo da gestante com a instituição para que não haja a

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

descontinuidade da assistência pré-natal proporcionado a melhora da qualidade da assistência nas Estratégias de Saúde da Família em estudo. Espera-se que os resultados deste estudo sirvam como base para o aumento da procura por cursos de capacitação em enfermagem com foco na qualidade da assistência destinada às gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Cuidado Pré-natal. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, W. T.; PERAÇOLI, J. C. Fatores de risco relacionados à pré-eclâmpsia. *Com. Ciências Saúde*, v. 22, Sup 1: S161-S168, 2011.
2. AMESTOY, S. C. et al. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 383-7, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009. 64 p.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS- PARTO

Fernanda Larisse Souza da Silva; Franciane da Silva de Oliveira; Rebeca Zuila Maniva
Lopes; Andressa Arraes Silva; Luciane Sousa Pessoa Cardoso

Email do relator: larisfef193@gmail.com

Modalidade de apresentação: Resumo Expandido

Introdução: A depressão surgiu desde a antiguidade, Hipócrates usou o termo “Melancolia” para caracterizar os sintomas da depressão, esta é caracterizada como uma doença psiquiátrica crônica e crescente, que produz uma alteração do humor reconhecida por uma tristeza profunda, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, distúrbios do sono e apetite. Atinge cerca de 400 mil pessoas segundo estudos recentes, é mais frequente em mulheres com índice de 18,6% e em homens pode chegar a 11%. Durante o período de pós-parto as chances de desenvolver a depressão se intensificam, pois, nesse período a mulher passa por uma série de mudanças principalmente emocionais que podem gerar ansiedade, que está associado ao surgimento da depressão. Durante todo o período gravídico a mulher passa por diversas alterações hormonais, físicas, emocionais, psicológicas e sociais, por esse motivo é importante atentar-se para as condições da gestante. Se esta tem apoio familiar, companheiro presente, se é a primeira gestação, se houve planejamento familiar e se já houve perdas gestacionais. Todas essas informações são cruciais para que haja um melhor conhecimento das interações sócias e estado emocional da gestante a fim de prestar uma assistência efetiva e saudável. A DPP pode ser identificada na puerpera por meio da observação, os principais sintomas são: o nervosismo da mãe com o choro do bebê, falta de incentivo para amamentar, passar a responsabilidade do filho a outra pessoa, falta de interesse sexual e em casos mais graves o total abandono da criança e agressividade dentre outros. Estes sintomas são de quadros de depressão leve a moderada, mas independentemente do grau, o bebê é o principal afetado. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel muito importante, pois boa parte desse acompanhamento é prestado pelo enfermeiro, por isso o mesmo deve ter um olhar cuidadoso, com medidas e ações de cuidado integral durante a fase de mudanças e transições que a gestante passa durante a gestação, pois essa sensibilidade do enfermeiro poderá prevenir várias complicações que podem desencadear a depressão pós-parto. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, a pesquisa dos artigos foi realizada nas plataformas digitais de pesquisas SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “Depressão”, “Depressão Pós-parto”, “Atuação da Enfermagem” e “Saúde Mental”. Estão inclusos neste trabalho artigos publicados na íntegra que retratem a temática “Depressão pós-parto”, em português e artigos que suprissem os assuntos dos descritores publicados e indexados nas plataformas digitais. Encontrou-se 17 artigos, após avaliação excluí-se 7 por abordarem temáticas diferentes. Assim esse trabalho foi construído com 10 artigos científicos. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Após a análise, as informações obtidas foram organizadas por categoria que referiam aspectos comuns. **Resultados:** Com base na leitura dos 10 artigos inclusos no estudo, elaborou-se um quadro sinótico contendo as informações coletadas. A partir da interpretação dos artigos, percebeu-se que 8 foram publicados em periódicos nacionais e 2 em periódicos internacionais. Quanto a metodologia, 6 tinham

foco na pesquisa qualitativa, 2 revisões bibliográficas, 1 revisão integrativa e 1 pesquisa de atualização. Mediante a análise dos artigos, verificou-se a prevalência da depressão em mulheres, onde após o parto aumentam ainda mais as chances de desenvolver esta patologia, por diversos fatores. Nesse contexto, o conteúdo dos artigos foi agrupado em 4 categorias discursivas: prevalência da depressão pós-parto; fatores de risco; sinais e sintomas; atuação do enfermeiro. **Discussão:** Prevalência da Depressão Pós-parto - Na atualidade é comprovado que em todo mundo temos cerca de 450 milhões de pessoas que sofrem de algum distúrbio mental, sendo que no Brasil é aproximado a 17 milhões. Segundo a OMS é relatado quando se trata de depressão pós-parto, é possível saber que apenas 50% dos casos são diagnosticados. Foi encontrado em estudos que esse tipo de depressão apresenta uma incidência no Brasil chega até 20% dos casos após o parto, mas este índice aumenta para cerca de 30 a 40% se considerado as mulheres com perfil socioeconômico baixo. Fatores de Risco - Estudos mostram que alguns fatores podem agravar o quadro da depressão, como: a grande frustração das expectativas relacionadas com a maternidade, conflitos conjugais, baixas condições socioeconômicas, falta de suporte social, o parto cesáreo, a episiotomia, gravidez na adolescência (adolescente a 11 a 19 anos), conflitos com os pais e baixa escolaridade. Importante também ressaltar um fator que é dentro da rede básica de saúde, e o despreparo por parte dos profissionais de enfermagem. Sinais e Sintomas - Alguns estudos mostram que há sinais e sintomas como ansiedade e irritabilidade, mostram também que a mulher sente uma tristeza muito grande de caráter prolongado, com perda de motivação para a vida, é incapacitante, requerendo na maioria das vezes o uso de antidepressivos. Atuação do Enfermeiro - O papel do enfermeiro é muito importante para o diagnóstico e também para o apoio da mulher com depressão pós-parto. Cabe ao enfermeiro ter um conhecimento acerca da Depressão Pós-parto e esteja pronto para o acolhimento e direcionamento. **Conclusão:** Diante das informações obtidas por meio da análise dos artigos, observou-se que o número de mulheres que desenvolvem a depressão pós-parto tende a aumentar. Isso porque apenas 50% são diagnosticadas e 25% destas recebem o tratamento adequado, o que configura um triste cenário, já que os sinais e sintomas surgem ainda nas primeiras semanas após o parto, causando prejuízo tanto para a mãe quanto para a família e o bebê, que pode ter seu desenvolvimento afetado. Nesse contexto, é imprescindível a atuação do enfermeiro para identificar alterações comportamentais da mãe e a partir disso fomentar uma estratégia de intervenção. Deve-se considerar, também, a importância da educação continuada do profissional enfermeiro para identificar e diagnosticar pacientes com depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

1. ARRAIS AR, MOURÃO MA, FRAGALLE B.O **pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto**. Saúde Soc.: vol. 23, n. 1, p. 251- 264, 2014.
2. FALCONE VM, MADER CVN, NASCIMENTO CFL, SANTOS JMM, NOBREGA FJ. **Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes**. Rev. Saúde Pública, São Paulo. Agosto., 2005;39(4):612-8.
3. FELIX, T. A.; NOGUEIRA FERREIRA, A. G.; SIQUEIRA, D. D'ÁVILA; XIMENES NETO, F. R. G.; VIEIRA DO NASCIMENTO, K.; MUNIZ MIRA, Q. L. **Actuación**

- de enfermería frente a la depresión postparto en las consultas de puericultura. *Enfermería Global*, v. 12, n. 1, 29 dic. 2012.
4. GOMES, L. A. et al. **Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce.** *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v. 11, p. 117-123, 2010. Número especial.
 5. GONÇALVES APAA, PEREIRA OS, OLIVEIRA VC, GASPARINO R. **Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto.** *Revista Saúde em Foco*, nº 10, 2018.
 6. GUERRA M, BRAGA M, QUELHAS I, SILVA R. **Promoção da saúde mental na gravidez e no pós-parto.** *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. Especial 1, Abril., 2014, pp 117-124.
 7. SARMENTO R, SETUBAL MSV. **Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério.** *Rev. Ciência Médica* 2003 Jul-Set; 12(3):261-8. SILVA FCS, ARAÚJO TM, ARAÚJO MFM,
 8. CARVALHO CML, CAETANO JA. **Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família.** *Acta Paul Enferm.* 2010;23(3):411-6. SILVA ET,
 9. BOTTIN NCL. **Depressão puerperal: uma revisão de literatura.** *Rev Eletrônica Enferm* 2005;7(2):231-8. TOLENTINO EC, MAXIMINO DAFM, SOUTO CGV. **Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas.** *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança.* Abril., 2016;14(1):59-66.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS
PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE COLINAS, MARANHÃO**

Janine de Araujo Ferro¹; Beatriz Mourão Pereira²

1. Discente do 2º período do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: janine.a.ferro@gmail.com
2. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, Docência do Ensino Superior e Preceptoria no SUS. Docente da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: beatrizmouraopereira@gmail.com

Eixo Temático: Enfermagem em Saúde Pública

Modalidade de apresentação: Oral

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos acometem principalmente populações pobres que vivem em áreas rurais, e tem importância médica devido a sua grande frequência e gravidade. Esse tipo de acidente é um dos agravos mais notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). A carência de informações coletadas através das fichas de notificação de acidentes por animais peçonhentos dificultou conhecimento da dimensão real desse problema. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de acidente por animais peçonhentos no município de Colinas-MA no período de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório. Para obtenção da amostra fez-se coleta de dados na Plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com busca dos casos notificados de Acidentes por animais peçonhentos no período de 2013 a 2017, utilizando-se as seguintes variáveis: faixa etária, raça, escolaridade, sexo, tipos de acidentes categorizados por serpente, aranha, escorpião, lagarta, abelha e outros. Investigou-se também a evolução dos casos. Os dados foram organizados através Microsoft Excel Professional Plus 2013 por meio da construção de gráficos e tabelas com o uso das frequências relativas e absolutas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período do estudo, foram notificados 119 casos, com maior frequência no ano de 2015, 25,2% (30), seguido do ano de 2013 com 23,5% (28). Os menores percentuais foram nos anos de 2014 e 2017 com 16,8% (20) em cada ano. Em 2016, 17,7% (21) casos foram notificados. Na distribuição dos acidentes por faixa etária, a maior prevalência se deu entre 20-59 anos com 69% (82), seguida de 15-19 anos 13,5% (16), ≥ 60 anos 10% (12) dos casos, e por fim a faixa etária ≤ 14 anos correspondendo a 7,5% (9) dos casos. Já no que se refere a raça, 66,4% (79) eram pardos, 15,1% (18) pretos, 8,4% (10) eram brancos, 4,2% (5) amarelos e 5,9% (7) dos casos não tiveram esse campo preenchido (ignorado/branco). Quanto o grau de escolaridade, 3,4% (4) eram analfabetos e 96,6% (115) não tiveram esse campo preenchido na notificação (ignorado/branco). Em relação ao sexo 61% (73) eram homens, 37,8% (45) mulheres e 0,90% (1) foi ignorado/branco. No que diz respeito ao tipo de acidente, 57% (68) foram acidentes envolvendo escorpião, 41,2% (49) referem-se a acidentes envolvendo serpentes, 0,85% (1) envolvendo aranhas e 0,85% (1) acidentes envolvendo outros animais. Quanto a evolução dos casos, 89,9% (106) obtiveram alta, e em 10,9% (13) dos casos esse campo foi ignorado/branco. Meschial et al (2013) encontraram um predomínio de pacientes do sexo masculino (58,1%), com 20 a 59 anos (56,8%), a maioria no verão (39,0%) e na primavera (27,0%), por acidentes ofídicos (35,2%) nas 344 internações ocorridas em um centro toxicológico do estado do Paraná, conferindo maior gravidade aos acidentes por serpentes e abelhas. Dados que comparam com o município em estudo, evidenciando o predomínio dos acidentes entre os homens e

a idade de 20 a 59 anos. No estudo de Barbosa (2015), dos 15.694 registros de acidentes por animais peçonhentos ocorridos no estado do Rio Grande do Norte de 2007 a 2011, os escorpiões causaram 65,4% dos acidentes, corroborando com os dados encontrados no presente estudo. A faixa etária de 15 a 24 anos (19,2%) e o sexo feminino (53,5%) foram os mais acometidos, caracterização diferente da encontrada na pesquisa para o município da região das Alpercatas. Em Colinas, na maioria dos casos investigados, a escolaridade do paciente foi ignorada e da mesma forma, Machado, Sisenando e Santa Rita (2016) identificaram falhas no preenchimento das fichas individuais de investigação na cidade de Teresópolis, no Rio de Janeiro, principalmente nos casos de subnotificações no sistema SINAN NET, apesar deste ser de extrema importância para a informação sobre acidentes com animais peçonhentos. Silva, Bernarde e Abreu (2015) identificaram que durante o período de 2009 a 2013 foram registrados 144.060 acidentes ofídicos (média de 28.812 casos por ano), 301.854 acidentes com escorpiões (média de 60.370,8 casos por ano) e 128.932 acidentes com aranhas (média de 25.786,4 casos por ano) no Brasil, sendo a maioria dos óbitos causada por serpentes (média de 119 por ano) e também apresentou maior letalidade (0,41%), seguida por escorpiões (média de 79,6 óbitos por ano) com letalidade de 0,13%. Achado característico para o município em estudo, que o número de acidentes por escorpiões foi superior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é notório que em relação ao período estudado 2015 foi o ano com maior número de acidentes. Dos casos notificados a maioria eram pessoas de 20-59 anos, pardos e do sexo masculino e os tipos de acidentes em sua maioria eram casos envolvendo escorpiões. É importante salientar a ocorrência de subnotificação, em muitas variáveis o campo considerado ignorado/branco teve muita frequência, 96% das fichas por exemplo, não foram preenchidas no campo da variável escolaridade. Essa carência de informações por falta do preenchimento de dados, prejudica a realização efetiva do diagnóstico e identificação da realidade epidemiológica da região estudada.

Palavras-Chave: Saúde Pública; Animais Peçonhentos; Vigilância Epidemiológica

REFERÊNCIAS

1. **BARBOSA, Isabelle Ribeiro.** Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do rio grande do norte. **Rev. Ciênc. Plur**, v.1, n.3, p.2-13, 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-855833>> Acesso em 18 de Junho de 2019.
2. MESCHIAL, William Campo et al. Internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos. **Rev Rene**, v.14, n. 2, p.311-319, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3381/2619>> Acesso em 18 de Junho de 2019.
3. SANTA RITA, Ticiania; SISENANDO, Herbert Ary; MACHADO, Claudio. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS -RJ NO PERÍODO DE 2007 A 2010. **Revista Ciência Plural**, v.2, n.2, p.28-41, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/9639/8402>> Acesso em 18 de Junho de 2019.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

4. SILVA, Ageane Mota; BERNARDE, Paulo Sérgio; ABREU, Luiz Carlos. ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL POR SEXO E IDADE. **Journal of Human Growth and Development**, v.25, n.1, p.54-62, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n1/pt_07.pdf> Acesso em 18 de Junho de 2019.

5. SINAN-Sistema de Informação de agravos de notificação. Acidentes por animais peçonhentos. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>> Acesso em 18 de Julho de 2019.

**MONITORIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS COM O INTUITO
DE APOIAR A APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

¹ Larissa Silva Oliveira; ² Rychelle Monick Mendes de Oliveira.

E-mail: rychellemonickk@hotmail.com

E-mail: larissak2o@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curricularmente prescritos. Mediante isso, foi desenvolvido um programa intitulado de monitoria, utilizado como apoio ao ensino superior. O Programa de Monitoria da Graduação tem como objetivo promover o auxílio no desenvolvimento de uma disciplina, com o intuito de apoiar o ensino e a aprendizagem. Esse Programa abrange diretamente três atores: o professor, o monitor e os alunos. Desta forma a monitoria é utilizada com o designo de transmitir conhecimento por diversos meios. O aluno monitor tem como função principal desenvolver atividades educativas que possam promover um autoconhecimento nos alunos de uma terminada disciplina, como também acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos mesmos, visando assim oferecer uma boa troca de conhecimento mútuo ao longo desse período, mostrando evolução e desempenho no “serviço” a que lhe é direcionado. O monitor deve necessariamente ter um bom convívio com o professor da disciplina, a fim de desenvolverem um excelente trabalho ao longo do período no qual ambos estarão em constante comunicação. Diante disso, vale ressaltar que além de um bom convívio haja também entre os três atores desse processo (professor, monitor e alunos) um bom diálogo, sendo esse um dos pontos principais para se desenvolver uma excelente monitoria, pois o mesmo permite que o conhecimento adquirido e repassado seja realizado de forma eficiente e satisfatória. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da aplicação de práticas de monitoria referente à disciplina de Saúde da Mulher desenvolvida na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado no desenvolvimento das práticas pedagógicas realizadas na monitoria, mediante contato direto com os alunos da disciplina de Saúde da Mulher oferecida para o 7º período do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A monitoria proporcionou um autoconhecimento crítico sobre questões não vistas anteriormente. É uma experiência única vivida pela primeira vez, no qual provocou mais ainda a ideia de se especializar na docência do ensino superior, de modo que a disciplina de Saúde da Mulher despertou um olhar mais voltado a cerca do tamanho prazer em transmitir de forma mútua e responsável o conhecimento assimilado ao longo da vida acadêmica aos alunos da disciplina. A autorreflexão feita neste período propiciou melhorias nas habilidades dos acadêmicos de maneira a torná-los seres com raciocínio crítico. Com a ajuda da professora da disciplina, orientadora direta no processo de monitoria, os alunos e o monitor são contemplados e impulsionados a melhorar cada vez mais, de modo a serem profissionais com um alto grau de desempenho nas funções as quais lhes serão comandadas. A experiência adquirida ao longo desse período, promove uma maior confiança no aluno monitor mediante apresentações de trabalhos científicos ou mesmo trabalhos apresentados no decorrer da graduação, contribuindo desta forma diretamente na formação de um pensamento mais crítico e no processo acadêmico do mesmo, sendo esta uma modalidade de ensino importantíssima na construção de bons discentes, e posteriormente, bons profissionais, seja qual for a área de atuação. Vale ressaltar

que o aprendizado obtido ao longo desse processo (monitoria) contribui significativamente para uma melhor comunicação entre discentes e docentes, sendo desta forma considerada diretamente uma conquista no ensino superior. **CONCLUSÃO:** Este estudo descreveu às contribuições da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na formação em enfermagem. Desta forma, evidenciou-se que a mesma é permeada pela valorização no meio acadêmico. Tem-se o monitor como referência estudantil, dada à postura ética e respeitosa que ele deve assumir, além de se esperar dele maturidade acadêmica e atitudes exemplares na busca e compartilhamento do saber, as quais podem inspirar aqueles sob sua orientação a manter ou adotar postura semelhante. O monitor é alguém que circula entre os docentes, e estes, sejam da área onde atua o monitor ou de outras, o reconhecem como peça vital no curso, como seu “braço direito”. Mediante isso, a monitoria é reconhecida como fortalecedora potencial do processo pedagógico, ao oferecer ao monitor a oportunidade de participar da troca de conhecimento em sala de aula, bem como proporcionar ao mesmo uma socialização dentro do local onde está inserido e também absorver outras ideias e pensamentos, que contribuirá futuramente para o seu desenvolvimento profissional, tendo em vista sua experiência nos dois lados do processo, enquanto discente e enquanto monitor. **Palavras-chave:** Monitoria. Discentes. Ensino superior.

REFERÊNCIAS

1. SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernando. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).** InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.
2. FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Proposições [online], Pelotas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.
3. ANDRADE, E. G. R. **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** RevBrasEnferm. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

**VULNERABILIDADE DOS IDOSOS AS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS**

¹Luciane Sousa Pessoa Cardoso; ²Rychelly Monick Mendes de Oliveira; ³Amanda
Vanessa dos Santos da Silva; ⁴Mateus Farias da Silva; ⁵Aline Silva Sousa.

E-mails: rychellemonick@hotmail.com

Lucianesp.cardoso@gmail.com

Gamalielfarias27@gmail.com

Amanda.WSS@hotmail.com

Alinesilva-sousajc@outlook.com

INTRODUÇÃO: As IST's representam um problema de saúde pública no Brasil e no mundo por acometerem um grande número de pessoas, sendo consideradas doenças passíveis de prevenção, entretanto existe ainda uma grande predominância no aumento dos casos. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), entre os anos de 2007 até junho de 2018, foram notificados 247.795 casos de infecção pelo HIV em idosos no Brasil. Dados que mostram nitidamente a incidência de idosos infectados por IST's nos últimos anos. Mediante isso, é importante ressaltar que uma das mudanças mundiais em relação ao envelhecimento é a qualidade de vida da população idosa presente em nossa sociedade que vem aumentando de maneira acelerada. Sendo assim o processo de envelhecimento comporta a fase da velhice, mas não se esgota nela. Suas modificações naturais são confundidas com enfermidades e dependências reforçando a cultura e o estereótipo de que velhice e ser velho significam doenças e incapacidades, por isso que esse processo perturba em partes os indivíduos em constante mudança, pois afeta diretamente nos hábitos de vida e conseqüentemente nos hábitos sexuais, o que normalmente são mudanças fisiológicas, mas que ainda não são necessariamente aceitas dentro dessa população, por isso o envelhecimento ainda é um tabu na sociedade. A vulnerabilidade da pessoa idosa geralmente esta relacionada a alguns fatores como: os baixos níveis de conhecimento; baixa escolaridade; fatores subjetivos, biológicos, e fatores comportamentais e afetivos. Desta forma, embora seja evidente o envelhecimento da população e a vulnerabilidade dos idosos às IST's, ainda há poucas investigações abordando os fatores associados a essa problemática, especialmente no Brasil.

OBJETIVO: Identificar os fatores que causam a vulnerabilidade em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. A população alvo do estudo foi composta por idosos de 60 a 70 anos, diagnosticados com Infecções sexualmente transmissíveis. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ampla análise bibliográfica de dados registrados no período de 2014 a 2019 (últimos cinco anos) obtidos por meio de acervos bibliográficos, sites, biblioteca virtual de saúde, livros e periódicos, que incluíam informações referente a temática do trabalho. A revisão integrativa foi realizada no período de maio e junho de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O presente trabalho teve como amostra 4 artigos de procedência da LILACS, ABCENF, SCIELO e RENF selecionados conforme a temática do estudo e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, no qual todos estão referenciando a vulnerabilidade dos idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo desta forma tanto para a área da saúde em geral quanto para a comunidade alvo do estudo, fundamentado em uma metodologia apresentada pela Prática Baseada em Evidências (PEB). Mediante isso, foi evidenciado a necessidade de formação e capacitação de profissionais de saúde para o atendimento da pessoa idosa com IST, uma vez que ainda

reside uma percepção preconceituosa da sociedade e dos próprios profissionais da saúde ao se tratar de idosos com IST pelo fato de associarem tais doenças apenas aos jovens. Também foi constatada: a falta de linguagem acessível ao público a ser alcançado; conhecimento limitado dos idosos quanto aos fatores de riscos; falta de reconhecimento da população idosa como sendo vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis e a falta de informação sobre a importância dos métodos preventivos, o que leva a necessidade da elaboração de estratégias educativas de promoção da saúde, já que a população idosa reconhece a importância dos métodos preventivos, mas possuem dificuldade em colocá-los em prática, principalmente quando o parceiro não adota o mesmo comportamento. O fato é que o envelhecimento populacional está ocorrendo de forma rápida e progressiva, e tal acontecimento é provavelmente o mais importante aspecto da demografia moderna, possuindo como consequência grande influência na saúde pública. E embora a vulnerabilidade da população idosa esteja relacionada ao aumento da longevidade, ainda existem poucas investigações que tratam os fatores associados a esse problema, especialmente no Brasil. Esses são os fatores que mais contribuem para a vulnerabilidade dos idosos e para o aumento de casos de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, segundo os artigos analisados. **CONCLUSÃO:** Este estudo descreveu como a terceira idade se torna cada vez mais vulnerável as IST, mediante falta de conhecimento e incentivo ao uso dos métodos contraceptivos indispensáveis na prática sexual, e isso reflete significativamente na saúde disponibilizada gratuitamente no Brasil, uma vez que é de responsabilidade dos profissionais de saúde levar conhecimento necessário a população em estado de risco ou não, sobre como se prevenir de infecções sexualmente transmissíveis. **PALAVRAS-CHAVE:** Idosos. Vulnerabilidade. IST.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE J, AYRES JA, ALENCAR RA, DUARTE MT, PARADA CM. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** 2017.
2. FERNANDES, M.A. et al. **Infecções sexualmente transmissíveis e as vivências de mulheres em situação de reclusão.** Rev. enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2016.
3. JULIANE, A. et al. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** Acta Paul Enferm. 2017.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico. **Hiv/Aids.** Secretaria de vigilância em saúde, 2018.
5. VERAS, M. L. M. **Processo de envelhecimento: um olhar do idoso.** R. Interd. v. 8, n. 2, p. 113-122, abr. mai. jun. 2015.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ACIDENTES ELÉTRICOS: A ATUAÇÃO PRIMÁRIA AO TRABALHADOR COM QUEIMADURAS

Iracema Murada Pessoa¹, Paulo Henrique Vieira de Macedo², José Ilton Lima de Oliveira³, Ana Cláudia de Almeida Varão⁴; Maria Beatriz Pereira da Silva⁵.

Eixo Temático: Enfermagem

Tipo de apresentação: Pôster.

Email:

¹Ira_cema_@hotmail.com;¹paulohsantos0002@gmail.com;¹j.hilton2011@LIVE.COM;¹cadinhafalmeida@hotmail.com;¹cadinhafalmeida@hotmail.com

O enfermeiro (a) do trabalho é um forte colaborador para prevenção e atendimento eficaz de acidentes elétricos que desencadeiam queimaduras. Dessa forma, o presente estudo enfatiza os cuidados de enfermagem mediante a atuação primária ao trabalhador com queimadura. Apontando os principais efeitos fisiopatológicos e o envolvimento do enfermeiro (a) como executor das medidas de segurança em saúde da NR-10 nas empresas que trabalham direta ou indiretamente com a eletricidade. A metodologia utilizada pautou-se na pesquisa bibliográfica tendo como fonte primária de dados a Biblioteca Virtual de Saúde. Os resultados mostraram que a abordagem inicial aos trabalhadores acidentados deve se embasar nos protocolos de suporte básico e avançados de atendimento. Visto que as principais causas de morte são ocasionadas pela PCR, fibrilação ventricular além de traumas generalizados. Portanto, faz-se necessário evidenciar que o enfermeiro (a) do trabalho é peça fundamental para a implementação, programação e atualização de planos emergenciais de cuidados para as empresas preconizados pela NR-10.

Palavras-chave: Enfermeiro (a) do trabalho; Queimaduras; Acidentes Elétricos.

REFERENCIA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
2. BRASIL. Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre a organização da “seguridade social, institui plano de custeio e de outras providências”. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul: 1991. Seção 1.
3. HAAG, GS; LOPES, MJM. O processo trabalho-saúde-adoecimento: aspectos históricos e organizacionais. In: HAAG, GS; LOPES, MJM; SHUCK, JS. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2.ed – Goiânia: AB, 2001.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

4. PETROBRÁS. Manual de organização e procedimentos de enfermagem do trabalho. Rio de Janeiro: Petrobrás S/A, 1988.
5. DATASUS. Morbidade Hospitalar do SUS por causas externas. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/fiuf.def>>. Acessado em: 21/03/2013.

**ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR FAMILIAR DE
PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL**

Joyce Cristina Lima Santos¹; Danielle De Sousa Bastos²; Bianca Almeida
Mesquita³; Luciane Sousa Pessoa Cardoso⁴

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus
Bacabal. E-mail: joycecris123@gmail.com

2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus
Bacabal. E-mail: bastosdanielle642@gmail.com

3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus
Bacabal. E-mail: biancaalmeidamesq@gmail.com

4 Enfermeira. Especialista em Programa Saúde da Família pela Faculdade Gianna
Beretta. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do
curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal.
E-mail: lucianesousa1602@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na década de 70, surgiu um movimento chamado Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica (MBRP) que veio com o objetivo de apresentar um novo modelo de atenção psiquiátrica, baseado na desinstitucionalização do doente mental, propondo a substituição progressiva do aparato manicomial por serviços de base territorial. Essa aproximação familiar foi uma conquista imprescindível, mas muitos familiares ainda encontram dificuldades em adequar-se a essa função, visto que se caracteriza uma experiência de fardo a carregar, descrita por mudanças negativas no cotidiano relacionadas ao processo de cuidado, implementação de hábitos e maiores responsabilidades. Os familiares carecem de esclarecimentos dos profissionais a respeito do transtorno psiquiátrico e de informações acerca de como lidar com os comportamentos problemáticos dos pacientes na vida cotidiana e como agir nos momentos de crise. Logo, há a necessidade de apoio aos familiares cuidadores, quanto à educação em saúde para o entendimento da doença e da situação vivida. **OBJETIVO:** Identificar a sobrecarga sofrida pelo cuidador familiar de portador de transtorno mental e analisar a atuação do profissional de enfermagem na assistência ao cuidador familiar e sua relação com o ente PTM. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com caráter teórico-reflexivo, que sintetiza os estudos disponíveis mais atuais sobre assistência de enfermagem ao cuidador familiar de portadores de transtornos mentais. Para a busca dos trabalhos foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde onde foram pesquisados os descritores “saúde mental”, “cuidadores” e “enfermagem psiquiátrica”. Esses descritores foram utilizados para busca nas bases de dados bibliográficos: Scielo, Medline, Lilacs e BDENF. Foram inclusos nesta revisão artigos científicos completos disponíveis nos periódicos online, dos últimos cinco anos, no idioma português e publicações que citassem ou abordassem sobre a temática escolhida. Foram excluídos os estudos que não portavam de texto completo disponível online e estudos que não tratavam do tema definido. Identificou-se 15 artigos que atenderam aos critérios e foram utilizados nessa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme análise dos dados levantados, abordaremos os assuntos em duas categorias temáticas: O impacto do convívio de cuidado ao portador de transtorno mental e a Atenção de enfermagem às necessidades do cuidador familiar. A presença de um portador de transtorno mental na família implica repercussões tanto nas interações emocionais como no andamento das atividades domésticas e na situação econômica. Apesar do fato de que toda a família seja afetada pela doença, é o cuidador primário que assume o cuidado do paciente na assistência física, emocional e até mesmo financeira. As

dificuldades e conflitos que cercam as famílias de pessoas com transtorno mental, por ser uma doença grave e crônica, impõem estes a exigência de cuidados intensos e contínuos. Os familiares cuidadores têm de garantir as tarefas que a pessoa dependente é incapaz de fazer por si mesma. Conviver com o diagnóstico de transtorno mental de um membro da família pode desencadear diversos sentimentos. O familiar terá que conviver com situações como sentir medo e a angústia pela possibilidade de crise, não poder deixar o paciente sozinho, sofrer agressões verbais e físicas, lidar com as perdas materiais e ter de deslocar-se para a unidade de internação. Podemos justificar o adoecimento quanto a estas modificações pela falta de orientação e preparo do familiar para a assistência em saúde ao PTM. Identificou-se que as famílias não são preparadas durante a hospitalização de seus pacientes e, no momento da alta, percebiam o futuro do paciente com pessimismo, preocupação e incerteza. Cuidar de um portador de transtorno mental demanda a necessidade de informações acerca de sua enfermidade e tratamento, assim como indicações para relacionar-se adequadamente. O acesso à informação especializada ajuda os familiares na produção de estratégias cotidianas de cuidado para com o familiar e evitam interpretações errôneas. Entretanto, a falta de orientação foi apresentada como uma realidade cotidiana difícil de ser enfrentada, principalmente em relação aos cuidados. O papel dos enfermeiros é preponderante, enquanto profissionais de saúde habilitados a transmitir a informação necessária para a tomada de decisão para o cuidar. O suporte desempenha uma função decisiva na adaptação e no exercício do papel de cuidador para obter apoio emocional num período de grande vulnerabilidade. A família também se sente cuidada ao se ver acompanhada por profissionais qualificados, que têm o conhecimento necessário para sua atuação. Isso gera um sentimento de segurança nos familiares, que finalmente se sentem amparados. Apesar de a enfermagem ser presente na maioria dos serviços, foi de constatação absoluta um certo despreparo destes profissionais na potencialização do papel da família como parte integrante do cuidado. É importante avançar no conhecimento, na participação, no desenvolvimento de atividades e práticas que capacitem os profissionais de saúde para serviços mais qualificados. Embora seja visível em alguns estudos o caráter progressivo deste processo. Os profissionais de saúde devem incluí-lo como parte do tratamento, o que pode minimizar o sentimento de impotência e incentivar o suporte com relação à orientação e aos encaminhamentos para serviços extra-hospitalares. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro, como profissional que mais atua diretamente com os pacientes e familiares, deve refletir sobre a qualidade de vida não somente da pessoa em sofrimento psíquico como também do ente que se dedica ao mesmo diariamente. Contudo, é significativo ressaltar o quanto a saúde mental é desprivilegiada desde a graduação do profissional de enfermagem, principalmente quanto à saúde da família do PTM. O despreparo na maneira de lidar com o transtorno mental desencadeia um efeito dominó de falhas nas inter-relações entre profissional, cuidador e paciente, refletindo em prejuízo a qualidade de vida destes. Por conseguinte, torna-se uma área que necessita de valorização. Apesar de existirem avanços de estudos deste campo, é também responsabilidade dos profissionais de enfermagem buscarem progresso na metodologia de serviços de saúde com a inclusão do familiar aos seus cuidados e atenção, melhorando assim a qualidade de vida de todos os envolvidos.

PALAVRAS CHAVES: cuidador familiar, enfermagem, Portador de Transtorno Mental (PTM).

REFERÊNCIAS

1. BESSA, J.B.; WAIDMAN, M.A.P. **Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica.** Texto contexto - enferm. [online] vol.22 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100008>.
2. CARDOSO, L. et al. **Perspectivas atuais sobre a sobrecarga do cuidador em saúde mental.** Rev. esc. enferm. USP [online]. vol.46 no.2 São Paulo Apr. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000200033>.
3. TAVARES, C.M.M. et al. **Atenção de enfermagem à família do portador de transtorno mental: contribuições para educação permanente.** CiencCuidSaude[online]. 2012 Out/Dez; 11(4): p. 767-774. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i4.21569>.
4. TAVARES, C.M.M. et al. **Atenção de enfermagem à família do portador de transtorno mental: contribuições para educação permanente.** CiencCuidSaude[online]. 2012 Out/Dez; 11(4): p. 767-774. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i4.21569>.

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA NO MARANHÃO

¹José Mateus de Almeida Costa; ²Maria Madalena Reis Pinheiro Moura.

¹Acadêmico de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão e-mail: j.mateuscosta@outlook.com; ²Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão e-mail: lemadadcx@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode atingir vários sistemas do corpo. Em adultos ela pode ser transmitida pelo contato sexual com a pessoa infectada, no entanto sua transmissão também pode ocorrer de forma transplacentária, ou seja, da mãe para o feto. A transmissão vertical pode acontecer em gestantes com sífilis não tratadas ou inadequadamente tratadas, com risco de transmissão intra-útero de até 80% dos casos. O diagnóstico pode ser precoce, realizado antes de dois anos após o nascimento, ou sua forma tardia quando o diagnóstico é feito depois dos dois anos de nascido. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de sífilis congênita no estado do Maranhão no período de 2008 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de cunho quantitativo com uma abordagem descritiva e retrospectiva, dado que analisou-se o coeficiente de incidência de sífilis congênita no estado do Maranhão, do período de 2008 a 2016. Para o embasamento teórico buscou-se artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e google Scholar, como critério de exclusão, deveriam ser trabalhos nacionais e que estivessem no período de 2008 a 2019. As informações sobre sífilis congênita serão obtidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, considerando-se apenas os casos notificados e investigados no referido sistema. Serão excluídos os casos de duplicidades de notificação, casos não investigados e/ou extraviados e aqueles que não atenderam ao critério de SC adotados referentes ao SINAN. A taxa de incidência de casos foi calculada por meio da divisão entre o número de casos novos de SC em cada ano no estado do Maranhão, dividindo-se pelo número de nascidos vivos no mesmo período. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O número de casos notificados de sífilis congênita no estado do Maranhão no período de 2008 a 2016, foi de 2.190 casos. Dos quais em 2008 notificou-se 193 casos da doença, com a taxa de incidência de 1,50 por 1.000 Nascidos Vivos - NV. Em 2016 houve um aumento alarmante nos números de casos, passando a ser neste ano de 4,06 por 1.000 NV. Apesar da quantidade de nascimentos ser gradativamente menor com o passar dos anos, o número de incidência de casos de sífilis congênita continua a subir. Porém temos uma exceção em três anos. Onde em 2009 a taxa de incidência foi de 0,99 por 1.000 NV, caindo em 2010 para 0,97 por 1.000 NV. Esta queda no número da infecção pode estar relacionada às ações direcionadas ao combate da doença no Estado como reflexo de medidas estruturantes nacionais, como o Plano Operacional de Redução da transmissão vertical do HIV e da sífilis, lançado em 2007 pelo Ministério da Saúde com o objetivo de melhorar a qualidade da atenção à saúde da mulher e do seu filho durante a gestação e o puerpério. Porém apesar de 2010 apresentar uma das menores taxas, seguido por 2009 e 2008, estes os números ainda estão muito aquém do estabelecido pela Organização Pan Americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) que é de 0,5 para cada 1.000 N.V. Casos subnotificados também representam problemas para a notificação dos casos. Nos anos seguintes o aumento foi gradual, com 2014 tendo uma

diminuição considerável (tax. 1,68 por 1.000 NV) em relação aos anos anteriores. No período estudado observou-se que o ano que teve maior coeficiente de incidência foi 2016 com uma taxa de 4,06 NV para cada 1.000 NV, visto que, notificou-se 449 crianças com sífilis congênita. Esses crescentes aumentos podem estar relacionados com o desabastecimento da distribuição da penicilina ocorrido em meados de 2014, dificultando o tratamento e controle da doença. Em relação ao aumento gradativo dos casos de sífilis congênita pode estar relacionada a uma pré-natal mal conduzido, pois a descoberta da doença se dá na maioria das vezes durante ou momentos depois do parto. É importante frisar também que esta elevação nos casos não se dá apenas no Maranhão, acontecendo na maioria dos estados do país, demonstrando assim ser uma preocupação nacional.

CONCLUSÃO: o aumento nos números de casos de sífilis congênita tem causa multifatorial, mostrando que são muitas lacunas no processo de prestação e adesão à saúde das gestantes. Os dados encontrados na pesquisa são preocupantes, visto que os números dados pelas organizações (OPAS/OMS) como aceitável. São inquietantes os números encontrados no período estudado, dado que demonstram que as medidas tomadas até o momento pelas instituições governamentais não tem surtido efeito conforme o desejável, apresentando como entraves a má disponibilização de medicamentos para o tratamento da patologia. É importante frisar a necessidade de incentivo às gestantes para a realização de assistência ao pré-natal adequado, bem como mais acesso a formas de diagnóstico e tratamento adequados aos casos.

Palavras-chave: epidemiologia; gestante; crianças; sífilis congênita.

REFERENCIAS

1. . Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde Volume 47 N° 35 – 2016.
2. BARBOSA, Débora Regina Marques et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. 5, p. 1867-1874, 2017.
3. BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. Boletim epidemiológico: Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/57978/_p_boletim_sifilis_2015_fechado_pdf_p__18327>.pdf. Acesso em 23 mar. 2016.

**O CONHECIMENTO E A ACEITABILIDADE DOS PAIS E RESPONSÁVEIS
FRENTE À VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Eliane Silva⁽⁶⁾; Luana de Moraes Viana⁽⁷⁾; Karolina Viana da Silva⁽³⁾; Maria Beatriz Pereira da Silva⁽⁴⁾; Maria Cleilda Araújo Santos⁽⁵⁾

(1) Enfermeira Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. e-mail: eliane_sl10@hotmail.com; (2) Enfermeira Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. e-mail: luanamorais.v@hotmail.com; (3) Enfermeira Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. e-mail: karolinavyanna@hotmail.com; (4) Doutora em Ciências da Educação, Docente Universidade Estadual do Maranhão. Orientadora. e-mail: bibiapereira1959@gmail.com; (5) Especialista em Saúde Idoso e Mental, Docente Universidade Estadual do Maranhão. e-mail: mariacleilda@hotmail.com

Área temática: Saúde da Criança e do Adolescente

Resumo: A infecção pelo Papillomaviridae (HPV) é considerada a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum dos últimos tempos, sendo o câncer do colo do útero o terceiro mais comum no país e a quarta maior causa de morte no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. Acredita-se que para o controle da transmissão é importante à informação da população sobre os fatores de risco associados ao comportamento sexual. Entre as estratégias de prevenção mais utilizadas, além da detecção precoce, estar à vacinação, o uso de preservativos e ações educativas. A partir de 2014 O Ministério da Saúde (MS), lançou duas vacinas para a prevenção do HPV uma bivalente, que previne contra os tipos 16 e 18, e outra quadrivalente contra os tipos 6, 11, 16 e 18. A vacina é ofertada nas unidades básicas de saúde (UBS) e escolas públicas e privadas, tendo como público alvo meninas de 9 a 14 anos; meninos de 11 a 14 anos, indivíduos de 9 a 26 anos e pacientes imunodeprimidos. A vacina é segura, eficaz e é a principal forma de prevenção para a infecção pelo papilomavírus humano, a mesma surge como o mais novo método de prevenção ao câncer de colo de útero. O Brasil tem números desafiadores na cobertura vacinal contra o HPV, apesar de todo o empenho, por meio de campanhas de divulgação na mídia e distribuição de materiais educativos sobre a importância da vacina contra o HPV, a cobertura vacinal continua abaixo da meta de 80%. Objetivo: Levando-se em consideração a importância da temática, à baixa cobertura da vacinação contra o Papilomavírus Humano e o aumento do número de casos de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil, este estudo busca avaliar o conhecimento e a aceitabilidade de pais/responsáveis dos adolescentes acerca do vírus HPV e da vacina ofertada pela a rede pública de saúde, uma vez que os saberes podem influenciar na adesão ao imunobiológico e com isso possivelmente contribuirá para reduzir a contaminação por esse vírus. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, realizado com pais/responsáveis de alunos de uma escola pública da rede municipal de Bacabal. A amostra foi por conveniência, participaram do estudo 138 pais/ responsáveis dos adolescentes que estiveram presentes na instituição de ensino e na data que foram agendadas as coletas de dados e que voluntariamente, aceitaram participar respondendo os

questionários. Foram entrevistados 138 pais/responsáveis de alunos que se encontravam na faixa etária de 11 a 14 anos de ambos o sexo. O questionário utilizado foi composto por 24 questões, que investigaram as condições socioeconômicas, o conhecimento e a aceitabilidade da vacina contra o HPV e barreiras encontradas para a adesão ao imunobiológico. Foi realizada a descrição das variáveis por frequência simples e porcentagem. Este estudo foi submetido à plataforma Brasil no qual teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudo Superior de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão com o parecer de número 2.944.164. Resultados e Discussões: Ao analisar o conhecimento dos pais/responsáveis sobre o HPV, verificou-se que grande parte deles 46,38% ainda demonstram dúvidas sobre a temática. A falta de conhecimento dos entrevistados nesse estudo coincidiu com os resultados de outra pesquisa realizada em Campinas (SP), na qual uma maior parte dos entrevistados nunca tinha ouvido falar do HPV, sendo menor a proporção daqueles com informações adequadas acerca do vírus e das consequências da infecção. O conhecimento sobre a origem viral do HPV e da sua relação com o câncer de colo do útero e se a infecção viral pode causar alterações na análise citopatológica do colo do útero, também foram temas questionados no estudo e que demonstraram dúvidas entre os pais/responsáveis. Entre os participantes 44,93% sabiam da relação do vírus com o câncer de colo uterino. Embora tenham associado ao HPV com o câncer uterino, não conseguiram fazer ligação do mesmo com o Papanicolau. Para grande parte dos participantes 52,17% afirmaram que o HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST). No entanto, sabe-se que este vírus não é transmitido apenas por essa via. Aos pais/responsáveis entrevistadas para esta pesquisa afirmaram que 57,97% afirmaram que o câncer de colo do útero é uma das principais causas de câncer em mulheres como mostra os dados do Instituto Nacional do Câncer. O estudo permitiu revelar dúvidas no percentual de 46,38% entre os pais/responsáveis a respeito da segurança e da eficácia da vacina para o HPV. Conclusão: Diante dos dados obtidos no estudo, percebe-se que o conhecimento dos pais/responsáveis sobre a vacina e o HPV é insatisfatório e que muitos outros fatores acerca da vacina ainda geram mitos entre os pais, tornando assim barreiras que interferem na aceitabilidade da vacina entre os pais/responsáveis. Logo, esses mitos a cerca da vacina contra o HPV precisam ser desmistificados, para que ocorra assim a adesão da vacinação pelo os pais e pelo o público alvo, com isso possibilitando atingir a cobertura vacinal de 80% estabelecida pelo o Ministério da Saúde e conseqüentemente reduzindo a incidência de novos casos de neoplasias uterinas entre a população futuramente.

Palavras -Chaves: Papillomaviridae. Vacinas contra Papillomavirus. Neoplasia Uterina.

REFERENCIA

1. AYRES ARG, Silva GA. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: 2. revisão sistemática. Revista Saúde Pública. v. 44, n.5, p. 963-974, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n5/1672.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 018.
4. BRASIL. INCA. Estimativa 2016. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <www.inca.gov.br/dncc>. Acesso em: 10 de julho de 2018.
6. _____. INCA. Estimativa 2018. Incidência de Câncer no Brasil 2018. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
7. INCA, 2017.

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

8. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de
9. Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de
10. Imunizações. Informe técnico sobre a vacina contra o papilomavírus humano
11. (HPV). Brasília; 2014. Disponível em:
12. <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-erespostas-HPV-.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

13. _____. Ministério da Saúde. O que são DST. Disponível em:
14. <<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS1DA1127BPTBRIE.htm>> Acesso em 23 de
15. maio de maio de 2018.

16. FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Pesquisa revela altos
17. índices de lesões por HPV em jovens. Disponível em:
18. <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-aponta-presenca-do-hpv-em-546-dapopulacao-brasileira>>. Acesso em: 4 de setembro de 2018.

19. NUNES C.B.L; ARRUDA K.M; PEREIRA T.N. Apresentação da eficácia da vacina
20. HPV distribuída pelo SUS a partir de 2014 com base nos Estudos Future I, Future II, e
21. Villa et al. Acta Biomed Brasiliensia. 2015.

**ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DA MÁ FORMAÇÃO DE FISSURA
LABIOPALATINA.**

Margarida Milena Viana Morais¹, Leticia Samara Pereira Silva², Sandra Fernandes da
Silva³, Jéssica Brito Rodrigues⁴.

¹Acadêmica de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão-
CAMPUS SANTA INÊS (autora). E-mail: m3flor@hotmail.com; ² Acadêmica de
Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão- CAMPUS SANTA
INÊS (coautora). E-mail: leticiassamara3@gmail.com; ³Acadêmica de Enfermagem
Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão- CAMPUS SANTA INÊS
(coautora). E-mail: sandrinhacia2@gmail.com; ⁴ Mestre em Saúde e Ambiente pela
Universidade Federal do Maranhão, docente da Universidade Estadual do Maranhão
(orientadora). E-mail: jessibrodriques@globomail.com.

INTRODUÇÃO: A síndrome da trissomia do cromossomo 13 é a terceira trissomia autossômica mais comum ao nascimento, sabe-se que as alterações do número ou estrutura dos cromossomos são uma das principais causas de anomalias e deficiência intelectual. Dentre as anomalias craniofaciais mais comuns estão o lábio leporino e a fenda palatina que podem acometer o lábio, o palato ou ambos e constituem uma das malformações mais frequente na região cabeça e pescoço. Os indivíduos com fissuras labiopalatais podem ainda apresentar problemas com a alimentação, a fala, a audição e a interação social. **OBJETIVO:** Identificar as manifestações clínicas e a assistência disponível das fissuras labiopalatais (FLP). **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na perspectiva de uma revisão integrativa da literatura. Foram escolhidos e revisados títulos e resumos dos artigos selecionados os quais possuíam texto completo disponível na língua portuguesa, no período entre novembro/2001 a maio/2018, nas bases de dados Scielo, Bdenf e BVS. Foram incluídos estudos com ênfase na assistência à criança com fissura de lábio e/ou palato, com o idioma português e inglês. Excluíram-se produções científicas que não possuíam a metodologia bem clara, artigos que não apresentavam resumo nas bases de dados escolhidas, que apresentavam repetições nas diferentes bases, assim como relato de casos de complicações pós cirúrgicos. **RESULTADOS:** Totalizando 14 artigos analisados, a amostra constituiu-se de diversas áreas do conhecimento em saúde. De modo geral, na produção científica foram abordados temas como qualidade de vida pré e pós correção cirúrgica, aleitamento materno (alimentação), autoestima, relação entre o tabagismo materno, influência da escola na vida e nos cuidados com a saúde de crianças e adolescentes, higienização oral, problemas comportamentais e cuidados odontológicos da criança com fissuras labiopalatais. No material escolhido, notamos a importância de uma equipe multidisciplinar no cuidado dos portadores de fissura labiopalatais, profissionais especializados em otorrinolaringologia, odontologia, fonoaudiologia, psicologia, clínica médica, fisioterapia, enfermagem, nutrição, cirurgia plástica, serviço social e anestesia, além do atendimento familiar. **CONCLUSÃO:** É importante enfatizar que as melhorias na qualidade de vida dos portadores de FLP são viabilizadas pela visão holística do cuidado e integração da equipe multidisciplinar. A equipe de enfermagem, exerce papel significativo na assistência dos portadores de fissuras labiopalatais, por participar no cuidado direto, agem como uma figura de ligação entre a equipe e a família. Notamos, na literatura a

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

escassez de estudos nacionais sobre essa má formação que afeta o indivíduo por completo, desde à aparência à abalo psicológico.

PALAVRAS-CHAVE:Síndrome da trissomia do cromossomo 13, Fissura palatina e Fenda labial.

REFERENCIAS

1. AMERICAN CLEFT PALATE-CRANIOFACIAL ASSOCIATION (ACPA). Parameters: for evaluation and treatment of patients whit cleft lip/palate or other craniofacial anomalies. Chapel Hill: ACPA, 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2015.
2. _____. Standards for Approval of Cleft Palate and Craniofacial Teams: Commission on Approval of Teams. Chapel Hill: ACPA, 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2015.
3. BORGES, A. R. et al. Fissuras labiais e/ou palatinas não sindrômicas: determinantes ambientais e genéticos. Revista Bahiana de Odontologia, Salvador, v. 5, n. 1, p. 48-58, jan. 2014.

**PESQUISA-AÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O
CUIDADO COM O RECÉM-NASCIDO**

Vinicius André do Nascimento Silvaⁱ (vncs11042002@gmail.com), HayshaLaianne Oliveira Raposoⁱⁱ (yshareposo@gmail.com), Rosilda Rodrigues Silvaⁱⁱⁱ (rosijesus95@hotmail.com), Sarah Mariana Sodré Costa^{iv} (marianasodre19@gmail.com), Wanderlane Sousa Correia^v (wanderlany_lany@hotmail.com), Angela Nascimento Silva^{vi} (n.angelaenf@hotmail.com).

¹ Acadêmico de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (coautor e relator), e-mail: vncs11042002@gmail.com;

¹ Acadêmica de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (autora);

¹ Acadêmica de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (autora);

¹ Acadêmica de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (autora);

¹ Acadêmica de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (autora);

¹ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade estadual do maranhão, Campus Santa Inês, Mestranda em Saúde e Meio ambiente pela Universidade do CEUMA, São Luís – MA.

INTRODUÇÃO: Os cuidados maternos ao Recém-Nascido (RN) são muitas vezes percebidos pelas puérperas como uma obrigação social; desta maneira a maternidade torna-se um berço de mudanças físicas, sociais e principalmente psicológicas. Assim, é natural que a mulher se sinta insegura sobre o que deve ou não ser feito, passando por momentos de medo, insegurança e ansiedade. Portanto, a oferta de conhecimentos de apoio à puérpera referentes aos cuidados com o RN torna-se indispensáveis nesse período. **OBJETIVO:** Identificar os conhecimentos das gestantes/puérperas sobre os cuidados básicos com o recém-nascido e realizar visitas educativas. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa, realizado na cidade de Santa Inês – MA, no bairro Vila Militar, durante o período de setembro a dezembro de 2018. A amostra selecionada foram 25 gestantes assistidas pela Estratégia da Saúde da Família (ESF) a partir da 37ª semana gestacional até a 1ª semana após o nascimento do Recém-nascido. Foram utilizadas visitas domiciliares onde foram repassadas orientações sobre Amamentação, Imunização, Cólicas, Cuidados com o coto umbilical e Higiene. Foram utilizadas palestras, oficinas e rodas de conversa, todas estas como meios de intervenção. Foram aplicados questionários antes e após as atividades a fim de avaliar os conhecimentos prévios e os adquiridos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como principais resultados desta pesquisa têm-se os tópicos mais citados pelas gestantes como conhecimentos prévios: A Amamentação (80%), seguido de Coto Umbilical e Higiene do RN (60% e 60%) Ademais, das questões abertas, as principais dúvidas foram sobre Amamentação e Coto Umbilical; no que tange aos conhecimentos adquiridos os principais tópicos foram Amamentação, Coto Umbilical e Higiene do RN, e as dúvidas restantes após as intervenções, foram Amamentação e Coto Umbilical. Além disto houve significativa diminuição de dúvidas quanto aos temas Imunização, Coto umbilical e cólicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção proporcionada por este trabalho influenciou as mães de modo direto, já que abriu de forma

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

simples a porta do conhecimento, dando a elas uma maior autonomia e segurança para cuidar de suas crianças. Valida-se a importância da educação em saúde que apoie às puérperas no que diz respeito aos cuidados com o RN, a fim de minimizar as práticas inadequadas, proporcionando autonomia e segurança a estas.

Descritores: Enfermagem Materno-Infantil; Educação em saúde; Cuidados com o recém-nascido.

REFERENCIAS

1. MUNHOZ, N.T., et al. Dificuldades vivenciadas por puérperas no cuidado domiciliar com o recém-nascido. Revista de Enfermagem da UFPE on-line. Recife, 9(Supl. 3):7516-23, abr., 2015.

**FATORES ASSOCIADOS A BAIXA ADEÇÃO AO EXAME PAPANICOLAU
ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO
JUÇARAL NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA**

RAQUEL DE ARAUJO FERNANDES¹; ALINNE DO NASCIMENTO
SOUSA¹; THALYSON PEREIRA SANTANA¹; MARIA CLEILDA ARAUJO
SANTOS²; ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARÃO²; MARIA BEATRIZ PEREIRA
DA SILVA⁴

1. Enfermeiras(o) Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Autores.
2. Especialista em saúde do idoso, saúde mental, Docente da Universidade Estadual do Maranhão. Autora
3. Doutora em Ciências da Educação, Docente Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Autora.
4. Doutora em ciências da Educação, Docente Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Orientadora.

E-mail do relator: raquelnandes@hotmail.com

Área temática: Saúde da Mulher.

Introdução: O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública em diversos lugares do mundo principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil que possui dificuldades em fomentar políticas públicas para prevenir e combater a respectiva doença. O exame Papanicolau, também conhecido como exame preventivo, citologia esfoliativa, esfregaço vaginal ou exame citopatológico, é um dos mais importantes exames para a saúde da mulher e tem minimizado significativamente o número de incidência e de morte por câncer do colo de útero, desde sua criação. Este método ousado não é apenas para detectar precocemente a doença e os riscos de uma mulher vir a desenvolver o câncer, ademais, possibilita observar a presença de verrugas, infecções vaginais, lesões no aparelho reprodutor feminino, como a descoberta de tumores na vagina e no colo do útero, possíveis HPV (Papiloma Vírus Humano), DST (Doença Sexualmente Transmissível) e as condições de saúde da mulher em níveis hormonais. Nessa conjuntura, o herpes e o HPV são as principais patologias relacionadas ao desenvolvimento das células cancerígenas que ocasionam o câncer de colo uterino¹. Esta pesquisa científica teve relevância no âmbito de saúde pública, por se tratar de um problema frequente que acomete a nossa população feminina, que é o câncer uterino. Sendo assim, durante sua execução na atenção básica na qual se preconiza que seja a primeira opção, ou seja, a porta de entrada dos serviços de saúde, atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. **Objetivo:** O principal objetivo desta pesquisa consiste em analisar os fatores associados que levam a baixa adesão ao exame Papanicolau entre mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde do Juçaral, no município de Bacabal/MA. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, com análise dos dados pelo método quantitativo, realizada no município de Bacabal/Ma na Unidade Básica de Saúde Juçaral do programa Estratégia de Saúde da Família (ESF), na qual foram entrevistadas 40 mulheres de 25 a 64 anos de idade. A coleta de dados ocorreu no período de 01/11/2018 a 30/11/18, mediante a utilização de um questionário semiestruturados com 16 (dezesseis) questões com perguntas fechadas. A análise dos dados foi realizada através da tabulação e transcrição dos dados obtidos com o uso do software Excel 2010. Na oportunidade foram construídos gráficos que evidenciam

os resultados para discussão com base no ponto de vista dos autores especialistas da área. Esse estudo foi submetido a plataforma Brasil no qual teve a aprovação no comitê de ética em pesquisa do centro de estudos superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão com o parecer de número 2.990.156. **Resultados e discussão:** Obteve-se que: 45% das mulheres pesquisadas possuem faixa etária equivalente acima dos 41 anos de idade. Os dados acima evidenciados tornam-se extremamente importantes no contexto da pesquisa porque revelam que normalmente as mulheres com mais idade são aquelas que procuram de forma mais acentuada os serviços públicos de saúde como, por exemplo, o exame preventivo do câncer de colo uterino. Em pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Câncer, as mulheres com menor faixa etária são as que menos procuram os serviços públicos de saúde quanto a realização do exame Papanicolau e são aquelas que já possuem vida sexual ativa e detêm parceiros incertos². No tocante ao estado civil das mulheres 40% são casadas, 35% são solteiras. As mulheres casadas são aquelas que tem uma maior preocupação em consultar com um médico ginecologista com certa regularidade e realizam o exame preventivo Papanicolau³. Por outro lado, as mulheres solteiras o referido público possui um potencial elevado para o desenvolvimento da doença, principalmente aquelas que compõem o grupo com as seguintes características: idade equivalente até os 25 anos, possuem vida sexual ativa, não consultam regularmente o seu ginecologista, não realizam exames preventivos e não possuem parceiros certos⁴. O que aumenta e muito as chances de contaminação do vírus HPV e posteriormente o desenvolvimento do câncer de colo uterino. As mulheres na sua maioria possuem ensino fundamental completo; durante a pesquisa de campo, pôde-se observar que algumas mulheres sequer sabiam o que era o exame Papanicolau e muito menos a sua importância para a prevenção do câncer de colo uterino. Algumas inclusive mostraram desconhecimento da referida doença e não sabiam o que fazer para prevenir pelo fato de apresentarem baixo grau de instrução e pouco acesso à informação. E sobre a renda média mensal equivalente a um salário mínimo; diante disto, enfatiza-se que a renda média mensal é relevante no contexto da pesquisa porque contribui para manutenção da saúde e bem-estar das mulheres. E a maioria possuem vida sexual ativa. A relação sexual é a principal forma de contaminação e propagação do vírus HPV⁵. Logo, as mulheres que não possuem vida sexual ativa apresentam menores probabilidade de contrair o vírus HPV e consequentemente desenvolver o câncer de colo de útero. A maior parcela das mulheres pesquisadas após esclarecimento consideram importante o exame Papanicolau porque previne o câncer de colo uterino e muitas outras doenças. No tocante ao conhecimento de campanhas e ações educativas de prevenção ao câncer de colo de útero a maior parcela relatou que nunca foram informadas. Isto consequentemente explica a baixa adesão das mulheres ao exame preventivo Papanicolau. **Considerações finais:** É importante a sensibilização do referido público a realização do exame, como forma de prevenir o câncer de colo uterino através do investimento em campanhas promocionais, ações socioeducativas e qualificação dos enfermeiros. Torna-se importante um trabalho das equipes de saúde e as famílias, principalmente da clientela feminina, 'não só aos fatores envolvidos a baixa adesão ao exame preventivo e reflexões acerca de novas práticas do cuidado e estratégias de promoção e educação em saúde como forma de prevenir o câncer de colo do útero.

Palavras-chaves: Exame Papanicolau. Câncer de colo de útero. Baixa Adesão.

REFERÊNCIAS:

- 1- WÜNSCH, S. et al. **Coleta de citopatológico de colo uterino: saberes e percepções de mulheres que realizam o exame.** Rev. Enfermagem UFSM, 2011.
- 2-INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Perfil demográfico das mulheres brasileiras vítimas do câncer de colo de útero.** Rio de Janeiro/RJ, 2014.
- 3-SOARES, Marilu C. Caracterização das mulheres com câncer de colo de útero no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil.** Vol. 2, nº 1, Rio de Janeiro/RJ 2013.
- 4- SILVA, Diego S. M. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** Vol. 19, nº 4, São Paulo/SP, 2014.
- 5- COSTA, Railda Fraga. Prevalência de lesões intraepiteliais em atipias de significado indeterminado em um serviço público de referência para neoplasias cervicais. **Revista Acta Paulista de Enfermagem.** Vol. 24, nº 3, São Paulo/SP, 2013.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE ADULTOS PORTADORES DE
HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE BACABAL - MA**

Claudiane Sousa Miritiba¹; Letícia Samara Ribeiro da Silva²; Iracema Murada Pessoa³;
Karla Janyelle de Sousa da Silva⁴; Andressa Arraes Silva⁵

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: claudianesousas2@outlook.com 2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: leticiasamaras2@outlook.com 3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: ira_cema_@hotmail.com 4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: arealjany@hotmail.com 5 Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher, Obstetrícia e Ginecologia. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal. E-mail: andressinha_arraes5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, de evolução lenta e progressiva, causada pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos (BRASIL, 2017). No Brasil, a hanseníase constitui um relevante problema de saúde pública devido a sua magnitude e o alto poder incapacitante (BRASIL, 2018). Dentre as regiões brasileiras, no período de 2012 a 2016, o Nordeste encontrava-se em terceiro lugar com relação à taxa média de detecção de casos novos da doença. Fortalecendo tal estatística, no mesmo período, encontra-se o estado do Maranhão como 2º colocado do Brasil em detecção de casos novos e, no geral, o mais prevalente do Nordeste (BRASIL, 2018). Dos 217 municípios do Maranhão, Bacabal ocupa a 11ª posição em relação ao número de casos notificados de Hanseníase em 2018, acometendo em sua maioria a população adulta.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico e clínico de adultos portadores de Hanseníase no município de Bacabal - MA, no período de 2016 a 2018.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e de cunho epidemiológico realizado com base em dados de casos notificados de Hanseníase em adultos no município de Bacabal - MA, entre os anos 2016 e 2018. Os dados foram obtidos eletronicamente a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para atender ao objetivo do estudo, foram selecionadas as seguintes variáveis: sexo; faixa etária; classificação operacional; formas clínicas; modo de entrada; modo de detecção; grau de incapacidade física (GIF); e tipo de saída. Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software Microsoft Excel, versão 2010, favorecendo a análise estatística das variáveis, apresentadas em frequência absoluta e relativa percentual com auxílio de tabelas e gráficos. Este estudo constitui-se em uma pesquisa eletrônica, com base em dados secundários e de domínio público. Portanto, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período de 2016 a 2018, foram notificados 225 casos de hanseníase no município de Bacabal - MA. Desses, 145 eram adultos, correspondendo a 64% dos casos. Quando se avaliou a proporção de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos em adultos, houve um predomínio do sexo masculino, 99 casos (68%), enquanto 46 casos (32%) ocorreram no sexo feminino. Em relação à variável faixa etária, 42 adultos (29%)

estavam na faixa de 30 a 39 anos, seguidos de 39 casos na faixa de 40 a 49 anos (27%), 34 adultos de 20 a 29 anos (23%) e 30 entre 50 e 59 anos (21%). No município de Bacabal, nos três anos estudados (2016, 2017 e 2018) foram notificados casos de hanseníase, observando-se que dos 145 casos de hanseníase notificados em adultos, 123 (85%) foram na forma multibacilar (MB), apenas 22 casos (15%) eram paucibacilares (PB). A caracterização da doença por sexo, no período analisado, mostrou que a proporção de casos de hanseníase em adultos no município de Bacabal com classificação operacional MB foi prevalente tanto no sexo masculino (92%) quanto no sexo feminino (70%). Já a classificação PB, a forma menos grave da doença, apresentou um número maior nas mulheres. Com relação à forma clínica, a prevalente foi a forma dimorfa (67%), totalizando 97 casos; seguida do tipo virchowiana com 22 casos (15%); 15 casos na forma tuberculóide (10%); 7 na forma indeterminada (5%); 3 casos não classificados (2%) e 1 caso em que a forma clínica foi um dado ignorado (1%). Na análise da variável modo de entrada, no período de 2016 a 2018, foram notificados 104 casos novos de hanseníase em adultos no município de Bacabal, o que correspondeu a 72% dos casos; seguidos de 24 outros ingressos (16%); 8 recidivas (5%); 5 transferências do mesmo município (5%); 1 transferência de outro município da mesma unidade de federação (1%) e 1 transferência de outro estado (1%). Na análise do modo de detecção dos casos novos em adultos, observou-se que 41% dos diagnósticos (n=60) foram feitos através da demanda espontânea, o encaminhamento foi responsável por 30% (n=43) e os exames de contato por apenas 1% dos diagnósticos (n=1). Quanto ao Grau de Incapacidade Física (GIF), a maioria dos casos (n=60) foi classificada com o grau de incapacidade zero (41%), seguido de 47 casos com grau 1 (33%), 19 casos com grau 2 (13%), 18 pacientes não foram avaliados (12%) e 1 (1%) foi deixado em branco. No que se refere ao tipo de saída, do total de 145 casos de hanseníase em adultos no município de Bacabal, 90 casos tiveram saída por meio da cura (62%); 7 casos por transferência para o mesmo município (5%); 4 por transferência para outro município (3%); 4 por abandono (3%); 2 casos por erro de diagnóstico (1%); também 2 por óbito (1%); e em 36 casos (25%) o preenchimento do dado foi ignorado. **CONCLUSÃO:** O presente estudo revelou que a hanseníase, no município de Bacabal – MA, acomete, em sua maioria, adultos do sexo masculino, na faixa etária dos 30 a 39 anos, com classificação operacional multibacilar, forma clínica dimorfa, cuja detecção de casos acontece em sua maioria por demanda espontânea, com GIF zero e saída por cura. Diante dos dados coletados, observa-se que Bacabal ainda possui uma posição não desejada em números de casos novos da doença, ocupando a 11ª posição com relação ao número de casos notificados de Hanseníase no Maranhão em 2018. Nesse contexto, apesar da diminuição no número de novos casos de hanseníase em adultos durante os anos estudados, é inegável que existe uma necessidade de políticas públicas que agreguem a causa e desenvolvam atividades que possibilitem um trabalho contínuo de controle e prevenção da doença. Dessa forma, espera-se com este estudo potencializar as medidas de prevenção da Hanseníase que incluam o pronto tratamento dos casos iniciais, o exame periódico dos contatos domiciliares do paciente e a educação sanitária da população, para evitar sua evolução e as consequentes incapacidades físicas e reduzir a sua transmissibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do adulto; Hanseníase; Enfermagem em saúde comunitária.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Elíoenai Dornelles; FERREIRA, Telma Leonel; FERREIRA, Isaías Nery. **Hanseníase: avanços e desafios**. Brasília: NESPROM, 2014. 492 p. Disponível em:

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

- <<http://www.morhan.org.br/views/upload/hanseniasevancoes.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.
2. ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 36, n. 3, p. 373-382, jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun. 2019.
 3. ARAÚJO, Rose Mary da Silva et al. Análise do perfil epidemiológico da hanseníase. **Revista de Enfermagem**, UFPE online. Recife, v. 11, supl. 9, p. 3632-41, set., 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/234513-103901-1-PB.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019.
 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 58 p. Disponível em: <www.saude.gov.br/svs>. Acesso em: 03 jun. 2019.
 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.
 6. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Caracterização da situação epidemiológica da hanseníase em diferenças por sexo, Brasil, 2012-2016. **Boletim Epidemiológico**, v.49, n.4, p.1-10, 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniase-publicacao.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.
 7. PASSOS, Carlos Eduardo de Castro et al. Hanseníase no estado do Maranhão: análise das estratégias de controle e os impactos nos indicadores epidemiológicos. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Hygeia, v. 12, n. 22, p. 88 - 100, jun. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/30888-Texto%20do%20artigo-144725-1-10-20160811.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
 8. RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabrynna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana Salud Publica**, v.42, n.7, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e42/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

**PRÁTICAS EM MONITORIA COMO ASPECTO POSITIVO NA EXPERIÊNCIA
ACADÊMICA**

¹Andressa Arraes Silva; ²Eurilane Silva de Jesus

E-mail dos autores: andressinha_arraes5@hotmail.com; eurilanesilva1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é um conjunto de atividades pedagógicas, remunerada ou não, desenvolvida na graduação e vivenciada pelo acadêmico de acordo com a área específica que cursa no momento. Visa à formação integradora, propondo uma qualificação curricular satisfatória, com vistas ao aperfeiçoamento cognitivo acerca de conteúdos da área acadêmica assim como obtenção de experiências práticas, o que possibilita o desempenho de habilidades favoráveis ao seu papel de acadêmico na Universidade. O aluno monitor tem a função de desempenhar atividades educativas, voltadas para uma determinada área disciplinar, que busque auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos por meio da transmissão e troca de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da sua formação curricular. **OBJETIVO:** Descrever a importância das práticas em monitoria referente à disciplina de Bases Técnicas Aplicadas na Enfermagem desenvolvida na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado nas rotinas dos processos pedagógicos da monitoria, por meio do convívio direto com a turma da disciplina de Bases Técnicas Aplicadas na Enfermagem oferecida para o 4º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Esta modalidade de ensino proporcionou um rol de conhecimentos e experiências nunca tidas anteriormente, proporcionando um possível despertar à área da docência como opção profissional e possibilitou a autoconfiança intelectual no que se refere aos conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação acadêmica, bem como a elevação do nível de segurança e habilidade de raciocínio crítico, reflexivo e criativo para a realização dos métodos educacionais aos alunos monitorados na graduação, a fim de esclarecer possíveis dúvidas relacionadas à disciplina, abordada previamente em sala, por meio dos conhecimentos teóricos e científicos, pela professora orientadora, correspondendo ao que é proposto pelo programa de ensino. **CONCLUSÃO:** A monitoria em nível de ensino superior tornou-se uma vivência singular devido a frequente troca de informações entre todas as pessoas envolvidas neste processo. É válido destacar a importância das práticas de monitorias nas Instituições de Ensino Superior para o melhor desempenho acadêmico, portanto deve-se ter maior incentivo das instâncias administrativas das Universidades quanto à abertura de processos seletivos nessa área, a fim de proporcionar a qualificação dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria. Educação Superior. Estudantes.

REFERÊNCIAS:

1. FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Proposições** [online], Pelotas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.
2. LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V; CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.**

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

3. SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Reinpec**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jul./dez. 2015.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Karla Janyelle de Sousa da Silva¹; Letícia Samara Ribeiro da Silva²; Iracema Murada Pessoa³; Claudiane Sousa Miritiba⁴; Otávio Leles Miranda Neto⁵; Luciane Sousa Pessoa Cardoso⁶

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: arealjany@hotmail.com 2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: leticiasamaras2@outlook.com 3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: ira_cema_@hotmail.com 4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: claudianesousas2@outlook.com 5 Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal. E-mail: otaviomiranda10@outlook.com 6 Enfermeira. Especialista em Programa Saúde da Família pela Faculdade Gianna Beretta. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão de Bacabal. E-mail: lucianesp.cardoso@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a incorporação da atenção básica como um de seus componentes essenciais estabelece que os serviços de saúde nesse ponto de atenção também tenham a responsabilidade de desenvolver ações de promoção da saúde mental, prevenção e cuidado das pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2011). Na lógica da atenção básica como o primeiro contato dos indivíduos, famílias e comunidades com o sistema de saúde, a atuação da enfermagem em saúde mental na atenção primária consiste em ações em um campo mais abrangente e com raio de ação mais ampliado (SILVA et al., 2018). O enfermeiro, como atuante direto nesse serviço e profissional de referência do cuidado, ocupa o papel de agente de atendimento primário em saúde mental, na transição de uma prática eminentemente hospitalar para outra que incorpora o reconhecimento do outro como ser humano. **OBJETIVO GERAL:** Analisar as evidências científicas encontradas na literatura acerca da atuação da enfermagem em saúde mental na atenção básica. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar o trabalho da enfermagem na assistência em saúde mental na atenção básica e verificar a atuação dos enfermeiros na promoção de ações de saúde mental nesse nível de atenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema; elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. Como orientação deste estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas encontradas na literatura sobre a atuação da enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica? Para o levantamento dos artigos, realizou-se busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEF. As estratégias de busca foram guiadas pelos termos ‘Assistência de Enfermagem’, ‘Saúde Mental’ e ‘Atenção Básica’. Foram adotados como critérios de inclusão artigos em português, publicados e indexados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos (2008-2018), disponíveis na íntegra, com acesso gratuito e relacionados à presente temática com foco na Enfermagem. Os critérios de exclusão contemplaram todos os artigos que não eram

pertinentes ao tema da pesquisa, artigos de revisão, artigos publicados em outros idiomas, não gratuitos ou que abrangessem outras categorias profissionais, pesquisas do tipo relato de experiência, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias, dissertações, teses e resumos de eventos. O cruzamento dos descritores resultou em um total de 53 artigos. Para a seleção dos estudos, em um primeiro momento foi realizada a leitura dos títulos, resultando na seleção de 16 publicações e posteriormente feita a análise crítica dos resumos. Após esse segundo momento, constituiu-se a amostra final desta revisão integrativa com um total de 10 artigos, os quais foram lidos na íntegra e analisados quanto aos aspectos metodológicos e abordagem da temática levantada. A data de publicação variou entre 2008 e 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos foram realizados com enfermeiros, sendo a maior parcela atuante na Estratégia Saúde da Família (ESF). Dentre os trabalhos, os mais encontrados eram da região sudeste do Brasil (n=6), seguidos de dois artigos da região nordeste e dois da região sul. Quanto à natureza metodológica, a maioria dos estudos analisados era de abordagem qualitativa (n=8), sendo apenas dois artigos de abordagem quantitativa. Na sequência da análise das evidências científicas encontradas, considerou-se relevante agrupar as publicações por similaridade dos temas, de modo a sintetizar os resultados encontrados em um padrão compreensível dos conteúdos enfocados nos estudos. Os dados relevantes encontrados na amostra foram agrupados em duas temáticas: os desafios para a atuação dos enfermeiros em Saúde Mental na Atenção Básica e as ações de enfermagem no cuidado ao portador de transtorno mental nesse nível de atenção. A partir da análise das produções científicas, foi possível verificar um aspecto negativo quanto à habilidade dos enfermeiros para atuar em saúde mental. Grande parte desses profissionais se sente despreparada para trabalhar nessa área na atenção primária, ou mesmo os que diziam se sentir preparados para lidar com esses pacientes, poucos foram capazes de detalhar esse conhecimento. Entre os principais motivos destacam-se a inexperiência, insegurança, falta de conhecimento adequado, formação ineficiente, falta de cursos de aperfeiçoamento e capacitação, dificuldade na abordagem e orientação ao portador de transtorno mental (GONÇALVES et al., 2013). Os estudos mostram também que não existem atividades específicas voltadas à promoção da saúde mental, de modo que a assistência de enfermagem se restringe às ações da própria rotina das unidades básicas de saúde (UBS). As ações de enfermagem priorizadas nesse âmbito são: controle do portador de transtorno mental nos momentos de crise através do aconselhamento, o encaminhamento ao serviço especializado em saúde mental e orientações sobre o uso da medicação psiquiátrica (CAIXETA; MORENO, 2008). Apesar das mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica e dos esforços em integrar socialmente o indivíduo com transtorno mental, ainda predomina a tendência terapêutica que privilegia a medicalização do doente, procurando aliviar os sintomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na análise das produções científicas, foi possível observar que o método mais utilizado foi o de natureza qualitativa, por ser um tipo de estudo que possibilita maior aprofundamento e detalhamento dos dados. Esta revisão integrativa mostrou que os enfermeiros, em sua maioria, não se sentem capacitados para lidar com pessoas portadoras de transtornos mentais. Essa condição justifica, em grande parte, porque não são promovidas ações específicas em saúde mental na atenção básica, estando elas restritas às ações da própria rotina da Unidade Básica de Saúde. Pensando-se na ampliação da atuação do enfermeiro vinculado à atenção básica, é imprescindível incluir em sua prática ações de saúde mental na busca da integralidade da atenção à pessoa com transtorno mental e no apoio à família. Para isso, torna-se necessário que haja desde a graduação preocupação com este aspecto da formação, além da capacitação dos enfermeiros já inseridos na atenção primária. Isso visa maior interação com a comunidade que procura o serviço básico e a implementação de técnicas mais eficazes envolvendo a Saúde Mental.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, Dulcian Medeiros de et al. Atenção básica e saúde mental: um diálogo e articulação necessários. **Revista de APS - Atenção primária à saúde**, v.17, n. 4, p. 537-543, out/dez, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/15310-Texto%20do%20artigo-65361-1-10-20151118.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.
2. BRASIL. Presidência da República. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF) 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2013/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 30 mai. 2019.
3. CAIXETA, Camila Cardoso; MORENO Vânia. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.10, n.1, p.179-188, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a16.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2019.
4. GONÇALVES, Rejane Maria Dias de Abreu et al. Promoção da saúde mental: Ações dos enfermeiros inseridos na atenção primária. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 10, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602013000200008>. Acesso em: 23 mai. 2019.
5. SILVA, Patrícia Oliveira et al. Cuidado clínico de enfermagem em Saúde Mental. **Revista de Enfermagem**, UFPE, Recife, v. 12, n.11, p. 3133-46, nov. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/236214-126299-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.
6. WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini et al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.25, n.3, p.346-51, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300005&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2019.

**SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

¹Vanessa de Jesus Guedes Dias; ²Ingrid Jamille Miranda de Paulo; ³Layrla Fernandes Pereira; ⁴Francisca Moura dos Santos; ⁵Liniece Portela Nina da Silva; ⁶Amanda Cristina de Sousa Costa.

^{1,2,3,4,5}Graduandos em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁶Especialista em Saúde Pública, Saúde da Família e em Processos Educacionais em Saúde, professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail dos autores: wanessaguedesdias@gmail.com,
ingrid.jamille@hotmail.com,layrlafernandes@gmail.com,fa1mo2sa3@yahoo.com.br
liniece_nina@hotmail.com,amandahjp@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: a síndrome de burnout é um transtorno psicossocial caracterizada por uma junção de vários fatores, onde se identifica no indivíduo afetado uma exaustão emocional, baixa realização profissional e sentimentos de incapacidade de realizar as tarefas profissionais. Essa síndrome geralmente ocorre em pessoas que lidam com outras pessoas de maneira mais próxima, como ocorre com os acadêmicos da área de saúde. **OBJETIVOS:** Buscar na bibliografia científica indícios sobre o que vem sendo estudado acerca da ocorrência da síndrome de burnout em estudantes da área de saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura, sendo nacionais e internacionais e dentro do limite temporal de 2015 a 2019, com o auxílio dos descritores síndrome de burnout, estudantes, área de saúde. Foram encontrados em torno de 15 artigos, porém diante dos critérios de inclusão e exclusão ficaram somente 06 artigos para análise. **DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que a síndrome de burnout tem prevalência no sexo feminino, e em relação a faixa etária, quanto mais novo o estudante for mais chances de posteriormente adquirir os sintomas da doença. Alguns dos fatores que podem estar associados, é a imaturidade emocional, insegurança em relação a graduação, dificuldade de adaptação e o tempo dedicado para a realização das atividades do curso. Quanto ao percentual dos sintomas relatados nas pesquisas, a exaustão emocional é um dos sintomas mais recorrente nos estudantes, seguido de baixa realização profissional e a descrença, vale salientar que a síndrome foi detectada em 19,6 % dos acadêmicos, no entanto, 35,4 % dos acadêmicos podem desenvolver a doença posteriormente. **CONCLUSÃO:** Por apresentar uma grande ocorrência torna-se estritamente necessário tentar compreender mais essa problemática dos estudantes, então é claro que deve ocorrer mais estudos sobre o assunto, além de mais suporte na prevenção e orientação dos estudantes que estão apresentando os sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: síndrome de burnout, estudantes, área de saúde.

REFERENCIAS

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

1. Andrade, A., Casagrande, P. O., Brandt, R., & Viana, M. S. (2012). Burnout no esporte: Revisão sistemática na base ScienceDirect. *Kinesis*, 30(1), 200-215. doi: 10.5902/010283085716 .
2. Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. S. (2011). Síndrome de burnout: Confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. *Psicologia em Estudo*, 16(3), 429-433.
3. Benevides-Pereira, A. M. T. (2003). O estado da arte do burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, 1(1), 4-11

**DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA SÍFILIS
GESTACIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

¹Vanessa de Jesus Guedes Dias; ²Ingrid Jamille Miranda de Paulo; ³Layrla Fernandes Pereira; ⁴Francisca Moura dos Santos; ⁵Linielce Portela Nina da Silva; ⁶Amanda Cristina de Sousa Costa.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁶Especialista em Saúde Pública, Saúde da Família e em Processos Educacionais em Saúde, professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

E-mail dos autores: wanessaguedesdias@gmail.com,
ingrid.jamille@hotmail.com,layrlafernandes@gmail.com,fa1mo2sa3@yahoo.com.br
linielce_nina@hotmail.com,amandahjp@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis, infecção causada pela bactéria *treponema pallidum*, apesar de possuir diagnóstico e tratamento ainda se encontra corriqueiramente na sociedade. Esse diagnóstico torna-se mais possível durante o pré-natal das gestantes, pois são feitos exames necessários para o acompanhamento da saúde da gestante e do feto. O controle da doença sofre dificuldade constante tanto em relação à assistência quanto ao usuário soro positivo. O enfermeiro por ser o profissional que possui um maior vínculo com a gestante devido ao cuidado pré-natal tem a maior responsabilidade na identificação dos fatores de risco na gestação e complicações posteriores. **OBJETIVOS:** O estudo tem o objetivo de identificar as dificuldades que os enfermeiros (as) enfrentam para realizarem o tratamento da sífilis gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual de Saúde nos bancos de dados Lilacs e Scielo, realizada em abril de 2019, com o auxílio dos descritores: Sífilis. Atenção básica. Saúde da mulher. Pré-natal, foram levantadas cerca de 15 publicações nacionais no período de 2015 a 2018, desses estudos foram excluídos os que estavam fora do limite temporal e os que não atendiam ao objetivo proposto, assim 5 artigos tiveram seus resultados discutidos e analisados para o estudo. **RESULTADOS:** evidenciou-se neste estudo que as maiores dificuldades encontrados pelos profissionais enfermeiros no tratamento de gestantes com sífilis foi a falta de comprometimento da gestante no seguimento do tratamento devido a não aceitação do diagnóstico positivo, o que favorece a ocorrência de recidivas, além da difícil adesão do seu parceiro no tratamento e falta de conhecimento sobre a patologia e suas complicações ao bebê. Mediante as dificuldades o enfermeiro deve criar estratégias, tais como educação em saúde e fortalecimento do vínculo através do aconselhamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar da Sífilis ser uma doença de etiologia conhecida, com tratamento eficaz e de baixo custo, seu controle na gestação mostra-se um desafio para profissionais de enfermagem. Ainda são muitos os desafios para que a doença seja controlada e eliminada. Ações e estratégias inovadoras são necessárias para melhoria da assistência pré-natal, visando à captação do parceiro e conscientização quanto ao uso do preservativo em todas as relações sexuais. Com assistência pré-natal de qualidade, exames laboratoriais em tempo hábil, tratamento do casal e conscientização sobre o uso do preservativo, será possível alcançar o objetivo almejado que é o controle da sífilis e consequentemente a eliminação da transmissão vertical da sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis, Enfermeiro, Saúde da mulher.

REFERENCIAS

1. CAMPOS, Ana Luiza de Araújo et al. Sífilis em parturientes: aspectos relacionados ao parceiro sexual. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 397- 402, set. 2012. Disponível e. acessos em 24 maio 2016.
2. CAMPOS, Ana Luiza de Araujo et al. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravo sem controle. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1747-1755, set. 2010. Disponível em . acessos em 24 maio 2016.
3. DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 147-157, fev. 2013. Disponível em . acessos em 24 maio 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102013000100019>.

**ATENÇÃO HUMANIZADA AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO –
MÉTODO CANGURU: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Luana de Moraes Viana¹; Karolina Viana da Silva²; Eliane Silva³; Dayanne da Silva Freitas⁴.

1. Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal – MA. Email: luanamorais.v@hotmail.com
2. Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal – MA. Email: karolinavyanna@hotmail.com
3. Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal – MA. Email: eliane_sl10@hotmail.com
4. Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA. Email: daday.15@hotmail.com

Eixo temático: Saúde da Criança.

Modalidade de apresentação: Apresentação Oral.

E-mail do relator: luanamorais.v@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O Método Canguru (MC) é uma política de saúde pública incorporada como uma das várias estratégias que visam a redução da mortalidade infantil, sendo voltado para a melhoria da qualidade do cuidado, pautado no fortalecimento de vínculos entre mãe e/ou pai e recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso, que integra a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), regulamentada por meio da Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000 (BRASIL, 2015). O método teve seu início na Colômbia em 1979, implementado por dois médicos neonatologistas, Reys Sanabria e Hector Martinez, com a finalidade de modificar e revolucionar todas as formas de assistência para recém-nascidos (RN) prematuros (GUIMARÃES; MONTICELLI, 2007; KLOSSOSWSKI et al., 2016). A adoção do MC em países desenvolvidos e em desenvolvimento, mostrou possibilidades de adaptação da proposta em diferentes contextos de acesso à tecnologia na assistência neonatal. No Brasil, assumiu características próprias, com estratégias de intervenção voltadas para o cuidado individualizado e singular do bebê, a participação da família em seus cuidados, a valorização da rede social de apoio a família, a posição pele a pele, bem como a preocupação com a equipe hospitalar que atende a criança e o próprio espaço físico da unidade (BRASIL, 2015). O MC se mostra seguro e efetivo, pois apresenta benefícios clínicos e psicoafetivos para a tríade mãe-filho-família, no entanto, apesar de suas vantagens, sua aplicabilidade pode ser impedida por fatores culturais, sociais e estruturais. **Objetivo:** Identificar os desafios vivenciados na implementação/prática do método canguru, sob a visão dos profissionais de saúde que atuam na unidade neonatal (UTI neo; UCINCO e UCINCA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão. A amostra se constituiu por conveniência, para a qual foram generalizados os resultados. Obteve-se uma amostra final composta por 36 enfermeiros em exercício de funções da Unidade Neonatal, na Maternidade Marly Sarney e que voluntariamente, aceitaram participar, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Adotaram-se como critérios de inclusão na pesquisa todos os enfermeiros em exercício de função que atuam na unidade neonatal. Os critérios de exclusão utilizados foram: afastamento por licença médica, licença maternidade e férias. Sendo excluído 1 enfermeiro

por estar no período de férias e 2 que se recusaram a participar da pesquisa. Utilizou-se um questionário aberto composto de 6 questões, adaptado de Barbosa (2013). O estudo foi submetido à plataforma Brasil para obtenção da aprovação pela Comissão de ética em Pesquisa – CEP, sendo aprovado, sob parecer nº 2.731.910. Foram respeitados todos os princípios éticos, conforme recomendações da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram coletados de junho a agosto de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Este estudo revela a predominância do sexo feminino (94,44%). Sobre as idades das profissionais observa-se que são bastante variadas, por isso, foram agrupadas em cinco níveis de faixa etária. Sendo assim, dos profissionais entrevistados, 19,44% dos enfermeiros possui idade ≤ 30 anos; 27,78% é correspondente à faixa etária de 31 a 35 anos; 19,44%, corresponde a faixa de 36 a 40 anos; 27,78% estão entre 41 a 45 anos e 5,56% totaliza os profissionais com idade igual ou superior aos 46 anos, com uma média de 36,19 anos. Ao questionarmos sobre a existência de dificuldades para a realização do método canguru na unidade, a maioria (83,33%) negou a existência da mesma. Ao instigá-los sobre os motivos onde o método não é praticado dentro da unidade hospitalar, as dificuldades apontadas foram: “Instabilidade e gravidade do RN” (36,11%). Sabe-se que não há na literatura contraindicação para a realização da posição canguru em recém-nascidos estáveis, porém entubado, em ventilação mecânica (AZEVEDO, 2008; HENNIG; GOMES; GIANINI, 2006). O Medo e insegurança dos pais foi visto em 13,89% dos entrevistados. Este fato pode ser explicado por Lamego, Deslandes e Moreira (2005), onde foi observado que situações de medo e insegurança diante da experiência da hospitalização podiam causar, nos pais, uma dificuldade em se comunicar com a equipe, agravando o temor de tocar no bebê. Outros motivos apontados foram o excesso de trabalho (11,11%) e estrutura física da maternidade (8,33%). Resultados semelhantes podem ser vistos em autores como Santos, Silva e Oliveira (2017) em sua pesquisa, onde concluiu que fatores como infraestrutura e sobrecarga de trabalho interferem na implantação e continuidade do MC por parte da equipe de enfermagem. Ainda obtive os que afirmaram a ideia de que não há nenhuma dificuldade na sua implementação (19,44%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ficou evidente neste estudo que os enfermeiros assumem que não existem dificuldades para a implementação do método canguru na unidade, porém reconhecem que existem situações que dificultam a aplicação do método, impedindo sua implementação de forma eficaz. Dentre os desafios descritos estão o quadro clínico do recém-nascido, medo e insegurança dos pais, excesso de trabalho, dimensionamento insuficiente e a própria estrutura física da unidade.

PALAVRAS- CHAVE: Método Canguru; Enfermagem Neonatal; Prematuro.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira. **Efeitos do Cuidado Mãe Canguru nos sinais vitais dos recém-nascidos prematuros com peso inferior a 1.500 gramas em ventilação mecânica.** Dissertação (Pós – Graduação em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Método Canguru: seguimento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
3. BARBOSA, Ana de Magalhães. **Método Canguru: conhecimentos, crenças e práticas dos enfermeiros.** 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria). Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, 2013.
4. HENNIG, Marcia de Abreu e Silva; GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes; GIANINI, Nicole Oliveira Mota. **Conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde**

**ANAIS DO I ENCONTRO DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, 2019; 07-124**

- sobre a "atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – método canguru. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 6, n. 4, p. 427-435, out./dez., 2006.
5. KLOSSOSWSKI, Diulia Gomes et al. Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações das práticas e da política pública. **Rev. CEFAC** [online], São Paulo. v.18, n.1, p.137-150, jan./fev. 2016.
 6. LAMEGO, Denyse T.C.; DESLANDES, Suely F.; MOREIRA, Maria Elisabeth L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 669-675, Set. 2005.
 7. GUIMARÃES, Gisele Perin; MONTICELLI, Marisa. (Des)motivação da puérpera para praticar o método mãe-canguru. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre. v. 28, n. 1, p.11-20, 2007.
 8. SANTOS, Pâmella Formiga; SILVA, Jonas Barboza da; OLIVEIRA, Aislan Santos de. Percepção da enfermagem sobre o método mãe-canguru: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, Salvador. v. 6, n. 6, p. 69-79, jul./dez. 2017.

**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOA IDOSA COM HIV.**

Thatylla Monique Abreu de Carvalho; Bruna Lorena Gomes Santos; Luciane Cardoso.

Eixo temático: Saúde da Criança.

Modalidade de apresentação: Apresentação Oral.

E-mail do relator: thatyllamonique@gmail.com; brunalorena206@gmail.com

INTRODUÇÃO: O HIV tem sido cada vez mais prevalente na classe idosa, e há vários fatores que contribuíram para que esse número crescesse, entre eles a atividade sexual na terceira idade e o sexo desprotegido cada vez mais. De acordo com o Ministério da Saúde o HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana, causador da AIDS. Ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Com isso, entra a atuação da enfermagem frente a esse problema, tanto atuando na prevenção, quanto atuando nos cuidados a esse idoso, e destaca-se um papel de suma importância da equipe de enfermagem para ajudar a amenizar o sofrimento desse idoso com HIV/AIDS, na atuação a equipe de enfermagem irá orientar sobre a importância do uso do preservativo para que ele (a) não contamine outras pessoas, explicar sobre o que é a doença, suas manifestações, sintomas, o quão grave é essa patologia e como podem conviver com ela, realizar visitas domiciliares aos portadores de HIV/AIDS, oferecer as medicações apropriadas e realizar palestras sobre o HIV/AIDS na terceira idade, uma forma de educação para que os idosos se conscientizem e também é uma forma de fazê-los conhecer a doença mais profundamente. **OBJETIVO:** Analisar em artigos a assistência de enfermagem no cuidado a pessoa idosa com HIV. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão de literatura científica e documental, baseado em pesquisa bibliográfica virtual e nacional, acerca do tema a assistência de enfermagem no cuidado a pessoa idosa com HIV. Para o alcance do objetivo proposto, selecionou se como método para a presente investigação a revisão da literatura, como uma técnica de pesquisa que reúne e sintetiza o conhecimento científico produzido, por meio da análise dos resultados já evidenciados nos estudos de muitos autores especializados. A análise dos estudos é feita segundo os objetivos, a metodologia e os resultados, sendo possível chegar a conclusões acerca de um corpo de conhecimentos. Foram consultadas as bases do SCIELO, SEMESP, REVISTA BAIANA DE ENFERAGEM e bibliotecas dos sites das principais universidades brasileiras, entre o período de 2014 a 2019, relacionados ao tema assistência da enfermagem no cuidado a idosos com HIV. **RESULTADOS:** Para a localização dos artigos foram utilizados os descritores da busca registrados no banco de descritores: HIV; Assistência; Enfermagem; Idoso. Os critérios de inclusão dos artigos estabelecidos para este estudo foram: artigo de pesquisa publicado em periódicos nacionais na língua portuguesa, disponibilizado nas bases de dados de pesquisas e terem sido publicados de 2014 a 2019. Os critérios de exclusão foram: teses e artigos fora do período de cinco anos. A pesquisa nas bases de dados permitiu o levantamento de sete publicações por meio do uso combinado dos descritores, e quatro atenderam os critérios de inclusão e foram selecionados para análise, e sendo que estes quatro foram inclusos. Fora realizada leitura dos artigos selecionados, analisados e serviram de base para as discussões. **DISCUSSÕES:** Após análise dos referidos artigos foram criadas duas categorias: Assistência de

enfermagem e Enfermeiro como promotor do autocuidado. Assistência de Enfermagem: A assistência de enfermagem é apresentada em todos os artigos revisados, como medida de cuidado ao idoso portador do HIV. Os cuidados aos idosos devem estar não somente ligados a patologia em si, mas ao seu convívio social e sua condição emocional. Uma outra forma de realizar essa assistência é promover o cuidado coletivo, possibilitando um melhor acolhimento a esses idosos, onde possa haver trocas de experiências, dando os a visão do que é viver com o HIV de forma saudável. Os indivíduos com HIV/AIDS apresentam uma série de dificuldades relacionadas ao curso clínico da infecção, ficando a cargo do enfermeiro evocar através da anamnese e exame físico os principais problemas de enfermagem e traçar um plano assistencial que venha a contemplar as necessidades individuais desde o âmbito físico até no psicológico e social, uma vez que as IST's e em especial o HIV/AIDS são agravos que são estereotipados pela sociedade causando isolamento social, familiar dos pacientes infectados. (BITTENCOURT, 2015). Enfermeiro promotor do autocuidado: As pessoas idosas soropositivas apresentam demandas de cuidados diferenciadas, necessitando maior atenção em saúde, pois, além da infecção pelo HIV, alguns apresentam idade avançada e aspectos singulares. Desse modo, as enfermeiras devem assegurar um cuidado para além da doença, sobretudo no que concerne, às informações sobre a prática sexual segura (LIMA; FREITAS, 2012, apud, PEREIRA; BORGES, 2010). Os enfermeiros devem garantir na sua assistência a esse grupo de pessoas medidas educativas que incentivam ao autocuidado, como forma de garantia para que esses idosos tenham uma qualidade de vida e longevidade. Dentre os cuidados que os enfermeiros podem fornecer, estão: o incentivo ao uso do preservativo e adesão ao tratamento, evidenciados os benefícios que terão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os artigos revisados abordam a assistência de enfermagem relacionando com à promoção do autocuidado, possibilitando compreender a atuação do enfermeiro aos pacientes idosos com o HIV. Para reduzir a incidência dessa patologia nos idosos, o enfermeiro tem o papel de promover ações educativas voltadas para a prevenção e autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Assistência, Enfermagem e Idoso.

REFERÊNCIAS

1. SANTANA, P.P.C, et al. Evidências científicas de enfermagem acerca do hiv/aids entre idosos: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 278-289, 2015.
2. BITTENCOURT, G.K.G.D et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 579-585, Aug. 2015.
3. SIVA, A.G et al. Assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Rev. Bras. Enferm.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 6, p. 406-418, 2017. RIBEIRO, E.S.B et al. Assistência de enfermagem na prevenção do HIV. **Cong. Nacional de Envelhecimento Humano**. Bahia, v.60, n.8, p. 230-235, 2017.
4. SILVA, A.S et al. O papel do enfermeiro na prevenção do HIV na terceira idade. **Cong. Nacional de Iniciação Científica**. V.30, n.5, p. 50-57, 2016.

UM GRITO LILÁS: SENSIBILIZAÇÃO E LUTA PELA NÃO-VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Mara Julyete Arraes Jardim¹; Kelly Rose Pinho Moraes²; Andressa Arraes Silva¹

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). ²Graduanda em Bacharel de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Email dos autores: mara_arraes@hotmail.com; kelly.rose125@gmail.com; andressinha_arraes5@hotmail.com

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO: A sociedade mundial se desenvolveu sob a égide do patriarcado, regime social vigente até os dias atuais. Os homens, no início da civilização, detinham o poder de vida e morte sobre os membros de sua família e as mulheres eram subjugadas e subordinadas a eles, colocadas no mesmo patamar das crianças (OAB, 2018). No decorrer da história as mulheres sempre foram privadas de liberdade e de conhecimento e vários episódios marcaram a violência exercida contra ela. Embora, recentemente, a humanidade tenha passado a se preocupar com a violência contra o ser humano, a violência contra as mulheres não cessou, muito menos diminuiu. Por isso, as campanhas de sensibilização destinadas aos mais diversos públicos, como o agosto lilás, foram e são necessárias para que muitas mulheres possam se enxergar na condição de vítimas dessa violência (LUCENA, VIANNA, NASCIMENTO, et al, 2017). Para isso, a educação em saúde se constitui como a prática social que abrange processos capazes de desenvolver a reflexão e a consciência crítica dos envolvidos (SILVA, ALMEIDA, MARTINS, et al, 2016).

OBJETIVOS: Promover a reflexão acerca da violência contra a mulher, sensibilizando a sociedade por meio de dinâmicas realísticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa em alusão à campanha Agosto Lilás, sobre a luta contra a violência à mulher, realizada durante a disciplina Saúde da Mulher, no curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, campus Coroatá. A atividade foi executada pelos acadêmicos do sétimo período, sob orientação da professora responsável. O público-alvo foi a população da academia pública, situada no município de Coroatá-MA. A fundamentação teórica baseou-se nas políticas públicas e de educação em saúde vigentes. As estratégias metodológicas utilizadas para o compartilhamento das informações foram exposição dialogada de dados e simulação realística de violência contra a mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para a exposição dialogada os acadêmicos elaboraram cartazes com frases e desenhos relacionados ao retrato atual da violência contra a mulher no mundo, no Brasil e no estado do Maranhão e apresentaram esses dados no palco da academia, para que todos os presentes pudessem ouvir. Os discentes também realizaram uma simulação realística com cenas de violência verbal, moral e física contra a mulher, com o intuito de observar até que ponto as pessoas se sensibilizam com o constrangimento sofrido publicamente pelas mulheres e se são capazes de denunciar tal situação. O público alvo demonstrou interesse pelas informações expostas, interagindo por meio de relatos pessoais e parabenizando os acadêmicos pela iniciativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A

atividade realizada apresentou-se como uma oportunidade de sensibilização e conscientização a respeito da luta e combate à violência contra a mulher. A problemática da violência é considerada importante questão de saúde pública, pois afeta a pessoa que sofre violência e todos ao seu redor, sendo necessário empenho de toda a sociedade para erradicar as causas e eliminar as consequências desse agravo. Nesse aspecto, ressalta-se a importância das atividades desenvolvidas para além dos muros das universidades na formação do estudante diante da possibilidade de contato com a realidade e na visibilidade pública dessas questões.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher; Educação em Saúde e Cuidados de Enfermagem.

REFERENCIAS

1. ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Aspectos da violência doméstica e familiar contra a mulher. OAB, 2018.
2. LUCENA, K.D.T; VIANNA, R.P.T; NASCIMENTO, J.A. et al. Association between domestic violence and women's quality of life. *3.Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.25, n.2901. 2017.
3. SOARES, N.A; SOUZA, V; SANTOS, F.B.O. et al. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.26, n.3. 2017.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: vivência enquanto acadêmico no desenvolvimento
do trabalho de conclusão de curso**

Leticia Andrade Pinto¹ ; Andressa Arraes Silva²

Email dos autores: leticia_andrade.k2@hotmail.com andressinha_arraes5@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O relato de experiência de acordo com um documento publicado no III Encontro Nacional de Formadores (2016) é uma modalidade de estudo utilizada para narrar acontecimentos ocorridos em um dado período de tempo, enquanto foi praticado uma ação/atividade. E o presente trabalho traz as vivências de uma discente no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho acadêmico obrigatório, utilizado como avaliação final no curso superior. A modalidade de desenvolvimento do mesmo é redigida pela instituição de ensino superior da qual o acadêmico faz parte, dividido em partes obrigatórias e não obrigatórias, mais precisamente em pré-textual (sumário, resumo, listas, etc.), textual (introdução, desenvolvimento e considerações finais) e pós-textual (referências, apêndices, anexos, etc.). **OBJETIVO:** Descrever a experiência enquanto acadêmica durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto das vivências de uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, campus Bacabal. Redigido a partir das vivências ocorridas durante o desenvolvimento do TCC, realizado no período de janeiro a junho de 2019, no município de Bacabal-MA. Prodanov (2013) afirma que o estudo descritivo associado ao relato de experiência remete ao relato de ação e feitos ocorridos durante a observação de um dado fenômeno, sem a interferência no mesmo. O presente relato foi elaborado em junho de 2019, isto é, ao final das atividades realizadas no TCC, desta forma, buscou-se relatar de forma sucinta os feitos e acontecimentos ocorridos na elaboração do mesmo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, foi possível observar que os medos e incertezas são passageiros, e ao longo do tempo nota-se as evoluções conforme há um aprofundamento no estudo. No qual é de fundamental importância o apoio do orientador para auxiliar o discente neste momento tão importante e decisivo na etapa final do curso. É possível identificar ainda, que toda a história vivida ao longo da vida acadêmica conta, para a estruturação de um bom trabalho. Onde dispomos da consolidação de diversos estudos teóricos vistos em sala de aula, em que tem-se a oportunidade de distinguir possíveis ramos de aprofundamento no curso, com momentos decisivos no seguimento profissional. Ao longo desse período, de elaboração, aplicação e estruturação final dos dados do TCC, existem algumas dificuldades que geralmente não encontra-se em livros ou revistas, das quais só são conhecidas na prática propriamente dita. Onde podemos mencionar aquelas ocorridas na elaboração do projeto (quando remete a um trabalho envolvendo seres humanos), da sua submissão ao comitê de ética, relacionado à ansiedade para receber a aprovação do mesmo, e só então iniciar a coleta de dados, com possíveis atrasos em caso de desacordo com as normas exigidas pela plataforma avaliadora. Outro fator importante a ser considerado é quanto a amostra do estudo, principalmente quando essa não encontra-se em um único lugar, fazendo-se necessário a disponibilização para realizar mais de uma viagem ao encontro dos sujeitos participantes do estudo, com possível chance de não encontra-los no ambiente estabelecido para tal atividade. Enfim, as dificuldades encontradas na elaboração do TCC são passíveis de acontecer e prevê-las para

contorna-las é um dos fatores imprescindíveis na elaboração de um projeto ou plano de trabalho, do qual é fundamental quando pretende-se desenvolver um bom trabalho. Saber o que se está estudando, sua importância, valor científico, além da afinidade com o tema estudado, são fundamentais para a formulação de um bom trabalho, pois a partir do momento em que se escolhe o tema a ser trabalhado, há toda uma questão acerca da influência que tem a afinidade com o mesmo para a obtenção de bons resultados. Desta forma, a elaboração de um bom trabalho dependerá do esforço feito pelo discente não só em seu desenvolvimento, mas em toda a carreira acadêmica, pois todo o conhecimento adquirido enquanto discente, servirá de base para o desenvolvimento do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O TCC é o trabalho que mais gera medo na vida de um acadêmico. No entanto, a primeira coisa a se fazer é escolher um tema na qual você goste de trabalhar, pois quando se ama o que está pesquisando, este “medo” é aos poucos transformado em orgulho, quando ao final deste, pode-se notar a evolução ocorrida durante o desenvolvimento do mesmo. Sendo assim, este trabalho traz de forma dinâmica, relatos de uma discente no momento final da graduação, no curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, campus Bacabal. Ocorrido conforme experiências adquiridas durante elaboração do TCC.

DESCRITORES: Relato. Trabalho. Enfermagem.

REFERENCIAS

1. III ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES. Roteiro para orientar o relato de uma experiência. Nov. 2016. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2019
2. PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Ed. 2, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA
DE PERIOPERATÓRIA**

Amanda Silva Sampaio¹; Naylanny Gonçalves Torres Cunha²

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA-
Campus Bacabal; ² Enfermeira docente do curso de enfermagem da Universidade
Estadual do Maranhão, UEMA-Campus Bacabal

Email dos autores: amandaasampaio1@gmail.com; naylannygt@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A disciplina perioperatória faz parte da grade curricular do 8º período do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Bacabal, com carga horária de 120 horas no semestre. A disciplina proporciona conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a vida profissional dos discentes tornando-os aptos para desenvolverem um cuidado assertivo e eficiente durante as cirurgias, bem como no pré e pós operatório dos pacientes, conforme o que compete dentro da profissão. Na passagem por esta disciplina, os alunos aprendem os princípios básicos teóricos e práticos referentes à enfermagem perioperatória. É bastante relevante que os monitores desenvolvam um papel importante no processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos, auxiliando neste processo, contribuindo também para a formação profissional destes. A atividade de monitoria permite esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos da disciplina durante ou após as aulas e aperfeiçoa conhecimentos melhorando o ensino aprendizagem através do auxílio ao professor. A presença do monitor é essencial para a boa transmissão e execução dos conteúdos e atividades propostas pela disciplina, a qual engloba conteúdos específicos tais como: assistência de enfermagem no período perioperatório, central de material de esterilização, princípios da esterilização, antisepsia e biossegurança. Essa disciplina constrói bagagens que irão fortalecer e consolidar saberes essenciais para a formação profissional do futuro enfermeiro. Diversos esforços são realizados nesta etapa de construção de conhecimentos e permitem aos discentes a aproximação com equipamentos e materiais e a vivência do processo ensino-aprendizagem de forma que tenham maior proximidade com a realidade assistencial e com o cotidiano da enfermagem perioperatória. O programa de monitoria acadêmica desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, tem grande importância no ambiente acadêmico. A monitoria dentro das Universidades se apresenta como um meio de aproximação do discente com a carreira docente e se estabelece como uma estratégia auxiliar e complementar para a formação acadêmica. A aproximação do aluno monitor com o docente por meio de auxílio nas atividades de ensino traz uma familiaridade com a área da docência para o discente, compreendendo seu papel, funções e apresentando demonstrações na prática, de estratégias didáticas que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem. A relação entre aluno monitor e alunos monitorandos amplia o conhecimento de ambas as partes por meio da troca de informações, compreendendo que o aluno monitor deve sempre buscar mais conhecimentos e estar

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA-Campus Bacabal

² Enfermeira docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA-Campus Bacabal

prontamente familiarizado com os assuntos pertencentes à disciplina e que os alunos monitorandos possuem uma opção a mais para esclarecer dúvidas e se aproximarem da aprendizagem existente. **OBJETIVO:** Este estudo do tipo relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência enquanto acadêmica de enfermagem na vivência de monitoria na disciplina de Perioperatória do curso de graduação em Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, como meio de refletir sobre a influência da monitoria na vida dos acadêmicos. **METODOLOGIA:** Este estudo é do tipo relato de experiência que descreve a experiência das vivências de uma discente do curso de enfermagem na realização da modalidade de monitoria no processo de ensino da disciplina perioperatória orientada por uma professora do curso de enfermagem no período de março a julho de 2019 no município de Bacabal. As atividades de monitoria são realizadas em sala de aula e no laboratório de enfermagem com atividades práticas, revisão de conteúdos teórico-práticos, exposição de materiais, auxílio à docente e utilização de artigos para facilitar no processo ensino-aprendizagem. As reuniões de monitoria com os alunos para trabalhar assuntos já ministrados pela docente e que estão com dificuldade no entendimento, são feitas conforme solicitação do aluno monitorando e/ou docente. O monitor orienta e assiste os alunos nas atividades no laboratório, instigando os discentes a relacionar o conhecimento teórico obtido com a prática executada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de monitoria trazem experiências importantes e singulares para a vida acadêmica e profissional da discente monitora, pois proporciona familiaridade com a área da docência, trazendo segurança e confiança, e eleva os conhecimentos necessários que contribuirão para a futura vida profissional, permitindo também uma aproximação dos conteúdos presentes na grade curricular da disciplina e propicia constante aprendizado. Os alunos monitorandos, conseguem suprir suas necessidades presentes se beneficiando de estudos complementares, informações adicionais e apresentação de estratégias de aprendizagem, além do diálogo de iguais facilitando aproximação em sala de aula. Ao longo desse período, as atividades de monitoria trouxeram e estão trazendo para a aluna monitora, a obtenção de experiências, responsabilidades, crescente conhecimento, autonomia e aumento da relação interpessoal compreendendo que nesse percurso a monitora trabalha com pessoas de diferentes personalidades. A cada encontro a discente monitora se prepara e se coloca sempre à disposição dos alunos, pois compreende a importância dessa vivência para seu crescimento profissional. É gratificante para a mesma, o retorno positivo dos alunos, a facilidade com que transparecem suas dúvidas e como estão dispostos a aprender com a monitora. Durante os contatos, a visão e a experiência da monitora aumenta, atingindo o propósito desse programa para a vida dos acadêmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através das atividades de monitoria desenvolvidas nesse período, está sendo possível consolidar conhecimentos. É compreendido que o monitor tem o papel de auxiliar docente e alunos, proporcionar meios de aprendizagem e obter segurança por parte dos alunos na realização de habilidades fortalecendo vínculos acadêmicos e contribuindo para a formação de profissionais qualificados para exercer a profissão. A vivência como monitora de perioperatória auxilia na formação acadêmica e profissional da aluna monitora, visto que o enfermeiro deve possuir conhecimentos e desenvolver habilidades acerca dos cuidados práticos ao paciente cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Docência. Enfermagem perioperatória.

REFERÊNCIA

1. ASCARI, Rosana Amora; MAHLE, Marluci. Vivências da monitoria na disciplina de enfermagem no cuidado perioperatório: relato de experiência em 2015/1. In: Seminário de Iniciação Científica – 25 SIC UDESC, 2015, Chapecó, Santa Catarina. Anais (on-line). Santa Catarina: UDESC, 2015. Disponível em: http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2259/59.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2019.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO

Layla Valéria Araújo Borges¹, Sara Ferreira Coelho², Hayla Nunes da Conceição³,
Rayssa Stefani César Lima⁴, Samylla Bruna de Jesus Silva⁵, Joseneide Teixeira Câmara⁶

laylavaleria25@gmail.com¹

INTRODUÇÃO

Os principais marcos do desenvolvimento neuropsicomotor de um indivíduo ocorre até os vinte e quatro meses de idade. Proporcionando a criança adquirir diversas habilidades, melhora do cognitivo, da função motora e das funções sensoriais. Devido a estes fatores a criança antes de vinte e quatro meses acaba se tornando mais vulnerável. A qualidade do cuidado e da atenção à saúde das crianças durante a primeira infância possui influencia na vida escolar da criança, no desenvolvimento de fatores de grande importância como por exemplo, a autoestima e a resiliência, sendo extremamente relevante no processo da continuidade de aprendizagem, na formação de laços e relações fortes (ALEXANDRE et al., 2012).

OBJETIVO

Avaliar a correlação entre a qualidade de vida e o desenvolvimento de crianças classificadas como alto risco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, exploratório e analítico, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Centro de Atendimento Especializado Materno Infantil, onde o mesmo encontra-se responsável pelo acompanhamento de gestantes e crianças estratificadas como alto risco. As crianças que participaram da pesquisa foram as mesmas que participaram do circuito de atendimento do CEAMI, onde é confirmado a estratificação de risco da criança, tendo de 2 a 24 meses de idade.

A coleta de dados somente foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA com parecer de número 92946418.4.0000.5554 e da instituição coparticipante. Inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os pais que aceitaram participar da pesquisa, deram continuidade ao processo. Aplicou-se então, um questionário na qual se referia ao perfil clínico-epidemiológico da criança, por conseguinte a avaliação da qualidade de vida com o uso do *Preschool Children Quality of Life* (TAPQOL) é um dos primeiros instrumentos específicos para avaliação da qualidade de vida de crianças, onde dispõe de perguntas acerca dos domínios físicos, emocional, cognitivo e social. E por fim a aplicação do Teste Denver II, para avaliação do desenvolvimento motor infantil onde abrange os seguintes domínios: pessoal-social, motricidade fina, motricidade grossa e linguagem.

A amostra foi composta por 60 crianças. Os dados coletados foram inseridos no Epiinfo e as informações foram organizadas em tabelas, com uso de frequência simples e absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil das crianças, evidenciou que 63,33% (n=38) são do sexo masculino, 43,34% (n=26) na faixa etária entre de 2 a 6 meses. Verificou-se que o tipo de parto predominante foi de parto cesárea 55,00% (n=33) e em relação as medias antropométricas de nascimento 60,00% (n= 36) foi de >2.500 a <4.000g e 50cm 23,33% (n=14). Observou-se que preponderantemente 76,67% (n=46) não apresentaram intercorrências no parto. Constatou-se que 81,67% (n=49) realizaram o teste do pezinho, 50,00% (n=30) realizaram o teste da orelhinha, 76,67% (n=46) não realizaram o teste do olhinho, 75,00% (n=45) realizaram o teste da linguinha. Verificou-se que 71,67% (n=43) apresentaram sua vacinação em dia, o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida prevaleceu em 36,67% (n=22).

Os motivos que classificam as crianças como alto risco são diversos, onde são avaliados períodos pré, pori e pós-natais, mas dentre tantas patologias e intercorrências a que apresentou maior percentual foi a prematuridade 35,00% (n=21).

No que tange a avaliação da qualidade de vida das crianças, observou-se que as crianças na faixa ataria entre 2 a 18 meses 43,00% (n=20) atingiram score de 50-74 e entre 18 meses a 24 meses, 38,00% (n=5) atingiram score de 75-99 e 38,00% (n=5) atingiram 100. Os dados obtidos através da aplicação do questionário *PreschoolChildrenQualityof Life* (TAPQOL) nos revelam que maior percentual das crianças possui uma qualidade de vida mediana, mas teoricamente distante do ideal, visto que segundo Benini (2014) quanto mais próximo de 100 o score chegar, melhor é a qualidade de vida de tal criança.

Segundo Gaspar et al. (2008) os fatores mudam de país para país, cultura para cultura. Desta maneira, fatores como nutrição, situação socioeconômica, ambiente em que o indivíduo vive, seja na escola, no trabalho e em família, além de fatores psicológicos, físicos e emocionais também são capazes de influenciar na qualidade de vida.

No que se refere aos resultados da escala de Denver II verificou-se que o domínio pessoal-social apresentou-se adequado para a idade em 73,33%, em 81,67% (n=49) motricidade fina encontra-se adequada. Contatou-se que a linguagem apresentou-se em 76,67% (n=46) e a motricidade grossa em 70,00% (n=42) se encontram adequado para idade. O resultado final em 70,00% (n=42) se mantiveram adequado para idade. Pereira et al., (2017) realizou um estudo com uma população de crianças em geral, a termo e pré-termo (mesma população utilizada como amostra deste estudo), e como este trabalho, grande parte das crianças apresentou desenvolvimento adequado na classificação geral do teste de Denver II.

Já ao analisarmos os dados referentes ao atraso e/ou com potencial de atraso. Este estudo está corroborando com a literatura. Mesmo que, na literatura, a prevalência de atraso ou suspeita sejam diferentes entre os estudos, porém a prevalência deste estudo se assemelhou a prevalência encontrada por Coelho et al (2016) em seu estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que, as crianças de alto risco possuem um conjunto de fatores que podem gerar um atraso no desenvolvimento e na qualidade de vida. Os principais motivos de alto risco foram relacionados a

prematuridade. O teste de Denver II, apontou que as crianças de alto risco possuíam um desenvolvimento adequado, porém um número significativo de crianças apresentava atraso ou suspeita. Quanto a qualidade de vida infantil, os níveis foram de baixo a moderado. Entretanto, avaliar a qualidade de vida infantil ainda é um desafio, pois os pais/responsáveis que devem responder ao questionário baseados em suas próprias percepções sobre o dia a dia da criança. **PALAVRAS CHAVES:** Qualidade de vida, Desenvolvimento infantil, Saúde da criança.

REFERENCIAS

1. ALEXANDRE, Ana Maria Cosvoski. et al. Mapa da rede social de apoio as famílias para a promoção do desenvolvimento infantil. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 46, n. 2, p. 272–279, 2012.
2. BENINI, Cristina Helena. Validação linguística e cultural da versão brasileira do TNO-AZL PRE-SCHOOL QUALITY OF LIFE QUESTIONNAIRE (TAPQOL) para crianças em idade pré-escolar. **Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança. Mestrado em Pediatria e Saúde da Criança.**, p. 79, 2014.
3. GASPAR, Tania. et al. Promoção de qualidade de vida em crianças e adolescentes. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 9, n. 1, p. 55–71, 2008.
4. PEREIRA, Juliana Fernandes et al. Influência dos fatores biológicos e socioeconômicos no desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 135–144, 2017.
5. COELHO, Renato et al. Child development in primary care : a surveillance proposal. **J Pediatr (Rio J)**, v. 92, n. 5, p. 505–511, 2016.

CONTATOS INTRADOMICILIARES E CASOS DE HANSENÍASE RECÉM-DIAGNOSTICADOS COM TESTE MI FLOW POSITIVO

Beatriz Aguiar da Silva¹; Ana Kelle Silva de Sousa²; Laiane Silva Mororó³; Maria Edileuza Soares Moura⁴.

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA¹;
Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA²;
Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão³; Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública – UEMA⁵.

Eixo temático: Enfermagem

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

e-mail do relator: bia_aguiar12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, granulomatosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Apresenta evolução lenta, que afeta a pele e os nervos periféricos e caracteriza-se por alta infectividade e baixa patogenicidade. O homem é considerado a mais importante fonte de infecção da hanseníase que elimina o bacilo para o meio externo, infectando, pelo contato íntimo e prolongado, pessoas suscetíveis a micobactéria, sustentando a cadeia de transmissão. A hanseníase tem diagnóstico essencialmente clínico, baseado em sinais e sintomas, no exame da pele, dos nervos periféricos e na história epidemiológica. Excepcionalmente há necessidade de auxílio laboratorial para confirmação diagnóstica. Entretanto, estudos avaliam a investigação diagnóstica por testes sorológicos, dentre eles o MI Flow, um teste de fluxo lateral, imunocromatográfico, para detecção de IgM contra o PGL-1, cujos resultados são obtidos entre 5 e 10 minutos, usando sangue total ou soro. Não necessita de laboratório e refrigeração, e tem auxiliado na adequada classificação dos casos de hanseníase em pauci e multibacilares, bem como identificado entre os contatos aqueles com maior risco de desenvolver a doença. **OBJETIVO:** Identificar contatos intradomiciliares e casos de hanseníase recém-diagnosticados residentes no município de Caxias-MA com resultado de teste MI Flow positivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de projeto científico, cujo apresenta um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do referido município com a busca ativa dos casos de hanseníase notificados no triênio 2015-2017 e os casos novos virgens de tratamento. Destes foram incluídos no estudo, uma amostra de 444 participantes, distribuídos entre casos índices, contatos intradomiciliares e casos novos recém-diagnosticados. Realizou-se visitas domiciliares para a anamnese com um roteiro de informações sobre o contato, todos receberam avaliação dermatoneurológica para identificar quaisquer sinais e sintomas sugestivos da hanseníase e então foram submetidos ao teste MI Flow. A realização do teste MI Flow consistiu em utilizar amostras de sangue total heparinizado, na quantidade de 5 µl, após a coleta do sangue, o mesmo foi depositado no receptáculo para amostra do teste MI Flow de fluxo lateral imunocromatográfico, e adicionado 130 µl de solução tamponante. Na etapa seguinte, deu-se a leitura dos resultados visualmente após 5 minutos. O resultado negativo foi indicado pela ausência de uma linha na faixa do teste e a presença de uma linha na faixa de controle e o resultado positivo foi indicado pela presença de duas linhas: uma na zona teste e uma na zona de controle. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No levantamento sociodemográfico dos 324 contatos intradomiciliares, 61,1% eram femininos, 73,7% acima de 18 anos, 53% não foram imunizados pelo Bacilo Calmette-Guérin (BCG), este oferece proteção para os

contatos e a falta de imunização mostra fragilidade do serviço de saúde que ainda não consegue seguir os protocolos instituídos. Quanto ao resultado do teste MI Flow, trinta contatos (9,3%) tiveram teste MI Flow positivo, achado que sugere alta chance de desenvolver a hanseníase no futuro. Os contatos estão mais sujeitos a infecção por habitarem o mesmo domicílio e a abordagem desses contatos depende de uma avaliação clínica rigorosa e o uso de técnicas laboratoriais sensíveis, como o teste MI Flow, apresentam-se como métodos auxiliares ao diagnóstico. Quanto a classificação operacional dos casos índices, 24 (9,6%) contatos de casos MB apresentaram MI Flow positivo uma soropositividade pouco significativa, maior que aqueles contatos de casos índices PB, confirmando que quanto maior a carga de bacilos maior a chance de transmissão da doença para seus contatos. O teste MI Flow foi aplicado em 38 casos recém-diagnosticados no biênio 2017-2018, seu desempenho mostrou significância em discernir casos MB de PB, a sorologia anti-PGL-1 foi positiva em 70% (21) dos casos MB, essa positividade do teste MI Flowa classificação multibacilar é devido ao seu alto número de bacilos. Os PB obtiveram MI Flow positivo em 12,5% (1/8) dos casos. Quanto à forma clínica, os recém-diagnosticados apresentaram teste MI Flow 100% (18/18) positivo na forma virchowiana e 100% (1/1) negativo na forma tuberculoide. **Conclusão:** O teste MI Flow mostrou-se como ferramenta útil para detectar precocemente os contatos com maior risco de desenvolver a doença, bem como um método útil para auxiliar na correta classificação dos casos em MB e PB. Soma-se aos achados o fato de proporcionar menos desconforto ao paciente e apresentar fácil manuseio pelo profissional. A utilização da sorologia anti PGL-1 pelos serviços de saúde poderia auxiliar na correta classificação e tratamento adequado dos casos MB, colaborando na identificação da fonte de infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Testes Sorológicos; Doenças Transmissíveis; Doenças Negligenciadas.

REFERENCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** 2. ed. rev. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008
- 2.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.: il.
- 4.
5. BÜHRER-SÉKULA Samira. *et al.* Simple and fast lateral flow test for classification of leprosy patients and identification of contacts with high risk of developing leprosy. **J. Clin. Microbiol.**, Washington, v. 41, n.5, p. 1991-5, 2003
- 6.
7. WHO / World Health Organization; 1998. In: <http://www.who.int>.

